





## Termo de Abertura

NO DE SEQUO O PRESENTE LIVRO, QUE CONTÉM 50 (CINQUENTA) PÁGINAS TODAS  
NÚMERADAS E CORREÇÕES, DO LIVRO, PARA VENDA DE RESGATEMENTO DE ALGUM DO  
SERVIDOR DE TUBULOS DE SÃO LUIZ (LIVRO)

ELABORADO PELO PROBLEMA DE E. LAMARCA, DIA 28 DE MAIO DE 1973

O PROBLEMA DE E. LAMARCA DE TUBULOS

(SÃO LUIZ DO SUL DO LIVRO)

PPV/PSB

# ACTA Nº 70

Aos vinte e um dias do mês de Maio, de mil novecentos e noventa e três, pelas onze e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de São Salvador, a qual estiveram presentes os seguintes elementos:

PPD/PSD

José Eduardo da Rosa Novo

Fabiana Telen Novo

José Américo Paquim

Fre. Paula Viana

João Baptista Magalhães

Henrique Barros Marques

Pedro Loui Passacho

PS

João Tomaz de Sousa Vaz

João Quilêncio Telen

Abelardo da Conceição Telor

Eduardo Vítor Vitorino Lacerda

Estiveram ausentes da reunião pelo PSD, o sr. Rodrigo José da Gama e pelo PS José Estêvão Topete.

A reunião começou com a leitura da acta da reunião anterior, que viria a ser aprovada por unanimidade com as seguintes alterações: na acta número oitenta e nove, onde se lê "Baptista de Bragança/Brança", deveu ler-se "Baptista de Aguiar/Brança"; por lapso não foram mencionados os montantes anuais de receita e despesa; assim, após alguns esclarecimentos da Junta de Freguesia, foi aprovada por unanimidade a conta de gestão do ano anterior, digo, económico fraco, mil novecentos e noventa e dois, com a seguinte situação: mil e quinhentos e dezoito mil, seiscentos e setenta e dois escudos e quarenta e quatro centavos e, com a receita de trinta e nove mil e setecentos e vinte e seis mil, seiscentos e trinta e dois escudos e setenta e sete centavos.

A reunião teve como ponto único:

Limites da Freguesia.

No período antes da ordem de dia, tomou da palavra o sr. João Baptista Magalhães que disse haver um grupo de moradores do Bico das Raposas, mil e cento e cinquenta com a largura da rua que vão pedir a passagem de viaturas pesadas. Perguntou ainda o que estava previsto para o Bico das Raposas pois, parece-lhe que havia uma proposta de oferta de terreno para essa área.

A este propósito, deu a devida resposta o presidente da





os mesmos senhores que ali aqui. Não concordam nem um pouco com a proposta de Combaud não só no que ela diz respeito à Confederação de Economias, mas, também, em relação a São Salvador e Confederação de Agricultores, pois esta chama de a Confederação Agrícola e persegue-nos em casa. Continuando, dizendo ter ficado surpreendido por essa reunião, com o facto de dona Inês ter tratado que tinha interesse, já acerca de dois anos, a São Salvador um "dossier", onde se dava a conhecer a posição de Confederação de Economias sobre os limites e, por isso, lamentava que o Presidente de Junta e não tivesse dado a conhecer à Assembleia para que esta pudesse ter uma opinião melhor formada e sustentada. Pediu a palavra o Sr. Rufino Filipe, Presidente de Junta de São Salvador, que tinha também vindo assistir ao referido reunião. Informou os presentes de que, em sua intenção, não lhe parecia haver assim tanta flexibilidade quanto isso por parte de Confederação de Economias pois, recordava-se bem, de ouvir a dona Inês dizer que concordava com a proposta de Combaud e era essa a sua última palavra. Em relação ao "dossier" mencionado, informou que este não é mais do que um conjunto de documentos soltos, que nada acrescenta ao que já é, subitamente, conhecido e que, ele próprio, o Sr. Combaud mencionado várias vezes nos reuniões de Assembleia de Freguesia. Além disso, se os documentos que quer este Sr. Combaud ter não se estavam aqui a discutir o assunto. Continuou dizendo que, mais uma vez, tinha ficado bem evidente que esta Junta nunca chegou ao diálogo, como teria sido oferecido a Combaud, e que, ao tê-lo prometido, tinham criado uma perspectiva de negociação ali aqui inexistente. Finalmente, disse que a Junta estava um pouco expectante quanto à decisão desta Assembleia face a este assunto.

- O Sr. Joaquim Quinteiro Teles pediu a palavra para sustentar o argumento feito pelo Sr. João Manuel Vieira e o seu propósito, pelo facto de não lhe ter sido dado a conhecer o "dossier" mencionado pelo Sr. Combaud.

- Pediu a palavra o Amadeu Neto que disse não concordar com a atitude tomada pelos Sr. Quinteiro Teles pelo Sr. João Manuel Vieira pois tinha sido feita várias vezes referência a esse documento em reuniões de Assembleia e que, além disso, tinham que recordar que se os senhores não a tinham a conhecer não porque esta, de



fato, não acrescentou nada de particular e importante para além do que era conhecido já. Por isso é que não são elementos de um novo passo com o qual se fez uma relação à quarta e não achamos isso coerente.

- O Sr. Honório Melo disse que a Assembleia não tinha o direito de falar pela boca de ninguém e que, se o documentário existia ela devia ter sido dada a conhecer para que cada um a interpretasse como entendesse.

- O Sr. Magalhães pediu a palavra para dizer que a intervenção do Sr. João Resende Vieira, tendo sido ao encontro do "assunto" feito por si na última Assembleia.

- O Sr. Melo, ao passo de falar, disse que também se recordava de referência à existência de documentário por parte de algum irmão, feita pela Rufino em algumas Assembleias e que, se o projeto de "proposta" ainda não tinha sido considerado como proposta efetiva, não devia ser do conhecimento de algum irmão.

- O Sr. Rufino voltou a falar para dizer que lamentava que esta convenção se estivesse a tornar numa "guerra de avóios", acrescentando que a Junta nunca pretendia, nem pretendia, assumir quaisquer documentários de ninguém e que, enquanto o ponto crucial de não submeter algo que não lhe tenha sido solicitado, se não, passava a vida a enviar documentários para cada um dos membros e eles os analisavam e entendessem.

- O Sr. João Resende Vieira disse que o "desse" podia no menos ter sido lido porque entende que a informação é demais e, assim, extorções praticadas contra qualquer eventualidade.

- O Sr. capitão Honório foi buscar o "desse" e deu-o a conhecer a alguns dos presentes interessados no seu conteúdo.

- O presidente da mesa de Assembleia apresentou desculpas ao presidente da Junta pela falta de também ter lamentado o não conhecimento do "desse" e de não se lembrar de referência ao mesmo durante as Assembleias anteriores, dizendo e lembrando ao presentes que esta Assembleia já tinha chumbado a proposta de ler a e que, não não apressasse mais nenhuma proposta, pois convidar o Sr. João Resende Vieira a apresentar a sua para vir a ser discutida e/ou aprovada.

A proposta deu entrada na mesa e foi aceite para discussão por unanimidade (sem oposição).

- Pediu a palavra o proponente e disse que, tal como havia já mencionado, devia ser feita uma referência à sua

proposta por causa do posto de Grande Conselho Republicano  
ficou do lado de esquerda de São Salvador e não de En-  
carnação, como está actualmente.

- O Sr. João Baptista Aguiar disse que concordava que a  
proposta fosse retirada para que o posto de guarda fosse  
para a colónia.

- O presidente da mesa de Assembleia disse que, em seu en-  
tender, a proposta era aceitável como estava e que não tinha  
preocupação com o posto de guarda. Deu-lhe as seguintes  
principais votações claras:

- Pediu a palavra o Sr. Rufino Filipe que disse não ter a  
Junta manifestado opinião sobre quaisquer propostas e que,  
normalmente, há um entendimento prévio entre este órgão  
e a mesa de Assembleia e que, neste caso, isso ainda não ti-  
nham sido feitos.

- O Pedro Loui falou para pedir alguns esclarecimentos  
sobre a proposta em discussão e advertiu o Sr. Rufino  
que, em seu entender, ainda não viu quaisquer razões  
para não tirar o caso "aberto" à Assembleia.

- O presidente da mesa de Assembleia disse que, depois,  
o presidente da Junta, disse que em seu entendimento não  
deveria apresentar uma proposta por outro motivo e, se a  
mesa ou não e' outra questão e que só a apresentava se  
se fosse requirido.

- O presidente da mesa de Assembleia, disse que em  
seu entender, a Junta deveria ter apresentado uma propos-  
ta e convidou o presidente da Junta a fazê-lo, se o quisesse.

- Afirmando ainda, que nunca tinha tido a hora e min-  
quente e, que por isso, estava a convidar o presidente  
da Junta a fazer o mesmo e que por isso, não gostava  
de se ausentar do meio e não se dá a volta a que o  
que poderia ser que as pessoas tivessem o maior  
número de votos possíveis para poderem decidir.

- Finalmente, o presidente da Junta, apresentou uma pro-  
posta por deliberar sobre uma reunião de Junta (em  
ano), que viria a ser feita por decisão.

- Dado o adiamento da hora, o presidente da Assembleia  
concordou com os presentes no prolongamento da reunião  
por mais meia hora e, a continuação da reunião no  
dia vinte e quatro, pelas vinte e duas horas e  
trinta minutos.

- Por último, antes da reunião de amanhã de manhã o  
Sr. Rufino Filipe que ordenou os presentes sobre a

proposta apresentada, explicando qual a zona que São João dos Cedões, à Gafanha de Escarapça, indicando num mapa o amarelo e que, a zona industrial ficará para cá de nós e a verde.

— O presidente de mesa de assembleia que falou em seguida, dirigiu-se ao participante de proposta apresentada pelo Sr. João Almeida Vieira, embora este necessitasse de algumas explicações.

— O Sr. João Almeida Vieira falou e disse que, se eu deixo que a proposta de quinta seja no sentido de não deixar a zona industrial mas, como sendo, a futura freguesia de Gafanha de Aguiar / Escarapça, não ficaria com uma área enorme e, sugeriu que, na próxima reunião o proponente desta última proposta, apresentasse a área desta "futura" freguesia para as pessoas verem como é.

— O Sr. Regueira interveio para chamar a atenção de que, de forma como foi feita a proposta pela quinta, foi só um deslizo ao limite de Gafanha de Escarapça e, na sua opinião, quando se marcasse limites não se deve ser feito em linha recta, se possível, e não em zig-zag.

— Foi, então, falado o Sr. Rufino que acrescentou a responsabilidade de preservar uma zona, embora preliminar, que tem vindo a ser discutida. A quinta defendeu o princípio que a linha que delimita a Gafanha do Camo, que tem os seus limites legalmente marcados, não esteja ali por acaso. A quinta tem que lutar por São Salvador e não a que esteja ali em questão. No entanto, estava convencido que se via a sua aprovação a proposta do Sr. João Almeida Vieira não iria ser aceita de ânimo leve por parte de dona Inês.

— Antes de se dar por encerrada a reunião foi ouvido algum público que se encontrava na sala que falou defendendo o lugar de São João dos Cedões / Colónia Aguiar para São Salvador e sugeriu que fosse feito um referendo à população local para avaliar a sua vontade. Outros disseram que São Salvador tinha obrigação de preservar o seu património.

Nada mais havendo a acrescentar, deu-se por encerrada a reunião de qual se lavrou a presente acta que, após lida e aprovada, foi assinada, pelo presidente que a presidiu e por mim que a secretariei.

— A Secretária: fulfado

O Presidente:

tem tempo bom para apresentar duas propostas à acta, feitas por mim que secretariei a reunião, a saber "ser" e "que".  
Fábio / M

#### ACSA Nº 94

- Aos vinte e quatro dias do mês de Maio, de mil novecentos e noventa e três, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de São Salvador, uma convocação da reunião do dia vinte e um do corrente mês e com a mesma ordem de trabalhos:
- à reunião estiveram presentes os seguintes elementos:

PSD

- Heurilano Rumes Paquet
- José Eduardo Rose PSD
- António Têles PSD
- Pedro Loui Pimenta
- Ana Paula Viana
- João Baptista Magalhães

PS

- Joaquim Quintino Têles
- João Fernandes Rende Viana
- João Pereira Têles
- Eduardo António Viana Lebrinha
- Mendes da Conceição Melo

Estiveram ausentes, pelo PSD, os srs. José Ruedoro Aguiar e Roderigo José Aires Grego.

A reunião começou com a leitura de acta da reunião anterior que veio a ser aprovada por unanimidade.

Então se, entret, no período de ordem do dia, limites de freguesias, o presidente da mesa de assembleia, convidou os proponentes das propostas, que tinham dado entrada na mesa na reunião anterior, cuja discussão e aprovação tinham ficado adicadas, a fazerem um breve resumo do que cada proponente e dos argumentos que ocorreram por tal.

O sr. José Rende Viana, o proponente de uma delas, após breves considerações gerais sobre as duas propostas e vindo sobre o "período" ligado à definição dos limites das freguesias do concelho e da importância de que se trata, insistiu que a sua proposta lhe parecia mais adequada à situação desde que fosse feita a satisfação necessária com o ponto de vista Nacional Republicano ficando do lado de São Salvador.



Em seguida, o representante da Junta da Recuperação, propôs a discussão da outra proposta, que também alguns encaminharam aos presentes. Sobre o que estava na base de mesma, concordando, para tal, algumas "salvas históricas" que considero fundamentais: penso que não reatamos como crítica o facto das linhas limite de "Soc" proposta serem "as linhas", como se houve ofendido, pois a maior parte das linhas é recta e outras aproximadas por estradas.

Após este período de esclarecimentos por parte dos proponentes, as duas propostas foram puestas à discussão simultaneamente.

Reduzi a palavra o Sr. João Almeida Braga que devia lamentar o facto de só usar alguma a Junta apresentando uma proposta de limites depois de outros o terem feito já. Continuou dizendo que o bafante do Casmo tem os seus limites definidos por dentro-dei e, tal, o resto era feito por analogia, nada mais. Em seu entender, portanto, a linha de divisão entre as frequências das bafanturas do Casmo e Encarnação deveria ser definida em metros e equidistantes. Insistiu, ainda, na disparidade da área entre as frequências de Encarnação e as futuras. Aquém / Bocista, caso venha aceitar a proposta de limites de Junta. Disse que devemos ser racionais e fazer as coisas sempre de uma forma correcta e equilibrada.

Tomei a palavra o presidente da assembleia que afirmou que tínhamos que resolver o problema das adições de uma e / ou outra proposta uma vez que ambos o faziam. A rectificação que a Junta tinha feito, a uma proposta crucial de limites, feita pelo bafante, parecia-lhe válida, ao passo que a do Sr. João Almeida Braga lhe parecia uma boa proposta de negociação, pois não dividia, inclusive, a Colónia / Soc dos Campos.

Reduzi a palavra o Arcebispo que afirmou ser evidente que o problema tem as duas propostas extensas, essencialmente, no âmbito de zone industrial, ou não, à bafante de Encarnação e que, dito, depois, de forma como as coisas estão e se debatem, não é possível chegar a um consenso dado que a Junta industrial parecia não ser "preocupação" de alguns membros da Junta Almeida Braga, que depois disso seria um equilíbrio de áreas entre frequências criadas e acrias.

Logo seguinte, falava o presidente de Junta que, apesar de  
ter os disculpas do Sr. José Benito Ureña, pelos maus  
conselheiros que os seus planos lhe tinham provocado  
aquando do relacionamento de do ao presente sobre a ques-  
ta de limites pela Junta. Disse que nunca tinha  
pretendido menos pagar o tributo, nem o empenho  
de qualquer mais assunto. Acrescentou que, no entanto,  
gostaria de esclarecer o Sr. José Benito Ureña. São  
as coisas que delimitam a base do plano / Encargos  
por outros aspectos em decto. Eu é, por isso, não  
se se por analogia que elas se fugem. Quanto ao proble-  
ma de disparidade de decto entre frequentes, referiu  
que São Salvador não tem culpa de ter sido  
grande e, em seu entender, isto não deve ser apo-  
iado como argumento.

O Sr. de la, no posse de palavras, disse que sobre  
est assunto as pessoas devem, sobretudo, mostrar  
boa-vontade e flexibilidade e, no seu opinião, a  
proposta de Junta não era flexível. Se se pretendia  
encontrar um meio termo, a proposta do Sr. José  
Benito Ureña era a melhor para uma futura negociação.  
Acrescentou ainda que, as Juntas não reunem pelo  
número de empresas mas sim por área, daí que a Zona  
Industrial, por si, estava fora de questão. O "barra-  
me" em negócios não era salutar, muito menos assim.

Deu a palavra o Sr. Eduardo Leizaola que se mes-  
trou, de ante fronte, espantado com o "futurismo" que  
estava a ser posto em tudo isto, com a ideia de fugir  
sem nome. Não concordava que São Salvador tivesse  
de dar tudo e, não nos podíamos esquecer que a base  
de Encargos era constituída por Encargos e Costos, daí  
que não se podia pensar aquilo que se viria  
a fazer ou não, tinhamos que decidir com o que há, se-  
nã, um de mais tudo, esta Junta poderia ser acusada  
de "bridade" aquilo que não era seu.

O Sr. de la, voltou a falar, para lembrar aos presentes  
que São Salvador não sabe o que é, efectivamente, "ser"  
e, como os crimes dectos tudo é muito relativo. Havia  
as que não encontrava uma solução.

O Sr. José Baptista Pujollá disse que, no seu opinião,  
o milhão ajuda pouco a definir os limites pela linha  
limite da base do plano.

Falou então o Sr. Manuel Telo, que disse sem grande postre de fronte a mais útil e que, estava solidário com a unidade da população de Sra. dos Limpos que pertencem a São Salvador.

O Sr. João Almeida Vieira, pediu e recebeu, para afirmar que, se o problema era real e não se quisesse, mas não havia não havia em nada pois, para se fazer uma trabalho sem conceito, tinhamos sempre que ceder de algo. Além disso, o mal deste país é também de algumas pessoas presentes na reunião, não pensar se no dia de hoje e não no futuro.

O presidente da mesa de assembleia, de posse da palavra, disse estar consciente dos limites que quer definir e que, para isso, não quer adiar. Não compreende a preocupação de alguns com a divisão de casais ou lousas e não o país, quando se definiram os limites de Cabaçal de Vaz, vários casais foram divididos e ninguém se preocupou com isso e, por isso, não via qualquer diferença entre então, agora.

As duas propostas foram, então, postas à votação em alternativa, sendo identificadas por A e B, sendo a do Sr. João Almeida Vieira a A e a do Sr. Telo a B.

A votação deu os seguintes resultados: proposta A, com 5 votos a favor, sendo um voto do Sr. e quatro do Sr. B; proposta B, com três votos a favor, sendo dois do Sr. e um do Sr. B, houve ainda três abstenções sendo duas do Sr. e uma do Sr. B. Como tal, foi rejeitada a proposta A, que não sofreu algumas modificações, foi rejeitada aquando da discussão de nome, a saber uma nova redacção e delimitação das lousas limite em metros. Para o efeito, foi formada uma comissão constituída pelos seguintes elementos: Sr. José Eduardo de Rose Novo, Sr. João Almeida Vieira e Sr. Manuel Fernandes Paques.

Antes de se dar por encerrada a reunião, foram ouvidos alguns elementos da população de Sra. dos Limpos Colónia, nomeadamente o Sr. Manuel Ponteiro, que fez algumas críticas ao que se tinha passado com a definição dos limites do freguesia de Encarnação e Nazare, por parte da Assembleia e, disse que esta não tinha tido a coragem de apresentar as populações que tinham representado e que, se sentia chocado com toda esta situação.





Telas Novas, justificando a sua ausência pela reunião. Respon-  
dendo a pergunta, o Polco Baracho, que pediu para que fossem  
limpar as bancas da Rua da Cruz, que a Junta contactasse com  
a Câmara, para também ali se criasse uma zona verde. Respondeu  
o Presidente da Junta, esclarecendo a reunião sobre a Junta da  
Cruz da Rua da Velha tem de ser limpa, mas alertou que  
também há necessidade que os proprietários de um lote de  
terreno, ali existente, limpem as pedras que caem no me-  
mo e vão até à cidade; informou o Sr. Governador, al-  
ertando a atenção para as ruas e calçadas que caem na tor-  
rada do 2º da Batalha, tendo a mão, o que se trata das  
ruas principais, agora que se aproximam as férias de chu-  
va. Lembrou uma vez mais, a Junta, de que deverá at-  
enção a limpeza do lixo que se acumula ao pé da Es-  
cola Secundária, e que na Rua do Grande Banco, a Rua dos  
Cassapichinhos inundou há tempos e está a provocar perigo  
para os transeuntes. Respondeu o Sr. Rufino, dizendo que irá  
mandar limpar a travessa do 2º da Batalha, e referiu que irá  
trazer o lixo, ao pé da Escola Secundária, já um ar-  
tefacto da Junta os funcionários da Junta, com o Director, mas  
o lixo era tanto que teve de ser retirado pela Câmara Munici-  
pal. Referiu que esta situação se continue a repetir, de-  
do a impossibilidade que as pessoas gostam de jogar no meio do  
lixo. Disse também que tem alertado a C.M., para as abri-  
las, no despejo de lixo, mas que lhe parece que por como  
diante das entidades policiais, nada tem sido feito. Refe-  
riu também a zona verde, pedida pelo Polco Baracho, o Sr.  
Rufino, informou que as zonas verdes, são criadas pelo  
Gabinete de Urbanização da Câmara. De seguida, o Sr.  
Herculano pergunta à Junta se tem conhecimento das  
obras que estão a ser feitas na estrada da água para as  
Quintas, as obras estão a ser executadas e não têm as  
condições para o escoamento das águas para a rua. Respondeu o  
Sr. Capitão Doutor, dizendo que essas obras estão a ser feitas  
pela Câmara Municipal, também usou da palavra, re-  
ferindo que aquele trabalho não está completo. O Sr. Rufino  
interrompeu, chamando a atenção para a Rua da Vista Al-  
ta, que cada vez, está pior.

• Encarou-se por fim um, do orden de trabalhos, foi feita pela  
membros da Junta, uma explanação das actividades realizadas  
todas pela mesma. Informaram que as reuniões na Rua das  
Quintas, já se encontram concluídas, foram feitas alguns  
aletecamente, nomeadamente na Rua das Ruínas, Junta

a Capta dos Rêbolos, Rua do Hércules, Travessa do peço velho, na Capela de Aquim, e São Jacinto Clemente. Foi também feito o desmembramento da Rua de São do Brasil. Foram feitas uma travessa na escola, e na a Terras, as unidades de os serviços Municipalidades ainda não tem feito o planejamento, e só o efetuem em Agosto. Foram também feitas algumas de Rubens em diversas ruas arborizadas, a fôrça, na Colônia Agrícola, Rêbolos e Centada. O Emanuel morio nas Ruas e Segura, foi feito; Sensteniu e o parte de Ruas de Amal, com material fornecido pela Câmara, foram também efetuadas limpezas internas e externas, e foram prestados serviços aos organizadores que desmembram os bairros de osm, Desportiva e Cultural.

- Durante as festas, o Sr. Tupet disse que tem estudado com as deliberações feitas, na reunião anterior, por membros da população da Colônia/ São dos Campos. Embora tendo lido a proposta, ele não se pôde pôr a milhar, no entanto, julga que devemos ter em consideração os desejos da população, daquela zona; com tudo o respeito que tem pela proposta apresentada pelo Sr. Capitão Nelson, julga que devemos ter um pouco mais flexíveis.

O Sr. Magalhães usando da palavra, perguntou ao Sr. Presidente se a Comissão está pela Assembleia de Freguesia, para Rectificar e transcrever para escrito, a proposta do Sr. Nelson, se reuniu com a Comissão da Boa Vista, tendo sido informado de imediato pelo Presidente, que a Comissão está, não se reuniu com mais ninguém, a não ser com os elementos eleitos pela própria Assembleia, para isso ao local, e sobre a Rejeição proposta.

De imediato, o Presidente da Assembleia, deu o relatório elaborado pela Comissão, Relativamente aos limites indicados na proposta A, Relatório que a Sala de Acta se anexa. Usando da palavra, o Sr. Nelson, agradeceu o Sr. Tupet, de agradecer ao Sr. Nelson, que a sua proposta não divide a Colônia Agrícola A Reunião que deu origem à Acta número onze e cinco, e que divide a Colônia/ São dos Campos. Foi ainda, que não enteeam em contacto com a Comissão da Encarnação, porque não foi por isso que se reuniu para elaborar o presente Relatório.

Releu o Relatório do Sr. Relatário, que disse parecer-lhe não termos trabalhado legalmente. Foi informado, por alguém da Comissão, que a única entidade que pode apresentar propostas, é a Junta. Também disse que, no caso dos dois

propostas votadas, houve abstenções, e uma das discussões foi  
sobre, sempre informando que lhe foi prestado, como  
através da imprensa.

Usando da palavra o Sr. Magalhães, diz ter o direito  
de perguntar, nesta Assembleia, o que se passou na Co-  
missão, que andou no terreno a trabalhar. Que será  
informado, de que se passou.

O Sr. Quintino, diz no uso da palavra, também lhe he-  
rédito do conhecimento, que o trabalho realizado na  
última Assembleia, foi em vão. Aborreu também, o seu  
descontentamento, em relação à posição da população da  
Colônia / São dos Campos, Relativamente aos limites de  
freguesia.

Interrompe o Sr. Honório, que perante a questão se a Assem-  
bléia tem poderes ou não, para apresentar propostas,  
diz que também lhe garantiram, que não. Foi informa-  
do, que a Assembleia, não pode apresentar estudos. Quo-  
to à questão das abstenções, na votação em alternativa,  
continua a pensar que não deveria haver abstenções.

Rediu a palavra o Presidente da Junta, que esclareceu  
que qualquer elemento desta Assembleia, pode apresen-  
tar uma proposta. Tive também conhecimento, de que  
membros da Assembleia, tinham sido informados da  
controvérsia. No entanto, disse que não encontrou ne-  
nhuma lei, que previasse o impedimento de haver abs-  
tenções, na votação de duas propostas, conforme meios de  
vários discussões, terem sido informados, desta impossi-  
bilidade.

O Presidente da Assembleia, Eduardo Pires Novo, interveio  
de seguida, dizendo, e relativamente aos poderes de apre-  
sentação de propostas, mal de nós, se não pudéssemos  
ter iniciativas, porque então, não estaríamos aqui, a  
fazer nada. Disse ainda, que tem estado neste processo,  
de boa fé. Aborreu que a Assembleia, faça uma ve-  
tação, para decidirmos se o estatuto é aprovado e aqui  
apresentado, este de acordo, ou não, com a proposta apre-  
zada na reunião anterior. A votação dessa proposta, está  
falta falta agora, de modo, se haverá votação ou não, de se  
háverá apresentação pela Comissão. De sair desta reu-  
nião, uma votação, acutará o resultado desta votação  
e dará conhecimento à Câmara, desse resultado.

Rediu a palavra o Sr. Honório, que pergunta, de  
uma vez, por todas, se alguma vez a quando for



que esta Assembleia anulou a situação que estava antes. De lá está aqui, para defender os interesses de São Paulo, e pode ser buscado esta Assembleia, em relação a quem quer manter, o que está actualmente.

O Sr. Ibsen, explicou que, se existem as propostas é porque já tínhamos partido do princípio de que era mais sério e pretendíamos obter a situação actual. Então, pelo que ouviu, de alguns membros, que haverá pessoas nesta Assembleia, interessadas em desestabilizar as tomadas de decisão, dos elementos da Assembleia de Freguesia. Diz também, sobre convicção, de que não há um tratado, dos membros da Assembleia, ao exporem as suas dúvidas, e também também, que toda a gente, tem o direito de apresentar propostas.

Usando novamente da palavra, o Sr. Ibsen, diz que não votou na proposta A, nem na B, porque defende a posição actual. Não votou na Assembleia de Freguesia, para defender, grandes ideias, mas para defender o melhor para a freguesia.

Deu a palavra o Sr. Voador, dizendo que Respeita o trabalho que está feito e as ideias dos outros. Respeitavelmente, não concorda com ela (propostas), mas Respeita o trabalho efectuado, e pergunta, qual é a coisa que se está a fazer.

Dada a palavra ao Presidente da Mesa da Assembleia, ele questiona os membros presentes, se vamos Responder à Câmara ou não. Se há votação ou não do Relatório apresentado, pela Comissão, para o estudo preliminar do dos limites de Freguesia, apresentados na proposta A. Então, o Presidente da Mesa da Assembleia, apresentou para votação a entrada do Relatório, que de seguida foi votado, tendo esta votação dado os seguintes resultados: dois votos a favor, oito, votos contra zero, e abstenção duas.

Após esta votação, o Presidente da Mesa da Assembleia, informou que vai dar conhecimento à Câmara, da posição tomada pela Assembleia de Freguesia, e nada mais há. Vendo a necessidade, deu por encerrada a presente reunião da qual se houve esta acta, que depois de lida e aprovada, vai por mim, se assinada, Ana Paula Vicente, que a Secretária, e pelo Presidente Sr. A. Mendes.

A Secretária é Ana Paula Vicente Marques Vicente  
O Presidente é

402 N<sup>o</sup> 3

As dispozições dadas do mto de Salomão, de mto noroeste e noroeste e toh, pelas ruas e suas lavouras e suas minutas, reunem a administração da Freguesia de São Salomão, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Apresentação das atividades realizadas pelo  
Grupo de Ingressão.

A unidat pînă la prezent se găsesc elemente:

José Eduardo de Rose NORD

Police Law Branch

And Pinda Krest

"Jose" Cardozo Ceguin

Yeni Başvuru Kayıtları

Frühjahr 1920

Rodriguez José Luis Ortega

PS

Let's discuss the basic VMC.

— Your Review Topic

Eduardo Ruiz Volante Latorre

Hondur de Concha y Nabo

- O 2º teste também satisfazemos os seguintes elementos:  
- pelo P2, Humberto Renato Pinheiro e  
- pelo P3, Joaquim Quintino Teller, cuja assinatura  
foi devidamente justificada.

A reunião começou com a leitura de ata de reunião anterior que viria a ser aprovada por maioria com uma abstenção. —

De seguida, o Presidente de mesa de assembleia leu a carta enviada à Câmara Municipal de São João, junto com o relatório do trabalho efectuado pelo Conselho dos limites freguesia de qual ele fez parte. Inclui também as seguintes palavras: "Lamento que não haja alguém de correspondência chegando a esta Assembleia".

Autores do período de ouro do dia, encontram-se para  
filar os senhores João Magalhães, João Assunção Vieira,  
Rondito Nelo e Fernando Sabariche e Roberto Dias Negro.

- O primeiro conceito por dizer que não concordava com certas coisas que se andavam a passar sobre os laços de fidelidade e, se calhar, a rebelião desta parte também. <sup>relato</sup> de alguns filólogos passados na época de Tr. 516, sobre o concelho e que mostravam alguns incógnitos mostrando partes de São Salvador como se fosse de Guifante de Nazaré e outras da Nazaré como

se falou de tudo isso e que, em seu entender, não estava certo uma vez que até a Comissão ainda não tornou público os relatórios enviados pelo Conselho que tinha sido desta Assembleia para tratar dos limites de Gafanha de Taveira.

— Então, então, o senhor faz alguma coisa que comove por detrás e política como a coisa mais simples que conhece, dizendo que não é uma política ou política e, que se encontrasse nesta Assembleia não para defender um partido mas sim os municípios e os seus interesses de acordo com a sua consciência. A proposta sobre limites que apresentou a esta Assembleia, e que nunca serviu com base de trabalho à Comissão de qual fiz parte, valeu e venceu e Gafanha de Vargem não saiu com a Gafanha de Taveira. Não porque porque é que o relatório para a Comissão foi aprovado uma vez que é de toda a natureza que esse problema se resolveu, foi que ali após se falou prejudicando pessoas, destruindo moral, por causa de política. Em seu entender isto deve fazer um lado mais nenhum, por a Comissão foi devida de tudo uma coisa, e que, desta forma, não vale a pena trabalhar e não o "pantufarra" de mais.

O senhor Honório Melo falou apenas para alertar para a limpeza de nome e várias entidades na Rua Largo por Maria Tróp, vulgo Canabais.

— De posse da palavra, o Senhor Eduardo Sabrinha pediu à Junta que apresentasse a que se passava com a limpeza e várias existentes junto de toda a Associação de Curo de Vila uma vez que as suas propostas são grandes e até para que não os próprios funcionários de Vila que ajudaram a montar do lado esquerdo da casa, como ele próprio já teve oportunidade de constatar. Ainda sobre isso, indaguei o presidente de Junta sobre quem seria responsável pela limpeza das actuais de Vila Aguiar, onde o lixo se acumula de uma forma impressionante. Concluiu, pedindo à Junta que interferisse junto de quem de direito para que fossem retiradas todas as coisas, junto à toda a Associação de Curo de Vila, no sentido de se diminuir a velocidade dos veículos que por ali passam abundantemente e que se até a formar uma estrada para quem por ali tem de passar a pé.

— Em seguida, falou o senhor Rodrigo Lima Grego que disse um entendimento novo é que a Comissão deveria fazer uma



por este quite pois já está esse tempo há dois anos. Bem como a esse dos bregadas, café, entulho e tudo grande que está. Sacos e sacos, chegando mesmo a acumular este quite de entulhos, uns limpezas e de pessoas. —

Se pense de pessoas, o Anbali não disse ao senhor João quando veio que também se encontrava nesta Assembleia para defender um conselho e não seu partido e que sempre tinha recebido o conselho de trabalhar desta Assembleia salutar do que, tinha achado algumas das afirmações do senhor João muito injustas para com os elementos desta Assembleia. Em relação ao senhor Rodrigo Olego invariavelmente se pensou e parece como este mesmo se distinguia aos elementos de quite denunciando-o e a alguns por insistência e verdade das afirmações feitas uma vez que parecia que este elemento só vinha a esta Assembleia para destruir. —

O senhor Honório Telo pediu a palavra para fazer um reparo à Anbali não pois, em sua audiência, a mesma não tinha qualquer direito de chamar a alguns por nome de quem fosse pois as pessoas são livres de se expressar sem de pensar que estenderiam a crítica em as pessoas que quiserem. —

Finalmente, o senhor João Eduardo Bon Nave esclareceu o ao João quando veio que, o facto de se encontrar a cidade mais o relatório totalmente à esquerda, não tem a ver com política o que era todo e menos político do que ele e por isso, se não o fez com a intenção que lhe era pedida porque, efectivamente, não o tinha podido fazer mais cedo. —

A todos estes elementos e presidentes de quite, o senhor Rufino Telo, deu as devidas explicações, deixou que as afirmações feitas pelo senhor João quando veio foram algo subjectivo que as pessoas ali presentes não entenderiam muito bem. Sobre a limpeza das ruas prometeu no ver do que se tratava para que as mesmas fossem removidas. Quanto ao problema do lixo junto à trilha de lixo de lixo, afirmou que o mesmo era grave pois esse não era o local correcto para o depósito e que, se a direcção dos empregados de limpeza se via e procurava como verdadeiras as mesmas durante as operações e punidos por esse organismo. Quanto à colónia, afirmou que a situação também era grave pois, especialmente no verão fazia-se sempre uma limpeza nas zonas de matos.

afirmação de pessoas que são as responsáveis pelo aumen-  
tar do lixo nas localidades. Estava informado que o Sr. Moraes  
tinha feito uma limpeza a todos os artífices antes  
do Verão. Quanto à questão das competências, pen-  
sou que este quite não as tinha nas localidades mas,  
tinha obrigado perante a sociedade. Sobre as bandas sonoras  
sobre que estas foi tinham sido pedidas à L. Moraes e em deli-  
bério de mesma. L. tinha sido abateo um consumo e a empresa  
que o ganhou ainda não as tinha entregue para colocá-  
las lá. No entanto, se tinha sabido que que se estava a  
situar. Sobre a situação de que de L. tinha referido que a mesma  
já não tinha limpo todos os anos e o Sr. Senhor Rodrigo pediu a  
compensação. No entanto, as mesmas desenvolveram-se com facilidade  
de mesmo depois de terem sido limpas e que este quite  
não consegue dar resposta a todas as situações, como gostaria,  
e, por isso, o vai fazendo algumas mais conseguidas e  
de outras unguente como acontece no Verão por ocasião  
dos festejos locais.

- Entrou-se, então, no período de ordem do dia, após o das  
atividades de quite de Freixas.

- Foi dada a palavra ao Presidente que afirmou saber-se  
um pouco a respeito do que estava porque o quite durante  
este período desenvolve sempre menos do que gostaria,  
por diversos fatores e, um deles está na própria estrutura  
mesmo relacionado com a diminuição do número de  
funcionários por término do contrato e outros por falta.  
Sai que as atividades de quite para além do atribui-  
ção de subaltos que fez e coletividades de caráter socie-  
tal e desportivo, de representação em várias activida-  
des se pautou, essencialmente, pelo "limpar de casa" mas  
que mesmo assim ainda ficam os "restos" dos quais  
foi cuidada. Referiu ainda alguns encaminhamentos e  
limpeza de outras apresentando que os períodos de maior  
monta e que envolveu mais dinheiro se encontram  
no início do ano e após no final. Referiu os presentes  
de que o quite lá pediu a um aquecimento exponencial  
para o encaminhamento de mais algumas coisas e que isso  
tinha, com a colaboração de L. Moraes, resolvido o problema da  
vão de Irina que foi se vão apresentando lá foi algum  
tempo.

- Noite seguinte, foram apensas pedidos alguns encaminhamentos  
pontuais os quais foram esclarecidos pelo Sr. Senhor pre-  
sidente a tempo.

antes de se dar <sup>por</sup> encerrada a sessão, foram ouvidos alguns elementos da população da Senhora dos Campos / Colônia Agrolcola, a pessoa do senhor Manoel Fontes, cuja intervenção se pautou por dois aspectos distintos. Primeiro, dirigiu-se por este Assembly às todos a preocupação com o caso das orientações do local que ali representamos e que em de todo a situação seriam tomadas medidas para resolução desse problema. Segundo, informou os elementos deste Assembly que tinha enviado várias cartas e diferentes entidades, a saber: Imunização, Imuniz, Assembleia Legislativa, Comandante Civil, Câmara, etc., por causa de questões das fronteiras de frequência que foram, segundo proposta aprovada neste Assembly, enviados à Câmara e com os quais esta população, representada ali no seu posto, não concordou. Disse que era intenção de ali onde fosse preciso para defender a sua terra e que isto aceitasse que isto fosse dividido, fazendo um acordo no sentido de que este Assembly se encontrasse com o postgo e assumido.

Nada mais havendo a acrescentar deu-se por encerrada a reunião, de qual se levantou e presente ante que, após lido e aprovado isto se encerra por meio que a sessão e pelo Presidente que a preside:

O Secretário: *Amabile Telles Novo*

O Presidente: *Amabile Telles Novo*

Em seguida foi cantado o hino nacional "elementos" por após de repetida e acrescentado a palavra "por", por meio de sessão desta reunião.

ATA Nº 94

Os trinta dias do mês de dezembro, de mil novecentos e noventa e três, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freixosa de São Salvador, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: APROVAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO PLANO DE ADMINISTRAÇÃO E ORÇAMENTO PARA O ANO SEGUINTE.

A reunião estiveram presentes os seguintes elementos:

PPD/PSD

*Amabile Telles Novo*

*João Carlos Aguiar*

*Ana Paula Vicente*

*Pedro Lou Pimenta*

*João Carlos da Rosa Novo*

*Calisto José Silva Grigo*



João Fernandes Brande Viera

José Ferreira Lopes

Edmundo Quirio Violante Labracha

Hosé de Conceição Reis

Jaquim Quintino Teles

A esta reunião estiveram ausentes os seguintes elementos, pelo PSD, Heriberto Ramos Marques e João Baptista Magalhães.

Antes do período de ordens de dia, o presidente do Junta, Rufino Filipe propôs um voto de louros à secretaria da mesa da assembleia, Amália Novo, pela forma como elaborou as actas durante o seu mandato, voto este que se fez acatado por unanimidade e tratado como tal. De seguida, pediu a palavra o Sr. Capitão Viera que disse constatar que neste momento todas as faturas estão em fase de actualização em quotas de limpeza.

O Sr. Hosé Reis, de posse da palavra, inquiriu o presidente do Junta, e o capitão Mendes, sobre a veracidade do facto desta Junta ter, ou não, passado um atestado de insuficiência económica à esposa do Sr. Adelberto Sampaio. Continuou, pedindo que lhe explicasse como era feita a concessão para o abastecimento das estradas, se os postos a concessão ou tratado directamente com o empreiteiro.

A propósito destas duas perguntas, o presidente do Junta, Sr. Rufino Filipe, deu a seguinte resposta, a saber: em relação ao abastecimento a Junta pede, geralmente, a três empreiteiros que realizem essas obras mediante um orçamento pormenorizado. Quando a obra é de montante inferior a quatrocentos contos pode ser feita por fases durante após o orçamento feito. Todos os outros são postos a concurso público, se sabe, é um processo bastante complicado. Mas, quando as obras são de montante superior a quatrocentos contos, uma outra alternativa é que peçam a obra o próprio e fazer a obra.

Sobre a questão do atestado de insuficiência económica para a pessoa referida, o presidente esclareceu que, não se trata de um atestado de insuficiência económica mas sim de um atestado comprovativo de situação económica de pessoa conforme os documentos apresentados vindo de declarações de finanças sobre bens e declaração do IRS. Estes atestados são sempre passados para fins

judiciais, tendo foi o caso deste. Sabiamos que, a paragem de Junta fez sempre salva guardada pelos documentos que ficam na sua posse. Para que não restassem quaisquer dúvidas, apresentou-se aos elementos de assembleia o documento possuído pela Junta de Frequência à expõe da pessoa citada nomeada.

No período de ordem do dia, discutiu e aprovou os planos de actividades e orçamento para mil novecentos e noventa e quatro, foi dada a palavra ao presidente da Junta para que este desse alguns esclarecimentos sobre os mesmos.

Consegi por dizer que desde de Setembro até agora a Junta realizou algumas obras que ainda aguardam a sua conclusão para o final deste anno e que, sendo relacionadas com o ensaibramento e abastecimento de bois, cimentação de becos e valletas e, a obra de maior monta, o abastecimento de todas as artérias de Gine do Bairro dos Ricardos. Reforço ainda que, a próxima Junta tem no seu plano de actividades um material de trabalho que lhe vai permitir continuar o trabalho desenvolvido no sector de cimentação de becos e valletas que este projecto será bastante útil e eficaz. Foi referido a despesa de dois mil e cinquenta contos que aparece no orçamento, no capítulo de investimentos, esta relativa à pintura do bungalow do dumper adquirido. Grande parte do orçamento está destinado para as obras anteriormente referidas.

Informou os presentes que os resultados das receitas das vendas são as o que se pretendia pois esta Junta foi a única que sofreu um aumento de dois e meio por cento enquanto todas as outras tiveram um aumento de cinco por cento, facto que ele não entendeu.

Não houve quaisquer comentários sobre os dois documentos sujeitos a aprovação mas, o capitão Vitor sugeriu que a próxima Junta adquirisse um carro de mão de valletas para desambarracagem sanitária, dando que tem um muito mau para, ele levou-se informado dos meios, que andavam na ordem dos dois mil e quinhentos contos.

Antes do documento foram aprovados por unanimidade. Antes de se dar por encerrada a reunião pediu a palavra o presidente da Junta que disse, visto ser

este a última reunião com estes elementos, dando o término dos seus mandatos, pediu desculpas aos presentes, em seu nome pessoal e dos membros da junta, por algo que não tivesse ocorrido bem. Em seu encerramento, sob mandato decorreu dentro de normalidade e do consenso que lhe é devido. Deixou a todos um bom ano de mil novecentos e noventa e quatro, quer a nível pessoal, quer a nível de autarcas.

O presidente da mesa de assembleia pediu igualmente a palavra, para dizer que tinha gostado muito desta experiência e que houve sempre um bom entendimento entre todos. Deixou a todos um bom ano de mil novecentos e noventa e quatro e convidou todos para o acto de posse dos novos elementos a 14 horas no dia quatro de janeiro, de mil novecentos e noventa e quatro, aqui das oito e uma horas.

O secretário da mesa de assembleia pediu a palavra para dizer que tinha, também, gostado desta experiência e que, no seu caso, uma pessoa de qualquer tipo de experiência vast campo, tinha aprendido muito e que, nesta situação particular, a política não decidia as pessoas mas sim a união.

Em seguida, o presidente da mesa de assembleia apresentou a seguinte proposta: dar um voto de confiança à mesa desta assembleia de requisição para elaborar e assumir a acta desta assembleia, nas pessoas do seu presidente e secretário.

Esta resolução foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a acrescentar deu-se por encerrada a reunião de qual se lavrou a presente acta que irá ser assinada por mim que o secretário e pelo presidente que o preside.

1) Repete-se o seguinte:

O secretário:

O presidente:

Acta nº 45

Eu, doutor João de Deus de Santiago de São Vicente e Silva, do cargo de juiz de fora de Vila Rica, no estado de Minas Gerais, por este meio certifico que a reunião da mesa de requisição da assembleia de Vila Rica, em 14 de janeiro de 1944, foi realizada de acordo com o que consta no processo nº 12 de 1944, e que a mesma foi presidida por mim, e o secretário foi o doutor João de Deus de Santiago de São Vicente e Silva.

Em 14 de janeiro de 1944, eu, doutor João de Deus de Santiago de São Vicente e Silva, do cargo de juiz de fora de Vila Rica, no estado de Minas Gerais, por este meio certifico que a reunião da mesa de requisição da assembleia de Vila Rica, em 14 de janeiro de 1944, foi realizada de acordo com o que consta no processo nº 12 de 1944, e que a mesma foi presidida por mim, e o secretário foi o doutor João de Deus de Santiago de São Vicente e Silva.





[17] [arXiv:1605.04466](#) [2] [arXiv:1605.04466](#) [3] [arXiv:1605.04466](#) [4] [arXiv:1605.04466](#) [5] [arXiv:1605.04466](#) [6] [arXiv:1605.04466](#) [7] [arXiv:1605.04466](#) [8] [arXiv:1605.04466](#) [9] [arXiv:1605.04466](#) [10] [arXiv:1605.04466](#) [11] [arXiv:1605.04466](#) [12] [arXiv:1605.04466](#) [13] [arXiv:1605.04466](#) [14] [arXiv:1605.04466](#) [15] [arXiv:1605.04466](#) [16] [arXiv:1605.04466](#) [17] [arXiv:1605.04466](#) [18] [arXiv:1605.04466](#) [19] [arXiv:1605.04466](#) [20] [arXiv:1605.04466](#) [21] [arXiv:1605.04466](#) [22] [arXiv:1605.04466](#) [23] [arXiv:1605.04466](#) [24] [arXiv:1605.04466](#) [25] [arXiv:1605.04466](#) [26] [arXiv:1605.04466](#) [27] [arXiv:1605.04466](#) [28] [arXiv:1605.04466](#) [29] [arXiv:1605.04466](#) [30] [arXiv:1605.04466](#) [31] [arXiv:1605.04466](#) [32] [arXiv:1605.04466](#) [33] [arXiv:1605.04466](#) [34] [arXiv:1605.04466](#) [35] [arXiv:1605.04466](#) [36] [arXiv:1605.04466](#) [37] [arXiv:1605.04466](#) [38] [arXiv:1605.04466](#) [39] [arXiv:1605.04466](#) [40] [arXiv:1605.04466](#) [41] [arXiv:1605.04466](#) [42] [arXiv:1605.04466](#) [43] [arXiv:1605.04466](#) [44] [arXiv:1605.04466](#) [45] [arXiv:1605.04466](#) [46] [arXiv:1605.04466](#) [47] [arXiv:1605.04466](#) [48] [arXiv:1605.04466](#) [49] [arXiv:1605.04466](#) [50] [arXiv:1605.04466](#) [51] [arXiv:1605.04466](#) [52] [arXiv:1605.04466](#) [53] [arXiv:1605.04466](#) [54] [arXiv:1605.04466](#) [55] [arXiv:1605.04466](#) [56] [arXiv:1605.04466](#) [57] [arXiv:1605.04466](#) [58] [arXiv:1605.04466](#) [59] [arXiv:1605.04466](#) [60] [arXiv:1605.04466](#) [61] [arXiv:1605.04466](#) [62] [arXiv:1605.04466](#) [63] [arXiv:1605.04466](#) [64] [arXiv:1605.04466](#) [65] [arXiv:1605.04466](#) [66] [arXiv:1605.04466](#) [67] [arXiv:1605.04466](#) [68] [arXiv:1605.04466](#) [69] [arXiv:1605.04466](#) [70] [arXiv:1605.04466](#) [71] [arXiv:1605.04466](#) [72] [arXiv:1605.04466](#) [73] [arXiv:1605.04466](#) [74] [arXiv:1605.04466](#) [75] [arXiv:1605.04466](#) [76] [arXiv:1605.04466](#) [77] [arXiv:1605.04466](#) [78] [arXiv:1605.04466](#) [79] [arXiv:1605.04466](#) [80] [arXiv:1605.04466](#) [81] [arXiv:1605.04466](#) [82] [arXiv:1605.04466](#) [83] [arXiv:1605.04466](#) [84] [arXiv:1605.04466](#) [85] [arXiv:1605.04466](#) [86] [arXiv:1605.04466](#) [87] [arXiv:1605.04466](#) [88] [arXiv:1605.04466](#) [89] [arXiv:1605.04466](#) [90] [arXiv:1605.04466](#) [91] [arXiv:1605.04466](#) [92] [arXiv:1605.04466](#) [93] [arXiv:1605.04466](#) [94] [arXiv:1605.04466](#) [95] [arXiv:1605.04466](#) [96] [arXiv:1605.04466](#) [97] [arXiv:1605.04466](#) [98] [arXiv:1605.04466](#) [99] [arXiv:1605.04466](#) [100] [arXiv:1605.04466](#)

## Ata nº 99

Aos vinte e um dias do mês de janeiro de mil novecentos e noventa e quatro, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Lave (L. Salvador) à qual estiveram presentes os seguintes membros:

## P.P.D./P.P.D.

Adriano Agualiza Agalete  
 Pedro Miguel das Palmeiras  
 Carlos Tenório Viana Tenório  
 José Eduardo Rosa Novo  
 José Manuel Oliveira Antunes  
 José da Velha Ramalho Ramalho

## P.S.

Francisco Santo Simão  
 Duarte Rosendo de Oliveira  
 Ricardo de Jesus Simão  
 Manuel Viana Faria

## C.D.S./P.P.

João Manuel Viana Ribeiro  
 José Armando Sacramento dos Santos  
 Carlos Augusto da Almeida, pelo C.D.S./P.P. e M. Manuel  
 Carlos Reis Viana.

A reunião iniciou-se com a leitura da ata da sessão anterior, que veio a ser aprovada por unanimidade.

Então se passou ao objectivo desta reunião, que tinha como ponto único, a discussão e aprovação do Regulamento para os próximos quatro anos.

O presidente da assembleia, Francisco Santo Simão, sugeriu a leitura pormenorizada do artigo do regulamento anterior que mencionava alguma alteração ou conceito. Todos os elementos da Assembleia consideraram, e passou-se então à prática.

Assim, intervieram-se as seguintes alterações:

No artigo quarto, número três, onde constava "No termos do artigo sétimo" passou a constar "No termos do artigo sétenta e três da lei com de mil novecentos e oitenta e quatro".

No artigo quinto, no número cinco, onde constava "... no termos do artigo sétimo" passou a constar "... no termos do artigo setenta e três da lei com de mil novecentos e oitenta e quatro".

No artigo sexto, alínea d, passou a constar "... praticarem individualmente algum dos actos previstos na lei; artigo décimo terceiro da lei oitenta e sete de mil novecentos e oitenta e nove".

No artigo décimo oitavo, foi acrescentado o número seis, com o seguinte texto: "A Assembleia reunirá habitualmente na sede, podendo

uma outra local da "Freguesia".

No artigo vigésimo segundo, foi acrescentado o número quatro, com o seguinte texto: "Nos sessos ou reuniões o tempo máximo de discussão para o estabelecimento de qualquer uma de quinze minutos".

Com estas alterações foi aprovado por unanimidade o novo Regulamento.

Antes de se dar por encerrada esta reunião, o presidente da Assembleia, Francisco Santo Lourenço, perguntou se alguém da assistência queria fazer alguma coisa.

Encontravam-se então, entre o público presente, algumas pessoas da Nossa Senhora dos Campos, (Colônia Aguiar) que aproveitaram a oportunidade disseram que muito há para fazer naquele lugar, no meadamente a nível de estradas e valotas. Continuando disseram ainda, que esperavam sinceramente que esta nova Assembleia (que acabavam de conhecer) se lembrasse um pouco da Nossa Senhora dos Campos que tão opacizada tem estado de tudo e de todos.

Não mais havendo a tratar deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que após lida em voz alta e após onde se se assinada pelo presidente e por mim, João Manuel dos Reis, que a secretaria.

O Presidente: Francisco Santo Lourenço

O Secretário: João Manuel dos Reis

Apta nº 98

Nos vinte e dois dias do mês de Abril de mil novecentos e noventa e quatro, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia do Alvar (S. Salvador) com a seguinte ordem de trabalhos:

1ª. Approvação do relatório de contas do ano transacto.

2ª. Recusa revista orçamental.

Entretanto presentes a esta reunião os seguintes elementos:

P.P.T./P.S.T.

Aguiar Agualunga Nobre

Pedro Miguel Lourenço

Valter José da Silva Lourenço

João Eduardo Rosa Novo

João Manuel Oliveira Santos

João da Silva Almeida Paranhos

P.S.

Francisco Santo Lourenço

Francisco Lourenço Oliveira

Albino de Jesus Lourenço

Alcides José da Silva

C.T.S./P.P.





casos de bombo?

— É o sr. presidente da Assembleia de Freguesia continuam dizendo que existem responsabilidades definidas para a Câmara e para a Junta de Freguesia, mas na prática, as necessidades das populações confundem-se e se a Junta não pode, que seja o nosso presidente da Junta de Freguesia um digno intelectual junto da Câmara. Por mim não o capaz, completo o sr. Francisco Simões, e terminando a sua intervenção pergunto se a nova Junta de Freguesia continua sob a presença no orgão da (Associação Regional de Freguesias) ARAFRE.

— Seguidamente o presidente da Junta de Freguesia sr. Rufino Filipe, começou por responder às questões feitas pelo João, dizendo que a Junta é conhecedora daquelas situações, só entanto, referindo-se aos casos abandonados, disse que não compete a Junta mandar actuar.

— Em relação à água que corre na zona da Barrica e transia a cidade, explicou o sr. Rufino Filipe, que naquela zona existem muitos nascentes de água, que originam o movimento muito rápido de águas, rios e canais, dificultando o movimento das águas nas valotas.

— Sobre a tentativa publicada no jornal "Ilustração" o sr. presidente da Junta disse que de facto ficou sentido e ofendido, conforme já tinha constatado na última reunião da Junta de Freguesia. Em relação às fontes da Barrica (junto à fonte da água fria) e da Amónia, explicou, que a primeira já há muito tempo se encontra seca, e a segunda a Junta está pronta a construí-la desde que a Câmara faça o projecto e se arranje terreno para a sua construção.

Respondendo agora às questões feitas pelo sr. Francisco Simões, o sr. Presidente da Junta, começou por dizer que os pedreiros foram admitidos, e imediatamente mudaram a trabalhar numa obra de apoio social a um casal casuário, a Câmara Municipal também colabora com a colocação da electricidade, neste momento os pedreiros mudam a construir as valotas na Lagoa. Quanto ao caminho que vai da Santa Rita ao cemitério de Vale de Ilhavo, já andamos a cortar os rios, foi melhorado e no futuro será alcatifado. Sobre a placa em falta na rua das almas, continuou o sr. presidente dizendo que já tinha conseguido e que logo que formal, mais colorida, assim como outras. Quanto ao arranjo dos primeiros ruas Canais, disse que não era formal estar em todo o lado, por isso estamos a fazer o serviço por fases. Perguntou o sr. Rufino Filipe, dizendo que <sup>vão</sup> começar os casos de bombo no cemitério de Vale de Ilhavo, já existe uma e que está no plano de actividades da Junta de Freguesia para o ano de mil novecentos e noventa e quatro.

Finalizando, o sr. presidente da Junta de Freguesia explicou aos presentes que a Junta nunca esteve presente no congresso da ANAFEE (Associação Nacional de Freguesias) também não é associada porque no entanto estes presentes mesmo não sendo sócios, mas achamos que não é uma amizade, sendo também à volta que como associada teria de pagar.

Pediu em seguida a palavra o tesoureiro da Junta de Freguesia, sr. José Celestino e autorizado a falar pelo sr. presidente da Assembleia de Freguesia, disse referindo-se ainda à notícia do Ilustrado publicada no dia quinze de Abril, explicou que muitos raios e intervenções lá estão sendo as frases ou palavras que são promissórias.

Tomou novamente a palavra o sr. presidente da Assembleia de Freguesia que apresentou para ler os parabéns à Junta de Freguesia pelo trabalho dos fregueses, naquelas obras de carácter social, quanto à ANAFEE (Associação Nacional de Freguesias) disse o sr. Francisco Semedo que envolve valores elevados para a Junta de Freguesia sendo da opinião que não se entre para a associação.

Então se então no período de ordem do dia e como ninguém se inscreveu para falar, foi posto à votação e aprovado por unanimidade os pontos do ano transacto.

Em relação ao segundo ponto de ordem de trabalhos, o sr. Francisco Semedo pediu ao sr. presidente da Junta de Freguesia uma explicação geral sobre o ponto em discussão, tendo o sr. Rufino Filipe dado os devidos esclarecimentos. Como ninguém se inscreveu para falar, foi posto à votação e aprovado por unanimidade a primeira revisão orçamental.

Nada mais havendo a tratar, e como ninguém do público pediu para intervir, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que após lida em voz alta e aprovada foi ser assinada pelo presidente e por mim, João Manuel Vaz Ribeiro que a secretaria.

Declara que cedeu na quinta entalada da página, digo folha quinze, o seguinte: inscreveram-se para falar os sr. Hilário Simões e José da Velha Romalho: João Manuel Vaz Ribeiro

O Presidente: Hilário Simões

O Secretário: João Manuel Vaz Ribeiro

Declara que anexo à acta duas chapetas com os palcos <sup>1810</sup> e <sup>1811</sup> Declara também que corrigi os palcos "congresso" e "ANAFEE".

João Manuel Vaz Ribeiro

Acta nº 99

No trinta dias do mês de Junho de mil novecentos e noventa e quatro, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu-se

Assembleia de Figueira de Ithare (S. Salvador) com o objetivo de apreciar as atividades realizadas pela Junta de Figueira.

Estiveram presentes a este reunião os seguintes elementos:

— Carlos José da Costa Figueira

— José Manuel de Oliveira Catarino

— José Amadeu Sacramento dos Santos

— A reunião iniciou-se com a leitura da acta da sessão anterior que veio a ser aprovada por unanimidade após as seguintes alterações:

— Na acta anterior ficou mencionado que na Chousa Velha existiam alguns campos abandonados. O local não era a Chousa Velha, mas sim a Chousa do Bussato, na sua zona que liga a estrada municipal à Figueira de Santa Eulália.

— Também no que se refere à intervenção do sr. Presidente da Junta de Figueira, ficou mencionado na acta anterior que não competia à Junta de Figueira retirar os campos abandonados. O que se pretendia dizer, segundo esclareceu o sr. Rufino Filipe, é que de facto não compete à Junta retirar os campos abandonados, mas sim alertar as autoridades competentes para que o façam.

— Por fim, referindo-se ao que ficou escrito na acta anterior, relacionado com a entrevista de eng.º João Faria ao Ithareense, o sr. José Modesto esclareceu que por se ter o entrevistador e o entrevistado não estar na mesma sintonia, resultando daí interpretações diferentes.

— No período antes da saída do dia, interveio-se para falar o sr. Pedro Miguel Lourenço, Manuel Carlos Reis Vieira, José Carlos Ribeiro de Oliveira e Adriano Gonçalves Modesto e Sérgio de Jesus Soares.

— O sr. Pedro Lourenço, começou por dizer, que continua tudo na mesma, no que se refere à campanha para deficientes, no acesso à Câmara Municipal. Foi seguida então por a mesma mesa virar-se sobre o mesmo ponto, documentando que se encontra mais a esta acta.

— O sr. Manuel Carlos Reis Vieira tomou a palavra para chamar atenção, em primeiro lugar, da travessia da estrada municipal 199 (este e não) pelas crianças que frequentam a escola primária da localidade. No seu sentido as colocações de semáforos seria uma solução. Continuando a sua intervenção, disse que junto ao "Band Fint", existem os campos mortos e em segunda mão, de outro lado estão os campos velhos, em estado degradado, com vários edifícios abandonados. Há também um terreno onde existe muito lixo à vista, combinando com uma autêntica malagual junto a um muro velho e vários outros no terreno, o que dá um aspecto pouco à Cidade de Ithare. Concluindo o sr. Manuel Carlos Reis Vieira disse que a falta de iluminação naquela zona, dá origem a que aquela zona seja frequentada por lavas de marginais. Lembrou ainda que existe



mostré sua uma placa onde anunciada

— Falar em seguida o sr. Dr. Carlos Paschoa da Oliveira, que falando sobre este de Hesse disse que talvez por ter havido forte impugnação a alguns os valores por onde passou a proposta. Então, quer chamar atenção, continuou o sr. Dr. Carlos, para o entulho que fica na beira da estrada resultante da limpeza dos valotas, deveria ser retirado conforme vão limpando e não deixá-lo ficar no meio sem dia ou noite.

Segundo ~~seguir~~ falam o ex-capitão Abade, falando um problema que já se avista há muito, que segundo disse, não os valores da cidade de Itigba de Boma por aí acima. Junto ao Rio Costa e Sousa, existem chãos nomenclurados, além que tem de haver um trabalho conjunto entre a Junta de Egrogio e Câmara Municipal, para se resolver este problema de uma vez por sempre, porque para uma obra daquela a Junta não tem capacidade de resposta, concluiu o ex-capitão Abade. Falando sobre os valores que a Junta anda a circular, disse que estava numa obra boa mas muito abandonada. Terminando a sua intervenção falou o estado degradado em que se encontra o cinema de Ilhavo, assim como a casa da escola, está tudo aliás e abandonado proporcionalmente a prática de proibição e desamor. A Junta deveria chamar atenção dos organismos oficiais para resolução deste assunto, concluiu o ex-capitão Abade.

— Tomou a palavra em seguida o sr. presidente da Assembleia de Freguesia, sr. Francisco Lemos, que referiu-se ainda às saletas da Brigueira (junto ao Rio Lota e Loure) apresentando para melhor conhecimento da Assembleia de Freguesia uma fotografia, onde se via o sítio em que fica aquela estrada quando chove mais violentamente. Puzeram em seguida o sr. Francisco Lemos, se a Junta de Freguesia da Ilhavo alguma vez pensou na possibilidade de transferir a exploração do cemitério de Ilhavo para a sua responsabilidade.

Falou em seguida o sr. Lúcio sobre a falta de organização na Banca e no Barreiro.

O a Presidente da Junta de Freguesia de Ilhavo, sr. Rafael Figueira, começou por responder ao sr. Pedro Louro que sobre a compra de acesso a Cemitério Municipal, de momento nada sabia, mas que prometia ir ver o que se estava a fazer.

Respondendo agora ao sr. Manoel Carlos Reis Vieira o sr. Raimundo  
Filipe disse que esse casamento é um problema que tanto é questão  
de Figueira como é de Olinda não tem passado despercebido, hoje mesmo  
estive com o vereador de Figueira do Leste, falando-me sobre a  
possibilidade de modificar o sistema de votação naquele local. Mas  
nesta <sup>questão</sup> caso melhor junto ao Sr. Manoel, com ênfase a O.N.C. ou a P.C.P.  
Já no caso a 2ª linha é unidade que existe, não também não

podemos controlar o lixo, as suas vassouras grandes ajudam na limpeza do povoal. Não que diga respeito à iluminação, já foi pedida e segundo indicação da Câmara Municipal a verba já foi paga à E.D.P. e está é que ainda não foi colocada, concluiu o sr. Rufino Filipe.

— Ao questionar sobre o rio Douro o presidente da Junta de Freguesia disse que a norma desta Junta limpar e manter o rio na altura das festas, por vezes não dá para chegar a todos os pontos, no caso do vale de Ilhavo, apenas ficam por limpar o Calvo Alvo e Sombro que até começamos por limpar a rua da Lameira. Uma relação aos entulhos que vem das valas, não retirados conforme se vai limpando e pelo menos ao fim de semana retiramos tudo da beira da estrada.

— Respondendo ao questionar sobre o rio Douro, o sr. Rufino Filipe disse as obras prioritárias são de facto as valas da freguesia assim como a estrada de vale de Ilhavo às Quintas, no que a verba é pequena. Já nos comprometemos à Câmara Municipal destas prioridades e foi-nos dito que issaia alocar a estrada de vale de Ilhavo até às Quintas. Não que diga respeito ao problema existente junto ao Rio Corta e Sousa tem que se retirar parte da vala e já fomos anteriormente feitos, o que vai ser bastante dispendioso e por isso, tem que se também a Câmara Municipal apoiar este trabalho. Quanto ao rio de Ilhavo um informe à Câmara, para ver se pelo menos tapam os aços no interior.

— Sobre o questionar do cemitério de Ilhavo, levantada pelo sr. Francisco Simões, o sr. presidente da Junta disse que não há interesse na sua exploração, não seria vantajosa e além disso como existe no nome Freguesia e Cemitério sua é municipal.

— Respondendo ao sr. João Simões o sr. presidente da Junta de Freguesia disse que já tinham sido pedidos os meios mas que tinham de ser aprovados em reunião de Câmara, concluiu o sr. Rufino Filipe.

— Após os reportes e esclarecimentos dados pelo presidente da Junta de Freguesia o sr. José Belostino interveio, dizendo que a Junta de Freguesia é a responsável por aquilo que fez e por aquilo que não fez e não o presidente da Junta pessoalmente.

— Seguidamente foi feita a discussão a moção apresentada pelo sr. Manuel Carlos Reis Vieira e Pedro Miguel Lourenço.

Intervieram-se para discutir a moção o sr. Adriano Apudiza Adante e um dos signatários o sr. Pedro Lourenço.

O sr. Capitão Adante disse que tinha ouvido uma reunião na Câmara com todos os membros do Conselho, integradas em Comissão Jovem, achou ótima a ideia, mas ficou por se apresentarem apenas factos.

consumados. Sendo um exemplo o sr. capitão André publicou, anexa à dois expedientes em simultâneo, um organizado pelo "SIVERO" no sentido e outro com a colaboração da Câmara e Junta de Freguesia a realizar os trabalhos dos dispostos, que não os omittamos. Para terminar disse ainda que embora não estivesse de acordo como foi organizada a "Semana jovem" lhe pareceu melhor que o que anterior.

O sr. Pedro Leon disse que esperava ter sido saudada, como antes foram e que a moção que apresentava é para lembrar que se devam fazer na Assembleia de Freguesia.

Toda moção foi votada e aprovada por unanimidade.

Entrou-se então no período da ordem do dia, que tinha como ponto único a apreciação das actividades da Junta de Freguesia.

Pôs então o sr. Francisco Semedo ao sr. presidente da Junta de Freguesia, que esclarecesse a Assembleia sobre os trabalhos que a Junta efectuou até esta data.

Foi feita então pelo presidente da Junta de Freguesia, uma explanação das actividades realizadas pela mesma até altura, entre os trabalhos realizados o sr. Rufino Filipe sublinhou o seguinte: "Cimentação das valetas da Vozia e Contada, embelezamento de caminhos em vários locais da Freguesia, obra de obra fornecida naquela obra de apoio social a um casal carenciado da freguesia de Aguiar, limpeza e saneamento no cemitério de Vale de Alva".

Iniciaram-se então para falar os sr. Adriano Aguilheta Sobral, Pedro Miguel das Neves e Manuel Vieira Sáiz.

O sr. Capitão André disse que gostava de saber a relação que existe entre a Junta e a Câmara Municipal, referindo ainda aquelas duas obras importantes a fazer, alçamento da estrada de Vale de Alva às Aguias e as valetas da Vozia.

Tomando a palavra o sr. Pedro Leon felicitou a Junta de Freguesia pela medida que foi dada a um grupo desarmado CNAJ. Seguinte ainda qual tem sido a contribuição dada pela Junta ao Projecto Vida.

Sobre em seguida o sr. Manuel Vieira Sáiz, salientando que na curva da Barrica deito os fatos diversos, não seria para a cidade, prejudicando a circulação de trânsito que vem da Cavalleira que é obrigado a fugir para a esquerda. Terminando chamando atenção para os erros e actos cometidos no recinto da Capela da Santa.

O sr. Presidente da Junta de Freguesia respondeu a estas questões começando por dizer que as relações entre Junta de Freguesia e Câmara não foram, embora os dois tenham promessas que não sejam satisfatórias, mas isso deve-se à falta de dinheiro. Para relação ao contributo dado ao CNAJ, disse que é uma associação nova e que por isso precisa de apoio. Quanto ao projecto vida disse que

o sr. Babinski poderia melhor falar.

O sr. Eduardo Leobricher disse então que tinha participado no projecto, não como membro da Junta de Siqueria, mas sim como cidadão. Disse também que nas reuniões em que comparecem os pais os encarregados de educação e outros pessoas de responsabilidade raramente aparece alguém, salvo raras excepções.

O Presidente da Assembleia de Siqueria sr. Francisco Simões fez algumas perguntas referendo assuntos já tratados nesta Assembleia. Falou ainda o sr. Francisco Simões sobre um problema existente em Vale de Ilhavo e que tem necessidade urgente de ser resolvido, ou seja o escoamento das águas pluviais. Por haver lavandarias entupidas e outras se sucumbirem completamente destruídas, quando chove muito, como acontece à pouco tempo, existem casas onde se tem de colocar bacias junto às portas para que a água <sup>venha</sup> com tanta intensidade. Concluindo o sr. Francisco Simões disse que o sr. presidente da Junta tem que lutar e fi na Câmara para que estas e outras coisas se resolvam.

Antes de se dar por encerrada a sessão foi dada a palavra ao público.

Falou então o sr. Carlos Santos, de Vale de Ilhavo e referindo-se ao problema do escoamento das águas pluviais em Vale de Ilhavo disse que tudo o que o sr. Francisco Simões disse é uma realidade e que ~~isto~~ é uma das grandes razões deste problema.

Solicitou a presença dos responsáveis no local para serem de facto este assunto resolvido.

Continuou ainda o sr. Carlos Santos que o Domingos é mal empregado ainda a fazer ovos, como é um bom pedreiro deveria ser utilizado para outros trabalhos.

O sr. presidente da Junta disse sobre esta questão do escoamento das águas e valas que antes existiam não ser confusão da situação e com for cento, mas prometem investigar o que se passa lá.

Falou em seguida o sr. Capitel Viana, sobre as competências dos membros da Junta de Siqueria e o critério de prioridades que em sua opinião é diferente do utilizado por esta Junta de Siqueria.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavou a presente acta que após lida em voz alta e approvada se foi assinada pelo presidente e por Jaime João Almeida e por outros que a assistiram.

O Presidente Domingos Soares Simões

O Secretário: Jaime Almeida e outros

Na página, diz-se folha separada sobre os pareceres "Por fim" e no



sem lugar, sobre "ou seguida". Nessa mesma página apresenta uma V com a palavra "relação". Na folha seguinte no verso apresenta uma V com a palavra "não" nessa mesma página entre a palavra "de". João Manuel Novo Pêlico

folha 95 100

— Aos trinta dias do mês de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu-se a Assembleia de Segurança de Ilheus (L. Ilheus) com o objetivo de apreciar as atividades realizadas pela Junta de Segurança.

— Estiveram presentes a esta reunião os seguintes elementos:

— Aluísio Agualiza Abade -  
— Manoel Carlos Novo Pêlico

— A reunião iniciou-se com a leitura da ata da reunião anterior, que veio a ser aprovada por maioria, apenas com abstenção do sr. Carlos Gomes Nova Pêlico, que não estava presente na reunião.

— Prosseguiu-se em seguida a leitura da correspondência recebida, nomeadamente comitês de índole cultural ao sr. presidente da Assembleia de Segurança, assim como justificação de faltas dos membros da Assembleia de Segurança senhores: Carlos Gomes e capitão Abade, referentes às reuniões dos dias trinta de Junho e trinta de Setembro, respectivamente.

— No período entre o término do dia iniciaram-se para falar os senhores: João Soares; Pedro Lima; Carlos Gomes; Pêlico Novo; João Pêlico e Manoel Pêlico.

— O sr. João, lembrou mais uma vez o buraco que existe na Baixa. E continuando a sua intervenção chamou atenção para os plátanos que estavam na estrada cento e noventa e um (junto ao talho das vitais) sobre com rebentos, que dificultam a passagem dos peões.

— O sr. Pêlico tomou também, que na estrada cento e noventa e dois a chegada do "moinho" os barbeiros deveriam ser obrigados para evitar inundações, concretamente desde o talho até à rua do seguinte. Para terminar o sr. Pêlico falou sobre a falta de água que se constata na sua construção junto à casa do tio, que irá substituir os pequenos STAR'S, propôs, e pergunta quais são os comitês que vão reunir em torno dos lençóis que iremos receber de água. Para a Arina como se trata.

— Falou em seguida o sr. Carlos Gomes, sobre o mau estado da estrada da Baixa e que a fonte ali existente ficou muito mal colocada após o sismo que foi feito na casa encostada.

— Tomou a palavra em seguida o sr. Pêlico Novo, e falando sobre os limites de Segurança, diz ter havido tanta polêmica; pergunta como ficou tudo isso. Sobre os STAR'S disse que tinha que se tudo bem ponderado, pois realmente ele não sabe que se colocar em algum sítio, mas tem que se tudo muito bem estudado, concluir o sr. Pêlico Novo.

Falar em seguida o sr. João Boleim, relatando para a falta de circulação em Vale de Ilhoro, nomeadamente os serviços de STOP já solicitados, perguntou também para quando o alçamento da estrada que vai da escla de Vale de Ilhoro até às Quintas, que está em processo de obra, continuando a sua intervenção dizendo que o chefe de Vale de Ilhoro passava de ser anunciado e para finalizar disse que era uma necessidade a colocação de abrigos nas paragens dos autônomos, além de chegar a outro terreno e as coisas não têm onde se abrigar da chuva e do frio, concluiu o sr. João Boleim.

A seguir falou o sr. Manuel Tavares sobre a curva na rua que liga a Casallina ao Colégio do Frio, existe lá um buraco, que quer um da Casallina tenha fugido com buraco e vai para a esquerda, podendo ser causador de acidentes, como infelizmente já aconteceu. Continuando o sr. Tavares lembrou também que na estrada que liga a Gafanha da Aguiar à Gafanha da Encarnação, junto à cabine, existe lá um buraco e a situação é igual. Para terminar o sr. Manuel Tavares falou sobre a limpeza dos valados, dizendo que além de não limparem os terrenos perto a capela, finalmente chegaram a alguns pontos da Casallina e Bemilha ficando a Capela do Frio e Bóvil por fazer.

Por fim a palavra em seguida o sr. presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Tenado, dizendo o seguinte:

A Junta de Freguesia deve estar a trabalhar no Plano e Orçamento para o próximo ano e orientar o mesmo. Para que os orçamentos dados nos reuniões anteriores, como conceito do caminho que vai da Santa Rita ao Cemitério de Vale de Ilhoro, nunca alçada.

Segundo o presidente do Conselho de Administração Local os valores do F.E.F. não transmitidos directamente para os Fregueses; pergunta se tem havido alguma problema nesta transmissão entre a Câmara e a Junta de Freguesia?

Continuando o sr. Francisco Tenado disse ainda que no Bairro dos Socialistas, quem vem do lado dos tijos a entrar na rua Capta da Vila de Velha, devia-se colocar um sinal de STOP, para evitar possíveis acidentes.

Finalizando o sr. Francisco Tenado informou que a moção que foi apresentada na reunião anterior pelo sr. João Boleim e Manuel Carlos Reis ficou a apontar aqui por unanimidade foi enviada ao conselho de freguesia respectivo, In Montemor.

O presidente da Junta de Freguesia, sr. Raimundo Ribeiro, respondendo e comentando estas intervenções, disse o seguinte:

O sr. João Boleim falou sobre o problema da STAC, mas aquilo que vai a fazer é o que não publicado nos jornais.

Referindo-se à intervenção do sr. Carlos Reis, disse que

a sua ali em muito estreita, mas que agora, concorda que a fonte ficou muito colorida após a construção do canal.

Sobre os limites de Figueiras, neste momento está no impasse. Tudo continua em suspense, incluindo o sr. Rufino Filipe referindo-se a questões levantadas pelo sr. Romário.

Respondendo agora ao sr. Paulo, disse que está previsto colocar um abrigo na passagem de autocarro, junto à escola, quando os sinais de trânsito, está entregue ao responsável pelo trânsito da Câmara Municipal, o encaminhamento da estrada que vai da escola até às quintas, já está adjudicada. O chalange já foi enviado vários vezes, é um problema devido à sua localização, mas em e que podem fazer.

Respondendo ao sr. Bento, o sr. Rufino Filipe disse que terá de se falar com o proprietário do terreno, para ver se se consegue reassinalar a curva na estrada.

Sobre as questões levantadas pelo sr. Francisco Simões, o sr. presidente da Junta disse que o canal de 500m em falta vai ser pedida à Câmara Municipal. Com respeito às transmissões de valores entre a Câmara e a Junta, não houve nenhum problema até esta data.

Em seguida o sr. João Lourenço, pediu a palavra para perguntar como tinha ficado a situação do acesso do terreno.

Em relação ao acesso, a Junta neste momento não tem conhecimento da posição que foi tomada, mas o sr. presidente da Câmara disse que por informação, concluiu o sr. Rufino Filipe.

Entrou-se então no período da ordem do dia, que tinha como ponto único a apreciação das actividades da Junta de Freguesia.

Pediu então o sr. Francisco Simões ao sr. presidente da Junta de Freguesia que explanasse as actividades da Junta entre Junho e Setembro.

O sr. Rufino Filipe começou por dizer que o trimestre que agora termina, é por natureza um período de férias e festas. Ao longo do período tem que as festas e as festas implicam a limpeza dos lugares onde se realizam. Portanto os trabalhos da Junta neste período resumem-se à limpeza de locais onde se realizam festas.

Quanto à atribuição de subvencões, foram considerados vários, alguns de carácter elevado, a diversas organizações desportivas, culturais e outras, concluiu o sr. presidente da Junta de Freguesia.

Sendo avisado havendo a tratar, e como ninguém do público pediu para intervir, deu-se por encerrada a reunião, da qual se deu a seguinte acta que após lida em voz alta e aprovada irá ser assinada pelo presidente e por mim João Manuel Ribeiro Paulo que a redactarei.

Sobretudo que na folha deixasse novamente uma clausula com



palavra: "paíen"

Presidente: Sr. Simões - Santo Domingo

Secretário: José Almeyda de Freitas

Acta nº 191

No vinte e um dias do mês de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro, pelas vinte e uma horas e trinta minutos souberam a Assembleia da Freguesia de L. Salvadora, com o objetivo de discutir e aprovar o Plano de actividades e Organismo para o ano seguinte.

Estava presente a esta reunião o sr. Manuel Carlos Reis Ribeiro.

Procedeu-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, que veio a ser aprovada por unanimidade.

No período antes do almoço do dia, intervieram-se para falar os sr. José Lourenço, Manuel Soares e João Soares.

O sr. Pedro Lourenço interviu para dizer que os valencianos governaram concelheiros para participar na elaboração do Plano de Actividades da Câmara. Disse também, comentou o sr. Pedro Lourenço, que a reunião a que foi aqui apresentada teve os seus pontos.

Tomou em seguida a palavra o sr. Soares para dizer que no dia de amanhã os valencianos já não são tempo a muito tempo.

Na fim o sr. João agradeceu o trabalho de José Soares, encerrando pelo sr. Presidente da Junta de Freguesia.

Tomou de seguida o presidente da Junta de Freguesia, que concordando por responder ao sr. Soares disse que os valencianos já tinham sido tempo este ano. Continuando o sr. presidente disse alguns comentários aos trabalhos da Junta nos últimos meses, tais como: aumento das palestras na Igreja; arranjos junto à capela da Paróquia, benfiteiras das lides das Agros; arranjos de dois livros na Igreja de Espinho; vários arranjos na Capela da Igreja, nomeadamente no interior e no exterior da igreja, e outros em toda a Freguesia num valor total aproximado de mais mil e quinhentos contos. Disse ainda, que a Junta de Freguesia se candidatará aos Fundos Estruturais Europeus, para arranjos de caminhos agrícolas.

Então se antes no período do almoço do dia, a o sr. presidente da Assembleia de Freguesia falou ao presidente da Junta de Freguesia que comentou o Plano e Organismo apresentados.

Depois então por dizer o sr. Soares que comparando este Plano e Organismo com o do ano anterior, apenas depois na transição da Administração Local em caso de dez por cento. Também houve um voto nos comentários a que foi assumido pela Junta de Freguesia.

Em relação ao comitê de Vale de Ilhova, continuou o presidente da Junta, indo em feitos os militares com o apoio da



valor para mil e quinhentos contos.

Deixam então para intervir os sr. Pedro Lima; José Romelino Manuel Freixo; Hilko Simões e Capitão Vilela.

Comçando pelo sr. Capitão Vilela, intervieio conforme redação que se transcreve:

"Sr. presidente da Assembleia de Freguesia, meus colegas, em plena queda relativa nos nossos compromissos com um Plano de Actividades e Orçamento para mil novecentos e noventa e cinco, que passou pelo voto de não e vier por voto nos subsídios ao total no investimento da nossa Freguesia: quer de ajuda social, educativa, cultural, desportiva e tempo livres.

Importa que não é só função das fontes da Freguesia a limpeza de valões e arranjo de caminhos e liceo. Não obstante, no Plano de Actividades apresentamos algumas obras que justifiquem a existência dos subsídios às instituições acima referidas: ajuda a construir e aumento de valões (dez por cento, cerca de três mil e quinhentos contos) que a Junta vai cumprir no ano de mil novecentos e noventa e cinco.

Assim foram reduzidos, como podiam reduzir:

- Subsídios para a terceira idade - com contos.
- Subsídios para a educação - rebata e cinco contos.
- Subsídios para o ensino técnico - rebata e cinco contos.
- Subsídios para cultura (instituições) - duzentos contos.
- Subsídios para desporto e tempo livres - rebatendo contos.

Menos rendidos é de certa maneira uma afronta a todos aqueles que trabalham gratuitamente para todos esses investimentos com o seu sacrifício pessoal e até monetário.

Julgo que por toda essa ostentação das instituições haveria furo para estes, mas foi mais fácil ouvir em dor e prenda aos velhos, às escolas, às instituições culturais, recreativas e desportivas. Bem hajam os membros da Junta de Freguesia de "Lobral" Concluiu o sr. Capitão Vilela.

O sr. Pedro Lima falou em seguida, reforçando a intervenção do Capitão Vilela.

Tomou então a palavra o sr. José Romelino para dizer que este Orçamento é uma cópia do Orçamento do ano passado apenas com a alteração dos contos nos subsídios. E para terminar disse que não concordava que este Orçamento.

Em seguida falou o sr. Freixo que disse que os subsídios de Pessoal e Formação absorvem a grande maioria do Orçamento.

Por fim falou o sr. Hilko, dizendo que achava bom que cortassem os subsídios a certas instituições, pois sabia

de forte fidelidade que parte dos subscritores reunidos usaram gestos em conjunto.

Foi então colocado à votação o Plano de Actividades e Organismo tendo sido aprovado por unanimidade com os seguintes votos:

A favor - três votos

Contra - cinco votos

Abstencão - um voto.

Seguidamente o sr. Carlos Tório fez a seguinte declaração de voto: "Abstendo-me porque penso que minha posição acidental momental ainda há tempo de corrigir. Não considero votarei contra."

Não mais havendo a tratar e com a presença do publico pelas duas tardes, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a seguinte acta, que após lida em voz alta e aprovada foi ser assinada pelo sr. presidente e por quem que lá se encontrava:

O presidente: Francisco José Loureiro

O Secretário: João Manuel da Silva

Acta n.º 102

No vinte e quatro dias do mês de Abril de mil novecentos e noventa e cinco, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Frequencia de S. Salvador, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Aprovação de relatório de contas do ano transacto.

2.ª Aprovação da alteração no quadro do pessoal (criação de lugares na área de actividade e publico).

Estiveram ausentes a esta reunião os seguintes elementos:

Carlos Tório Vieira Rosende.

Adriano Agualiza Nordeste

José Manuel Oliveira Castanheira.

Carvalho Rosende de Oliveira.

Foi apresentada justificação da falta do sr. Carlos Rosende de Oliveira, que foi aceite.

Procedeu-se de seguida à leitura da acta da sessão anterior, que veio a ser aprovada por maioria apesar com uma abstenção.

Antes do período da ordem do dia, foi entregue na mesa uma Recomendação, apresentada pelo grupo do P.B.L., abesiva ao movimento que cria uma homenagem ao Honr. do M. Ex. Este documento encontra-se anexo a esta acta.

Esta Recomendação, foi discutida e posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Ainda no período antes da ordem do dia encerrarem-se para intervenção os sr. Eládio Simões e João Pinheiro.

O sr. Eládio sublinhou ao presidente da Junta de Freguesia que contactasse o vendedor do terreno do trânsito no sentido de se colocando um sinal de STOP, junto ao fecho da estrada, recentemente construído na Alameda.

Continuando a sua intervenção, lembrou que se encontra uma casa abandonada na estrada nacional cento e nove, em frente à casa onde morava o falecido enfermeiro, senhor Belo, que é uma autentica loxoxa, pelo que era convenientemente resolver aquele problema. Para finalizar o sr. Eládio perguntou para quando a colocação do nome na rua onde mora.

Em seguida interveio o sr. Pinheiro, que falando sobre o chaparriz de Vale de Elhovo, disse que uma vez que tinha sido destruído, devido ao acidente ali ocorrido seria bom consultar a população antes de proceder à sua reconstrução, naquele ou noutro lugar. Achava que a opinião das pessoas é importante e uma vez que o chaparriz é um ponto de referência daquele lugar, um monumento com cerca de meio século, porque não se realizasse em Vale de Elhovo uma reunião extraordinária da Assembleia de Freguesia, para debater este assunto e outros. Finalizando a sua intervenção o sr. Pinheiro disse ainda que tinha visto o Domingos a cortar silvas em uma das montanhas e que achava que esse serviço deveria ser feito pelos proprietários do terreno, assim como a limpeza da terra que vem para a estrada acostada pelas charreiras dos tractores.

Tomou a palavra em seguida o presidente da Assembleia de Freguesia sr. Francisco Senado dizendo o seguinte:

Em Vale de Elhovo, o bico da Fendinha se foi alterando até determinado ponto, a uns metros mais adiante ainda mora gente. Os bicos do burro andaram a abrir valas, é necessário repar o pavimento que estava alterando. O chaparriz foi posto no chão, quem o pôs abaixo deve assumir a responsabilidade. Onde estão as peças do chaparriz?

Mais uma vez chamo atenção, que o caminho que vai da rua prior valente ao Cemitério, precisa de ser alterado, não sei a quem compete esse trabalho, mas o certo é que precisa de ser feito.

Concluindo a sua intervenção o sr. Francisco Senado

elogiou a limpeza dos passios no Bairro do Pombal.

Depois desta intervenção, pediu para falar o sr. Pedro Laran, o que lhe foi concedido.

Começou então por dizer que os semáforos em Ilhavo a partir de determinada hora passam a intermitentes e que quem vem da rua directa entrando na estrada cento e nove para sul, tem dificuldade devido à pouca visibilidade, pelo que sugeria que se conseguisse uma alternativa para os condutores que tem que efectuar esta manobra.

Continuando, referiu que no edifício "Itabuni" não existe entrada para dependentes, assim como o edifício da Câmara Municipal, que continua na mesma situação embora a resolução para este problema já venha da Câmara anterior.

O presidente da Junta de Freguesia, sr. Rufino Félix respondendo a estas intervenções disse o seguinte:

Em relação ao SPP em falta na Spenda, vem providenciar. Sobre a casa abandonada, disse que era uma propriedade privada, mas que in vi o que se passava e o que seria possível fazer. O nome da rua, isto é da competência da Câmara Municipal, embora colabore, pedindo também por sua vez a colaboração dos moradores do respectivo lugar.

Respondendo agora ao sr. Francisco Simão e ao Pinheiro, sobre a questão do chaparriz disse que tinha ali ocorrido um acidente, deslocou-se ao local e verificou no próprio dia o sucedido, tendo falado com algumas pessoas do lugar sobre o assunto, terá então chegado à conclusão que o melhor seria colocá-lo noutro local, talvez junto à capela nova, sem uma hipoteca. As peças do chaparriz encontram-se guardadas no cemitério, para depois se proceder à sua reconstrução.

Sobre a questão levantada pelo sr. Pinheiro, relativamente ao corte das pedras, o sr. presidente da Junta, disse que de facto o ideal seria que todos os moradores cortassem as pedras na frente dos seus terrenos. Disse ainda que há pessoas que de facto em certos sítios quase lavam a estrada.

Em relação ao lixo da Fardinha, disse o sr. presidente da Junta que era o que se passava. No que respecta ao lixo do Bairro disse que iria comunicar aos Serviços Municipais de Ilhavo para proceder à sua reparimentação.



A limpeza dos passios no Bairro do Pescadore foi feita pela Câmara Municipal. Quanto ao alçamento da estrada do cemitério, já foi pedido à Câmara, mas ainda não está acordado.

Finalmente o sr. Rufino respondeu às questões feitas pelo sr. Teófilo, dizendo que sobre os semáforos o que a Câmara afirma é que vai ser invertido o sentido de trânsito. Sobre os acessos tanto ao edifício Ilabura como à Câmara Municipal, disse que iria ver o que se passava.

Depois destes esclarecimentos dados pelo sr. presidente da Junta, pediu ainda para entrar o sr. Carlos Reis Vieira, o que lhe foi concedido.

Falou então daquela situação dos carros abandonados na rua Dr. João Gomes, que saíram de um lado para serem colocados no outro em frente. A electricidade pública continua a colocar naquela rua, e certo que agora a E.N.R. tem passado por lá e as coisas tem melhorado. Para finalizar o sr. Carlos Reis disse que aquela estrada tem agora algum movimento, pois de agora à Curitiba e à Universidade, a velocidade ali devia ser moderada.

O sr. presidente da Junta respondeu então dizendo que relativamente à iluminação pública julgava estar tudo resolvido, só se tendo que cuidar de contratar quando na semana anterior passaram pela Junta uns senhores informando a situação.

Em relação aos carros abandonados disse que na altura resolveu-se a situação, que se tinha feito um levantamento a nível de toda a freguesia. No entanto prometeu ir resolver este assunto.

Então se entrou no período da ordem do dia, que tinha como primeiro ponto, - Aprovação do relatório de contas do ano transacto.

Foram então pedidos alguns esclarecimentos, e que foram dados pelo sr. presidente da Junta.

Como ninguém se inscreveu para discutir este ponto, foi posto à votação e aprovado por unanimidade.

O segundo ponto da ordem do dia era a Aprovação da alteração no quadro do pessoal (criação de lugares na rede metropolitana e pedreiros). Foram algumas considerações gerais, foi em seguida posto à votação e aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar e como ninguém do publico pediu para intervir, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta, que após lida em voz alta e approvada, foi assignada pelo sr. presidente e por mais que a secretaria.

O presidente: tranza deo. Sousa

O Secretário: João Gomes de Almeida

Declara que na folha vinte e três, tinha designado, acidentalmente, uma charota com a palavra "que". João Gomes de Almeida

Acta nº 103

As vinte e sete dias do mês de Junho de mil novecentos e noventa e cinco, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniram-se na sala da Junta de Freguesia, a Assembleia de Freguesia de S. Clemente, com a seguinte ordem de trabalhos:

1ª. Approvação das actividades realizadas pela Junta de Freguesia.

2ª. Primeira Reunião Legamental.

3ª. Alteração de Tabelas e Preços.

Estiveram ausentes a esta reunião os seguintes elementos:

Carlos Tomás Nova Pereira

João da Velha, chamado Ramalheira

Isabelo Ricardo de Oliveira

Manuel Carlos Reis Nova.

Procedeu-se de seguida à leitura da acta da reunião anterior, que veio a ser approvada por unanimidade.

O presidente, antes da ordem do dia, encaminha-se com a apresentação por parte da Junta de Freguesia, de uma proposta, assim como os respectivos "tributários", para alvará à Fundação Santa Maria da Misericórdia.

Depois de alguns esclarecimentos dados pelo presidente da Junta de Freguesia e troca de opiniões com os membros da Assembleia sobre este assunto, foi a referida proposta posta à votação, tendo sido approvada por unanimidade.

Antes do período antes da ordem do dia, intervieram-se para falar os senhores: Pedro Lima; Rosa Alves; Baptista Ribeiro e João Sousa.

O sr. Pedro Lima, falou sobre a Semana Formosa do Ilhavo, dando algumas criticas, nomeadamente o ter no seu entender, fixado em relação ao ano passado, com o agravamento de se ter realizado em Agosto uma exposição, quando a Semana Formosa seia em Ilhavo. Finalizou perguntando se a Junta de Freguesia tinha participado anteriormente. O sr. Pedro Lima afirmou ainda que Ricardo continua na mesma a interrogar a Junta de Freguesia sobre o facto de situação das ETARs.

Segue a palavra em resposta o sr. Rosa Alves, que falou

os problemas do local, nomeadamente junto à Estação Rodoviária e na parte nova do Cambrão.

Falam também sobre problemas do terreno, relatando ao presidente da Junta de Freguesia que fala com o responsável do terreno do terreno no sentido de alisar alguns pontos do terreno para melhor circulação na cidade.

Intervém em seguida o sr. António Ribeiro, que apresentando este assunto ao presidente do terreno, relatando a situação na Rua da Lousa, que no seu entender tem um excesso de placas. Pergunta ainda a gestão dos regatos na Lousa, junto ao Café Lisboa e pergunta se a Junta tinha algum poder na Câmara para resolver a situação de situações mais próximas.

Falam em seguida o sr. João, relatando a situação da água para os jardins dos plataneiros na estrada entre a casa e a casa, junto ao Telheiro das Vilas. Alertam também para a existência de regatos que não encontram junto aos lavandeiros da Cidade e perguntam se a Junta teria alguma hipótese de intervenção para resolver este problema.

Por fim tomam a palavra o presidente da Assembleia, sr. Francisco Simões, fazendo os seguintes apontamentos:

Seguir das melhorias na Estação Rodoviária; levar-se a cabo os trabalhos e meios a construir casas de banho.

Ná Colónia Agrícola; construir muros e aradoiros e repositores Casas de banho.

Cambrão de sala de Alvaro, a parte nova próxima do pontal cortado, devem-se construir fios por baixo das torneiras de água. O antigo poço está desativado e a necessidade de retirar a parte da bomba.

Em seguida o sr. Francisco Simões, perguntando ainda quem tinha alçado o plano do plano.

Por então a vez do sr. presidente da Junta de Freguesia responde as outras questões, dizendo o seguinte:

Simão Jorão; a Junta de Freguesia não contactou com nada.

Estão em Alvaro; este uma construção no plano, mas não activada, isto no sentido de construir duas estradas (gigantes) entre Ovar e Alvaro, e uma delas está prevista a sua construção entre a Câmara de Ovar e a Alvaro.

Nascer de Alvaro; não se sabe ainda o que se vai fazer.

Resolva do local, experimentem-se a resolução do local através de novos plantios, o que não resistiu.

Simão, por maioria de votos o presidente da Junta fez.

parte da Comissão de Trânsito, reuniu com o chefe da G.N.R. e outros periodicamente, para se marcar reuniões com o vereador de trânsito, mas até não appare, tem havido algumas alterações para as quais não é devido. No entanto, até previsto alterar o sentido de trânsito na rua de Afogados e na rua da Ergoa o novo anteojo de trânsito até a esplanada.

Ergoa: sobre este assunto pouco se tem feito ou nada, e tudo até um pouco ligado agora ao problema das obras.

Plano na estrada cento e nove: este assunto é da responsabilidade da Junta Autónoma de Estradas.

Envolvimento da Bemita: a Junta não tem conhecimento desse problema, por se alistar a G.N.R.

Parque de recreio: as micas, os bancos e as churrasqueiras não são reparados e as casas de banho não são construídas pela Comissão Municipal.

Remoção de solo de Ilhavo: a parte nova é limpa quando há oportunidade, as pias e as casas de banho não são construídas brevemente.

O Ilho de Basso e o Ilho de São João foram alienados pelo Serviço Municipalizador, concluiu o ex. Presidente da Junta de Freguesia.

Então no outro no período da noite do dia, que tinha como primeiro ponto "Apreciação das actividades realizadas pela Junta de Freguesia".

O ex. presidente da Junta fez uma explanação das actividades realizadas pela Junta, onde concluiu que foram gastos até alguma coisa de quatro mil e quinhentos contos em diversos melhoramentos na Freguesia.

No entanto a época que agora se aproxima é de festas, por isso os trabalhos não serão feitos nas localidades onde os mesmos se vão realizando, concluiu o ex. presidente da Junta.

Iniciamos-se então para falar, e os tapetes abdicar, depois que uma vez que há dinheiro, porque não se fazem as obras no âmbito de São de Ilhavo. Respondeu ainda que a sua prioridade está num estado degradante. E concluiu perguntando se havia algum plano para continuação de um inventário para este de Junta de Freguesia.

O presidente da Junta respondeu ao outro questionando se se respeitava.

No âmbito de São de Ilhavo, desta vez não vamos em feitos os comitês. Quanto à sua prioridade, as obras que se foram de construção das habitações foram os primeiros, e um facto que existem erros, que se deu em parte aos técnicos, nem mais alto que as habitações, também existem erros entre o comitê das habitações e o electricista, que passou-se, que iria em colocando um novo tapete de electricidade e que assim se resolvia o problema.



Seu o imóvel para sede da Junta de Freguesia, a Câmara teria que fazer o alipio, mas a Junta tem das angústias para o local, com chum e si. presente.

Passamos da reunião ao ponto dos da ordem do dia "Revisão Orçamental".

Foi dado alguns esclarecimentos pelo presidente da Junta, dizendo nomeadamente que no ano anterior houve necessidade de aumentar subscritas particularmente no que se refere à Banda dos Bombeiros Voluntários.

Passa então para interior o sr. Capitão Verdade, para explicar que votou contra o Orçamento aprovado na última, esperando que houvesse alterações para poder mudar de opinião, o que não aconteceu finaliza o sr. Capitão.

Foi então feita a votação, tendo sido aprovada por maioria, com os seguintes votos.

São votos contra; dois votos a favor.

Foi apresentada declaração de voto do sr. Pedro Lemos, com o seguinte teor: "Voto a favor da Revisão Orçamental pelo motivo de saber que a Junta tem feito um trabalho positivo, principalmente em relação à região rural. Ainda embora discordo da revisão de actas em relação às Instituições".

"E porque também nunca fiquei convencido de que esta revisão tivesse alguma alteração no ponto dos votos às Instituições".

Então se finalmente no terceiro ponto da ordem do dia "Alteração de Tabela e Taxas".

O presidente da Junta deu também algumas explicações sobre este assunto, dizendo que desde mil novecentos e noventa e um, que não eram alteradas as taxas, verificando-se agora um aumento de cerca de 20% (vinte por cento).

Alguém se tendo suscitado para diminuir este aumento, foi colocado a votação, tendo sido aprovada por maioria com os seguintes votos:

Dois votos a favor; uma abstenção.

Foi apresentada declaração de voto do sr. Alípio Simões, com o seguinte teor: "Atendo-me porque não tenho qualquer tipo de compensação entre as taxas (tabelas) de noventa e quatro e noventa e cinco e que me leva em consequência a não votar a favor."

Devido não votar finalmente levantando para julgar com o mínimo de justiça esta Tabela de taxas de noventa e cinco."

Dada maior brevidade a todas as como ninguém se pôde pôr para intervir, deu-se por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente acta que após lida em voz alta e aprovada, foi <sup>aprovada</sup> ~~aprovada~~ pelo sr. presidente e por mim que a secretaria.

— declarou que um paguro sob a quatro, tinha até então a palavra "amante" por se encontrar em duplidade. Também um paguro 25 (vinte e cinco), tinha que votar a dois contra a palavra "aprovada" e contra a palavra "concedida".

João Manuel Alves Pereira

O Presidente: Joaquim Louro Simões

O Secretário: João Manuel Alves Pereira

Acta 22.ª

— Aos vinte e dois dias do mês de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu-se na sala da Junta de Freguesia a Assembleia de Freguesia de S. Salvador, com o objectivo de aprovar as actividades realizadas pela Junta de Freguesia.

— Realizou-se de imediato "a chamada" e deu-se posse ao novo elemento da Junta Municipal de São Paulo Rêgo, que substituiu João da Silva Almeida Ramalho, por falecimento.

— A esta Assembleia estava presente Carlos José Viana Pereira. A quem deu as boas vindas ao novo elemento e desejou-lhe um bom trabalho na Assembleia.

— Realizou-se de seguida a leitura da acta da reunião anterior, que foi aprovada com duas abstenções.

— Com seguinte foi apresentada uma proposta (que se encontra anexa a esta acta) submetida pelo capitão Abade, com um voto de favor pelo falecimento do membro desta Assembleia, foi da vossa abstenção Ramalho. A referida proposta foi posta à votação e aprovada por unanimidade.

— Ainda no período antes da saída de dois intervenientes para falar a João Louro, Carlos Viana e Francisco Simões.

— O Rêgo deu chamar atenção para que as futuras reuniões da Assembleia de Freguesia não confundam-se com as da Assembleia Municipal.

— O Carlos Viana voltou a insistir no problema da iluminação na rua São João, referindo que se encontrava que estaria tudo aprovado, mas que até à data continua o problema por resolver.

— Finalmente falou o Francisco Simões, dizendo que se congratulava pelo falecimento de um que viveu de perto e de perto ao comitê de São Paulo Rêgo. A sua das palavras "as cancelas" no seu exterior, próximo de ser reparada ou substituída, porque por lá passaram muitos orçamentos com destino à escola.

— Como se aproximam os eleições, um tema que os membros que se utilizam nos comitês de esta forma separados por se encontrarem em uma cidade, concluiu o Francisco Simões.

— Termina então a palavra o presidente da Junta de Freguesia para referir a estes gestos, esclarecendo da seguinte forma:

— Os membros da Assembleia Municipal, não são da responsabilidade nem da Junta nem da Assembleia de Freguesia, tendo obrigação de

participar nos reuniões da Assembleia Municipal, para não perder o mandato. Quanto à Comissão no seu âmbito geral, tem alguns membros da Junta de freguesia e a Comissão Municipal mas se relate está sempre a dizer que se o assunto fosse da responsabilidade da Junta de freguesia se estava resolvido.

Relativamente à sua comissão - municipal, de vez em quando vão visitar as vilas e fazendas os lugares, não sendo de momento possível proceder ao seu alinhamento.

Para o trabalho interno que são da responsabilidade da Comissão, sobre a Junta estão lá o trabalho, concluiu o presidente da Junta de freguesia.

Falta ainda licença para entrar, o Rota 1000, que após um acidente a freguesia, juntamente se os serviços não poderiam ser feitos nos dois lugares da freguesia, em vez dos poucos dos lugares tem de se deslocar à vila e Mar.

Um relatório o presidente da Junta afirma que era ilegal, tendo já o mesmo pedido a um trabalho de divulgação, tendo o alegado o conselho que tal não era possível.

Existem-se então no período de ordem do dia, que Cuba como parte inicial abrange as actividades realizadas pela Junta de freguesia.

Para isso, foi pedido ao presidente da Junta que explorasse as actividades realizadas no período de julho a setembro.

Na exploração o presidente da Junta afirma que este período coincide com os meses festivos em termos de pessoal, pelo que, as actividades da Junta se resumem à limpeza de valas e limpeza nos locais onde se não realizam as festas. Relativamente ao pessoal remeteu-se para toda uma exploração geral das actividades da Junta, que oportunamente viria nos próximos dias no "Itinerário".

O facto, dado que se aproxima a festa da Senhora chamamos atenção de algumas necessidades que a Junta poderia ter, nomeadamente um edifício que se encontram na estrada que liga a sua freguesia à localidade a que dizem a comunidade por completo a quem vai de novo capital.

Um relatório o presidente da Junta disse que esse problema não se resolve, assim como outros.

Se período concedido ao público, falta para falar o Sr. Álvaro Sousa, residente em Quintas, para falar a paróquia incóluta no conjunto que atravessa a sua das Quintas, quem vem de lado dos vilas e que ainda tem existiram outro tipo de paróquia, nomeadamente bandas sonoras.

O presidente da Junta tomou nota, e disse que não tinha condições e problema.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente acta, que após lida em voz alta a

apresenta, há-me animada pelo presidente desta Assembleia e por mim que a mereço.

O Presidente: Francisco Santo Bonifácio

O Secretário: João Gonçalves Alves Ribeiro

Acta nº 105

— Ao vinte e nove dias do mês de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, se reuniu na sala da Junta de Freguesia a Assembleia da Freguesia de S. Salvador, com o objetivo de discutir e aprovar o Plano de actividades e Capex para o ano seguinte.

— A esta Assembleia estiveram presentes, Carlos Santo Vieira Romão e João Manuel Oliveira Castro.

— Preside-se de seguida à leitura da acta da reunião anterior, que foi aprovada por unanimidade.

— Em seguida foi comunicada à Assembleia a correspondência recebida, nomeadamente os actos culturais da Câmara Municipal e os cartões de São-Felices enviados pela Câmara e pela presidente da Junta de Freguesia e ainda uma carta também enviada pela Câmara Municipal a solicitar sugestões para serem incluídas no Plano e Capex para este ano, que chegou às mãos do presidente da Assembleia de Freguesia sem qualquer prática.

— Abre-se então ao Orden do dia falando para intervir alguns dos elementos desta Assembleia, dizendo o seguinte:

— O Dr. Carlos perguntou porque em todo de Ilhavo não é criado um abrigo para os crianças, na passagem de autocarros junto à Capela Velha. Oportunizando perguntou para quando a inauguração da casa municipal e se a pavimentação da zona envolvente era feita pela Junta de Freguesia. Lembrou ainda, que na sua Comissão Consultiva da Bom que separassem aquela localidade de caminho. Falou também sobre a falta de saneamento em Ilhavo; de carros abandonados na Freguesia que ocupam lugares de estacionamento, a Câmara ou a Junta de Freguesia resolver este problema. Disse ainda, "a busca da estância ligada à Quinta, vendo que a Quinta, Ilhavo, para quando a resolução da acumulação de águas da chuva que originam a degradação daquela localidade de estadia". Terminou dizendo que o problema dos rios que correm pelas ruas em Ilhavo, nomeadamente na rua São Vicente e na Calçada do Reino, devia ser resolvido.

— Em seguida o Pedro Almeida deu a palavra, e colocou os seguintes questões:

— O que vai acontecer ao Mercado de Ilhavo?

— No futuro dos Bombeiros há bastante trabalho que é que se está a fazer?

— A Junta C. & S. vai ou não fazer mais comissões?



— Toma em seguida o Têlo, que canson por perguntas onde estão os tempos de casamento que se encontraram a lapas uns bruxos finais à Capela velha da Beirada, mas bruxos, são bastante fundos a perguntas.

— Sobre os males que estão a ser cometidos na Carvalheira, perguntas, e estavam a ser cometidos em outros, ou era só a falta dos amigos.

— Para finalizar, foi uma carta de um morador de Carvalheira, sobre uma lancha furdada ou via furtiva a que não tinha sido dada assistência ao assunto, apontou ainda o Têlo, para chamar a atenção dos bruxos existentes na rua de São Gonçalo e agradecer o caráter de São. Todas as vezes pelo Presidente da Junta.

— Foi agora a vez de intervir o Carlos Viera, para dizer que o trabalho de eliminação de São Carlos Gonçalo estava bom, segundo a realidade estava até em muito mais estado. Depois também falou um grupo com o apoio da Comissão Municipal e da Junta de Freguesia para limpeza de toda a poluição animal que originou as Campanhas elétricas.

— Para concluir disse que a saída da rua do Camboal para a Lagoa é muito feio, devia-se fazer qualquer coisa para evitar problemas existentes.

— Depois a seguir o Ribeiro, para perguntas em que anteriores se encontraram o chaparral de um lado que existe na rua da Lavandaria já tinha nome.

— Também se tinha insisto para intervir o Rosa vivo, para falar da limpeza junto ao lado baixo do Reservatório na Lagoa, dizendo que é muito feio, se não se poderia arranjar uma solução que melhorasse a circulação rodoviária naquele local.

— Interviu a seguir o João, para falar sobre os trabalhos junto à capela nova da Beirada, continua tudo no mesmo a inutilidade e quase nada, disse também que na saída da Carvalheira para São Gonçalo existem os trabalhos dos plátanos, pois a inutilidade é durante.

— Ao fim falou o Francisco Benito dizendo que o lado do lado direito, na rua do Canal para a Lagoa precisa de um arranjo, perguntas também pela situação do chaparral do lado de Ilhavo.

— Sendo resposta a outras questões o presidente da Junta de Freguesia disse o seguinte:

— A carta recebida da Comissão Municipal, chegou de facto com pouco ou nenhuma utilidade.

— O obreiro para a limpeza de arbustos em vale de Ilhavo, junto à Capela Velha, está a ser tratado.

— A apresentação do assunto da casa mortuária, não foi feita pela Câmara, mas como não se fez a Junta arranjou com uma lancha.

— Na rua Campanhas-Cancelas, a 4ª de fazer qualquer coisa segundo a P.T.M. não foi aprovado.

— Como abandonados, vai-se tentar manter a situação junto com a

comissão de trabalho.

Sobre os bancos nas escolas da Freguesia, em frente são devidos no mesmo tempo que se tem feito sentir, mas a Junta e a Câmara estão a tratar desses e problemas dentro do formal.

Relativamente às águas quentes que correm nos valles, o problema simplesmente não é só em valle de Ilhavo, a solução seria montar-las em faneiras e escolas.

Entrevista aqui, após autorização, o Capitão Alameda dizendo que o importante era resolver o problema do saneamento.

O presidente <sup>de facto</sup> da Junta dizendo que concordava, mas que é um assunto muito complexo.

Continuando os seus enlaxamentos o presidente da Junta disse que sobre o Município de Ilhavo, ninguém sabe o que vai acontecer.

Relativamente ao plano no plano dos Bombeiros é devido em parte ao plano de construção da escola elementar.

Em relação à escola L. & S., nas concelhas, ainda não se compranham os terrenos, quem poderá responder a esta questão é a Câmara Municipal.

O problema da falta dos tempos na Benedita, junto à capela velha, irá ser resolvido quando da construção das escolas.

Os bancos na rua de São João, é a tal situação devido em parte ao facto de chover e que sobram a todos os anos.

Não Barcelhina não existem nem mesmo caminhos, todos os valles não são arborizados.

Não rua do Centenario, já estão feitos, já se podem colocar ali os um caminho de trânsito ou um esgoteiro.

Sobre a limpeza dos caminhos relacionados com as campanhas eleitorais, a Câmara Municipal limpa após as eleições.

Em relação ao chapinz de Valle de Ilhavo, não está exposto, já temos uma solução e conforme o modelo da reunião que tivemos em Valle de Ilhavo, o chapinz irá ser colocado no sitio onde estava.

O plano de lado direito da rua do Canal para a Igreja, vai ser efectuado pela Junta da Freguesia.

Sobre a limpeza no plano do Município, não se tentou resolver o problema.

Os esgotos que se encontram junto à Capela Nova da Benedita no alluvium foram cortados alguns. Concluiu o Presidente da Junta.

Então-se está no período dos planos de obra, que tinha como ponto inicial a demarcação e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano seguinte.

O presidente da Assembleia da Freguesia, pergunta qual o melhor prazo o Orçamento se estava aprovado por alguns membros da Junta, e se a Junta reuniria no mesmo tempo.

A resposta foi dada de imediato pelo presidente da Junta, dizendo

que quem não chegou foi pelo motivo de não ter estado presente.

— De seguida o presidente da assembleia pediu ao presidente da junta para fazer uma explanação geral sobre a elaboração do Plano e Orçamento.

— Depois de vários esclarecimentos dados pelo presidente da junta, resumiram-se para fazer os seguintes elementos legendados:

— Primeiro foi falar o Ribeiro, pedindo para cumprir a data de elaboração do Orçamento e aditar alguns esclarecimentos sobre o valor destinado à saúde.

— O Ribeiro não falou a seguir, morando a uma intervenção pela sala abastecida de cadeiras, morando no entanto descontentamento pelo não abastecimento à mesma idade.

— Seguiu a palavra, o Capitão Ribeiro para dizer que o ano passado a junta entrou em contacto por região já exploradas, mas até ao ano passado de se realizar mais de Camara, continua sem se dar mais nada. Continuou o sr. Capitão dizendo que os flozeiros que foram colados no largo onde estava o antigo matadouro, ficaram muito contentes mas havia outros locais da zona flozeira, que necessitam de igual arranjo e beleza, nomeadamente o largo que fica na rua mais velha, quer seja para a Camara.

Sobre aquilo que a junta tem para fazer e que ainda não está totalmente decidido, gostava que a assembleia tivesse uma palavra antes dos debates e não apenas depois dos debates já estarem combinados, finaliza o sr. Capitão Ribeiro.

Na fim o Francisco Sousa pergunta se não existem projectos comunitários.

— Nos aspectos dados pelo presidente da junta, começou por dizer que houve possibilidade de projectos comunitários para arranjo de Camaralhos mais, mas dado que um proprietário de um terreno não deu autorização, perdeu-se uma oportunidade.

Na questão dos subúrbios a junta acha que deve haver mais continuação a aplicar o dinheiro em mais obras. Sobre as flozeiras no largo do antigo matadouro, foram compradas pela junta, porque a Camara não deu autorização em tempo útil ao pedido de arranjo daquela local. As papalinas também foram compradas pela junta, foi um investimento grande para o Orçamento, mas se der resultado, não se pagará mais pela flozeira.

— Foi então posto à votação o Plano e Orçamento tendo sido aprovado por unanimidade.

— No ponto seguinte ao público, pediu para falar o sr. José Sacramento, que começou por pedir o ambiente muito existente na assembleia, apesar das diversas forças políticas ali existentes.

— Depois de diversos cumprimentos, pergunta para quando um novo edifício para sede da junta, resolução do problema da mesma.

mente, necessariamente em sala de leitura, onde muitas pessoas foram  
indelicadamente leijados. Dize também que vários parcos precisam de  
reparação na zona Trogue.

Respondendo à intervenção de se foi novamente o presidente da  
Junta disse que construção do edifício da Junta está e é prioritária em  
relação a outras obras muito mais urgentes. E portanto a construção  
está feita pela Câmara Municipal. Quanto aos outros assuntos levantados  
o presidente da Junta disse que Junta está sensível a todos esses problemas.

— Não estou fazendo a lista de se por exemplo a reunião da  
qual se levou a frente está, que após lida em caso alto e aprovada,  
já se aprovada pelo presidente e por mim que a construímos.

— Então que está na lista de se página vinte e sete as palavras "estado da"  
e na lista vinte e três da mesma página está a palavra "bela", da página  
vinte e sete (vinte) acrescenta um ponto com a palavra "Junta", está na lista de  
da página vinte e sete, lista três acrescenta uma palavra com a palavra "os"  
da página vinte e sete (vinte), lista oito, acrescenta uma palavra com a palavra "que".

— João Manuel com Paulo

O Presidente Francisco José Fernandes

O secretário João Manuel com Paulo

Acta nº 116

— Aos dezasseis dias do mês de Maio de mil novecentos e noventa  
e seis, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu-se na sede  
da Junta de Trogue a Assembleia de Trogue de S. Salvador, com  
a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Marcação do calendário de Junho de que consta.

2.ª Ponto de ordem do dia.

A esta Assembleia estiveram ausentes: Carlos Sousa Vitor Rosendo,  
João Manuel Oliveira e Carlos Miguel da Rocha Rebelo.

Presidença de honra a Carlos da Costa da Silva, que  
está a ser aprovada por unanimidade, após a seguinte concessão:

— "Não se trata de uma concessão, mas sim a uma concessão de  
uma concessão ao local."

— Ao Paulo antes da ordem de dia, reservamos para fazer alguns  
elementos da Assembleia, dando o seguinte:

— Carlos Silva, aludiu para um problema de água acumulada no  
canto da estrada da Lagoa com o Calvário, dizendo que assim  
e assim reparação da estrada vai para local e que portanto alguns  
para o problema continuem.

— O Paulo deu então mais uma vez a palavra para a falta  
de espaço para debater no Edifício Municipal, já no anterior  
reunio tinha sido prometido resolver este problema, mas não  
continua na mesma. Dize também, que devido às alterações no  
edifício, junto à Casa Geral de Infância e local destinado aos deficientes



ficar em silêncio.

Continuando, o Pêlo daí apresenta a notícia acerca a público, sobre o não ter havido reunião da Junta de Freguesia, por falta de chave. Pergunta se não é possível de facto a o secretário i que tem chave?

É finalizando a sua intervenção, apresenta uma proposta bastante polémica relativa, Rosa Lobo e ele próprio, sobre um projecto que altera a zona concursal da Santa Maria, com instauração no estado de uma nova freguesia, extinguiu a freguesia, uma proposta encontra-se anexa a esta acta.

Ante a proposta, iniciam-se para falar os seguintes elementos, de acordo o seguinte:

Sebastião Almeida, concorda com a proposta, porque o projecto a ser realizado não se tem entendido alguma profundamente sobre a situação actual da Santa Maria.

O Capitão Ribeiro, também não concorda com o projecto, dizendo que a população deveria ser ouvida.

O Senado e o Fiel, tendo feito parte da Assembleia Municipal em anteriores reuniões, lembram que já tinha sido aprovada uma proposta semelhante relativa a esta e que não tem mais seguimento.

O Senado diz ainda que não quereria que a freguesia de Santa Maria deixasse constituir algo que prejudicasse alguma zona.

Foi então a proposta posta à votação tendo sido aprovada por maioria, com sete votos favoráveis e três abstenções.

Ante os períodos antes da ordem do dia o Senado interrompe a Junta sobre o facto de alteração da classificação da vila de Vila Rica.

Respondendo as outras questões, o presidente da Junta de Freguesia diz:

Sobre a água no engenho de colmeas, vem trazer esta e outras e que se faça.

Em relação ao acesso à Câmara Municipal para deputados, já havia sido feita, uma vez que foi permitido tanto por este como pela anterior reunião, a Junta vai fazer uma visita. Quanto ao subcomitê junto à Caixa Geral de Depósitos, vem delegar para que esse problema seja resolvido.

Sobre a falta de chave, o presidente da Junta deu a seguinte explicação:

Foi a causa do esquecimento da Junta comunitária que não podia ir à reunião, não o tendo mencionado, porque que tinha estaria a funcionar regularmente. Os dois seguintes foram surpreendidos, quando um jornalista o abandonou, perguntando-lhe se a reunião de dia anterior foi feita em casa?

Sobre os membros da Junta de Freguesia da chave que dá acesso à sala de reuniões, convém o presidente da Junta.



Ata nº 107

— Aos vinte e sete dias do mês de Junho de mil novecentos e nove-  
ta e seis, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu-se na sede da  
Junta de Figueira a Assembleia de Figueira de S. Salvador, com o  
objecto de apreciar as actividades realizadas pela Junta de Figueira.

A esta Assembleia estiveram presentes: Augusto Pimenta de Oliveira,  
Manuel Carlos Reis Vitor e Carlos Abigail de Paes Paes.

Procedeu-se de seguida à leitura da acta da reunião anterior, que  
veio a ser aprovada por unanimidade.

De imediato o presidente da Assembleia de Figueira deu conhecimento de  
vários comités reunidos da Câmara Municipal sobre diversas actividades  
e informou a Assembleia da carta recebida de José Augusto Figueira  
(filho pelas letras do P.F.T.) na qual indicava a impossibilidade de poder  
integrar esta Assembleia, em substituição de outro elemento.

Relativamente à correspondência expedida, deu-se a carta enviada à  
Câmara Municipal, com o teor da proposta apresentada na Assembleia  
anterior sobre a alteração à zona marginal da Costa Nova.

No período entre as sessões do dia, inscreveram-se para fazer  
o seguinte elemento, dizendo:

— Eládio, mais uma vez chamou atenção para os trabalhos, passou  
as atas da Junta Alçada, convenientemente feitas à casa do Sr. Paes, passaram  
de ser catadas.

— Jacinto, disse que devido ao alargamento da estrada Cabeço do  
Boi - Covilhã, ficou uma parte onde existia uma cerca, que  
precisa urgentemente de ser derrubada ou arreligada.

— A estrada que liga a Capela Velha à Bemida existe um  
monte de rochas que precisa de ser retirado.

— A estrada que liga a Covilhã à Vila de Ilhavo, passando  
pela Barrica, encontra-se em péssimo estado. Também era conveniente  
na mesma estrada colocar um sinal de aproximação de estrada com  
prioridade ao sentido Vila de Ilhavo - Covilhã.

Também se necessaria colocar um abrigo na paragem de  
autocarros, Cabeço do Boi - Solhal.

Analisando, o Jacinto disse ainda, que na estrada nacional  
entre e nos, era conveniente comunicar às entidades competentes a pedido  
de um traço continuo na curva que fica da frente à uma Conselheira  
Carla e Sousa, mais conhecida por sua do "Bogurito".

— Termina a palavra o presidente da Assembleia para dizer que as  
propostas sobre os caminhos de vila de Ilhavo, finalmente estão a ser  
feitas.

Relativamente às questões levantadas, o presidente da Junta de  
Figueira disse o seguinte:

— Sobre o ponto na estrada Cabeço do Boi - Covilhã, já foram

tomados as devidas providências. Quanto à estrada da Bonoca, vai ser alçada.

Em relação ao tempo contínuo na estrada entre a nave, não é da competência da Junta, no entanto vamos diligenciar junto das entidades competentes.

Relativamente ao cemitério, as obras dos balneários e colônias da capela estão em curso e numa segunda fase pensar-se-á fazer os enquadramentos.

Entrem-se então no período de ordem do dia que tenha como ponto nisto, a apreciação das actividades realizadas pela Junta de Freguesia.

O presidente da Assembleia, pediu ao presidente da Junta de Freguesia que explanasse as várias actividades realizadas no primeiro semestre.

A explanação feita pelo presidente da Junta destaca-se o seguinte:

Obras no Bairro, no cemitério de São de Ilhavo e na Estação da Passadeira. Embalsamamento do antigo largo do maldonado. Vários enquadramentos em toda a freguesia e limpeza de valões nos lugares onde se não realizam os fechos.

Salienta também, que a Junta dispõe já de um adquirido uma máquina para abolição de baldios para um combate mais eficaz às ervas e árvores que crescem nos valões.

Finalizando, o presidente da Junta informou a Assembleia que por iniciativa da Junta e com o apoio da Câmara Municipal se vão realizar no próximo fim de semana o segundo Esporão '96, na Colónia Aguda.

Esta iniciativa compreende várias actividades, nomeadamente: apontamento de cavalheiros, almoço, missa, musical nocturno a favor de recolimento por vários rios de nome Freguesia, Terminando no domingo à tarde, com a entrega de lembranças a todos os participantes.

Nota mais brevemente a tintas e como ninguém do público pediu para intervir, deu-se por encerrada a reunião da qual se lavrou a seguinte ata que após lida em voz alta, foi aprovada pelo presidente e por mim que a redigi.

Declaro que na última parte da página tanta vezes a palavra "para".

João Manuel dos Santos

0 presidente: Figueiredo SANTOS, Francisco

0 secretário: João Manuel dos Santos

Acta nº 108

As vinte e duas do mês de Setembro de mil novecentos e noventa e seis, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu-se na sede



da Junta de Iguala a Assembla de Iguala de 1.º de Junho, com o objectivo de aprovar as actividades realizadas pela Junta de Iguala, em conformidade com o programa e os pontos aprovados pela Assembla de Iguala.

— A esta Assembla estiveram presentes Manuel Carlos dos Reis e Manuel Martins dos Reis.

— Procedeu-se de seguida à leitura da acta da reunião anterior que veio a ser aprovada com uma abstenção.

— De seguida deu-se conhecimento à Assembla da correspondência recebida, nomeadamente carta de José Manuel Sacramento, ficando homologado ao brando da mar, outra enviada por subscrito Manuel Botelho que tinha como objecto pedido de reconhecimento de ordem social e ainda diversas convites para manifestações culturais. Sobre os assuntos relacionados com estes pontos, foram tomadas algumas decisões.

— No período antes da ordem do dia, intervieram-se para falar os seguintes elementos, dizendo:

— Paulo disse que os trabalhos em Vale de Elvas não foram muito onde fance a preocupação. Foi subscrito à apresentação de trabalhos que está a ser feita pela Junta, mostrando a uma total descoordenação pela maneira como os trabalhos estão a ser executados, dizendo que o trabalho é de todos e por isso deve ser bem aplicado. Foram ainda diversas actividades da nossa Iguala que se encontram em primeiro plano de intervenção e ainda o aluige já diversas vezes subscrito, para ser chegado junto à capela velha em Vale de Elvas.

— Ilídio falou da limpeza dos trabalhos no Vale de Elvas, dizendo que é como em semelhante ao que acontece em Vale de Elvas, acrescentando ainda que lhe parecia haver diminuição de zonas.

— Todos continuaram com o tema da limpeza dos trabalhos e uma vez que a Junta de Elvas se aproxima pediu para que limpasse o interior da capela, nomeadamente as colunas que lá se encontram. Subscrito ao corte dos trabalhos à ordem da capela de Elvas, que trouxe a total possibilidade de trabalho que vem de lado da mar. Foi subscrito. Também também, que a Junta que foi feita recentemente, terminando na sua grande obra de trabalho para a comissão de Elvas e Soma, fez um lago, apontando como objectivo a execução de uma caixa, deixando depois as águas para o outro lado da mar. Para terminar perguntou para quando o nome das mar da Comissão e Elvas e quem trata desse assunto.

— Depois falou sobre a necessidade de uma fornecida para peão, junto à que se encontra no Vale de Elvas, lembrando também que na Junta se encontra uma lousa no meio da estrada que está sempre a cortar água.

— Depois subscrito, falando sobre Elvas, nomeadamente em

uma foi batizada, obra que se via duas lufetas para que os beirões das casas não fossem arruinados e os canos octogonados naquela altura são usados, um para e simplesmente fechar o octogonamento ou vedar o trânsito a pedras.

Quando tomou a palavra e explicou as palavras do trabalho ao que se refere ao abrigo para crianças, junto à capela velha de São de Ilhavo. Disse também que existe uma capela junto à "Molhar" que deve estar entupida, porque quando chove a água acumula naquela zona. Perguntou mais uma vez, para quando a colocação do chapéu?

Respondendo a estas questões o presidente da Junta disse:

Em relação aos abrigos, estão encomendados três, um deles destinada a ser colocada em São de Ilhavo. Sobre os trabalhos vamos tentar resolver alguns problemas que não foi possível ainda, não há qualquer discriminação de zonas.

No que se refere à construção das pedras brutas que é uma obra trabalhosa, pois entre o crescimento de obras, conforme já podemos verificar pelo trabalho feito na Branda.

O problema da análise na uma foi batizada vai brevemente se apresentará à Câmara Municipal.

Para terminar o presidente da Junta informou que a demora na colocação do chapéu em São de Ilhavo, se deve ao facto de o movimento (ou deslocamento) de o trabalho um pouco atrasado.

Então se antes no período da obra de dia que tenha como ponto inicial. Apresentação das Actividades Realizadas pela Junta e mais tarde ao presidente da Junta que explicamos os trabalhos feitos até este data.

Da exploração feita pelo presidente da Junta, destacou:

Alargamento da estrada Branda - Bravellera com construção de valadas e bacia de águas.

Nos trabalhos iniciais de trabalho de construção de valadas com construção de parreiros, com material cedido pela Câmara Municipal.

Mencionamos de mais, na Sefunda da Branda, Zafinha e Aguiar e Lourde.

Limpagem de valadas nos lugares onde se vão realizando os trabalhos.

Para concluir, informou também, que devido ao atraso de prolongamento da estrada 25 de Abril, a parte existente em Alqueidão, vai ser retirada e reestruturada em duas até ao ponto.

Sobre mais brevemente a tratar a como ninguém do trabalho para interior, deu-se por encerrada a reunião de que se levou a presente acta, que após lida em voz alta foi aprovada.

pelo presidente e por mim que a reunião

decide que se faça tudo a um (um) dia, isto é, a primeira "re-  
união" para o futuro

O presidente, Sr. João

Industria João

Ata de 1909

— Ao dezanove dias do mês de Dezembro de mil novecentos e nove, pelas sete e nove horas e trinta minutos, reuniu-se em casa de João de Figueira a Assembleia de Figueira de S. Salvado, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Leitura e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano seguinte.

2.ª Segunda Reunião Ordinária.

A esta Assembleia esteve presente, Manuel Carlos Reis Viana.

Procedeu-se de seguida à leitura da carta da reunião anterior que veio a ser aprovada com uma alteração. Seguiu-se ao longo da reunião o debate do P.D.B., Manuel Carlos Reis Viana, que veio a ser aprovado em todos os pontos.

De imediato deu-se continuidade à Assembleia de emergência, que foi para o mesmo assunto.

De seguida, antes da ordem do dia, interveio-se para falar os seguintes elementos, dizendo:

— Primeiro, sobre o novo estado em que se encontra algumas ruas, nomeadamente, junto à igreja da vila de São João, que se fez para a Igreja e se mudou da Igreja. Também ainda, que em São João continua em péssima a situação referente ao espaço, o espaço no espaço da Igreja e a situação das águas pluviais junto à "Igreja". Também também, que se encontra um novo problema na sua parte, junto à Igreja, estando a população disposta a cada o tempo, se a Igreja constrói o novo se não é construído. Também ali na Igreja há uma vila que há para os tempos de São João, que queriam de uns tempos de São João ainda, e também, que as parcerias de São João de São João foram um pequeno espaço em relação à estrada, que se encontra dispostas.

O Sr. João Reis Viana refere-se mais uma vez ao problema da Igreja na sua parte, dizendo que tudo continua na mesma, passando não haver vontade de resolver as coisas.

Manuel Carlos Reis Viana, com um discurso alongado, começou por apresentar algumas ideias para o futuro da Igreja, para que se possa resolver. Também mencionou sobre a situação dos tempos, também a situação e também que os tempos antigos tem de ser iguais e iguais, que se sabe constantemente a que situação se encontra a Igreja, que se sabe constantemente a que situação se encontra a Igreja, que se sabe constantemente a que situação se encontra a Igreja.

Relativamente aos mandatos, disse que apesar da sua utilidade não um antídoto maravilhoso, que em nada se sugere com o tipo de construção ali existente.

A finalizar a sua intervenção, afirmou que para não fechar, com todas estas brevidades, pediu a palavra.

Então, disse que a visita recentemente feita ao Colégio de São João, junto à sua casa, continua na mesma, perguntando se já tinham alguma conclusão sobre não existir, continua a pensar na admissão de uma reunião anterior. Continuando, disse que os visitantes junto à entrada da Igreja de São João, continua tudo na mesma e a prego novamente. Faltou também sobre a nova e identificação nos mapas de Cavallini e Lencina, perguntando quem trata deste assunto. Também ainda um esclarecimento sobre a colocação das novas nas propriedades.

Elis, mais uma vez, falou o problema da falta de documentos no livro de inventário. Faltou também se não um pessoal enviar aos membros da Associação uma fotocópia dos atos dos reuniões da Junta de Freguesia.

Respondendo as estas questões, o presidente da Junta disse:

Sobre o problema do terreno na rua São João, está prevista a proibição de levantar a paredes, estando também em vista outras alterações em outros ruas da cidade.

Sobre a manutenção das águas pluviais junto à "Pacheco" em São João, vai ser estudado apenas se vale a pena o trabalho de construção de valas nos Moribundos. Em relação ao terreno que existe junto à igreja, já foram abelhorados os Serviços.

Alguns proprietários de São João, para resolver esse problema, se que respeito à estrada que vai para Salgueiro, já foi comunicado à Câmara Municipal e vai ser novamente reparada. O degrau junto à casa mortuária, vai ficar mais suave com a colocação de tapete de alcatifa na estrada, conforme está previsto. O chadapá ainda não está colocado, devido ao facto do movimento, no Hamleto, tem o trabalho stress, mas vai continuar a existir. O abito faz a passagem de arcos, segundo informações do vereador responsável, está prevista a clareza. Em relação à vila na Santa Rita, que necessita de ser ensaiada, vai estudar o problema, assim como já resolvemos outros. Relativamente ao muro, o proprietário se alguma oportunidade não coincidir com o abelhoramento a ser realizado. Os terrenos que existem na primeira, vai a estrada levar tapete a resolver esse problema.

Sobre os problemas levantados em relação à Declaração dos Campos o presidente da Junta disse que se tem feito o possível, embora considere que ainda tem sido feito pouco, se não foram os limites financeiros. Sobre o saneamento, embora não coincide com a arquitetura, reconhece que foram feitos por um técnico especializado.



— Relativamente às delimitações da Freguesia, a obra do Sr. do Campo passou a S. Salvador.

— Respondendo agora às questões feitas pelo Sr. João, o presidente da Junta disse que os arbutos feitos à capela da Senhora foram vendidos. A porta da velha, vai em madeira com um rebordo na estufa. Os nomes dos vereadores, estão no trabalho da composição da Câmara Municipal. Sobre a eleição dos vereadores, aconselha-se a uma eleição durante o mês de Janeiro, embora não se saiba ao certo o prazo certo.

Finalmente, o presidente da Junta respondeu às questões feitas pelo Sr. João, dizendo que a falta de iluminação no lado do interior, foi feita a pedido feito à Câmara, tendo sido adotado o seguinte: a electricidade de noite. Era preciso as filosofias dos actos, embora fossem em madeira, não que os vereadores se deixassem descurar de assuntos importantes.

Então, em relação ao pedido da Junta de dia, que tinha como primeiro ponto, "Breviário" e "operação de Plano de Actividades" e "Orçamento para o ano seguinte".

A mais recente ao presidente da Junta alguns esclarecimentos, sobre este ponto do orden do dia, nomeadamente quanto ao ordenamento financeiro.

— Disse então o presidente da Junta que a Câmara Municipal vai transferir mais uma vez de casa por conta, de que transferir no ano passado. A Junta vai trabalhar a partir de um orçamento de freguesia, bem como a relação com alguns materiais cedidos pela Câmara. Também, a como já deu a saber, está a tempo inteiro na Junta da Freguesia, mas a não esquecer a respectiva comissão, embora em relação ao Orçamento, não se trata dos pelo Orçamento Geral do Estado.

— Além dos esclarecimentos e algumas traças de impiedade, foi feita a relação este ponto, tendo sido aprovado por unanimidade.

— O segundo ponto do orden do dia, tinha como objectivo a "segunda Revisão Orçamental".

— Balançou então o presidente da Junta, que esta segunda Revisão Orçamental, tinha como finalidade principal a aquisição de uma máquina de escrever.

— Não havendo qualquer pedido de intervenção em relação a este ponto, foi de imediato feita a votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

— Não mais havendo a tratar, a como ninguém do público pediu para intervir, deu-se por encerrada a reunião, da qual se deu a presente acta, que após lida em voz alta, foi assinada pelo presidente e por mim que o substituo.

— Salvo que se lida aqui de folha limpa e não (verbo) anotação com a seguinte: "a falta". João Manuel da Silva

O presidente: Joaquim da Silva

O substituto: João Manuel da Silva

— Os deputados das do mês de Maio de mil novecentos e noventa e sete, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniram-se na sede da Junta da Freguesia a Assembleia de Freguesia de Salvada, com a seguinte ordem de trabalhos: —

1.ª Apreciação do Relatório do Contas do ano transacto.

2.ª Pessão Pessão Presidencial.

— A esta Assembleia estiveram presentes: João de Jesus Simões, Manuel Salto Rio Viera, José Manuel Oliveira Lobo e Manuel António Soares. —

— Iniciou-se em seguida a leitura da acta da reunião anterior, que veio a ser aprovada por unanimidade. Na leitura da correspondência solicitou-se uma carta dirigida a V. Ex.ª, referente à situação do terreno na sua freguesia.

— Os presentes antes da ordem do dia reuniram-se para falar os seguintes elementos, dizendo: —

— Explicitei antes, falou mais uma vez sobre os problemas do terreno no qual a em especial na sua freguesia, onde tudo continua na mesma. —

— Então, falou sobre a falta de meios de transporte em diversos pontos da rede de linhas, nomeadamente na do semitiro para o Centro e na sua das linhas para a estrada das Quintas. Quisera também dos materiais que estão a ficar na estrada, dificultando o trânsito, lembrando de virar das obras de construção de vias em rede de linhas.

— Fazer mais uma vez e também em rede de linhas, a falta de chaparriz, de abrigos para a passagem de automóveis e a situação da manutenção das águas pluviais junto à "Vila", e a terminar perguntar se a reparação feita na estrada junto à freguesia já ficou assim? —

— Rosa Vitor, falou o problema do abastecimento das águas em Vila, dizendo que estão a construir a calçada à portuguesa. Falei ainda sobre o problema do lixo, nomeadamente junto aos "Vila" perguntando se não se poderia fazer mais tanques de lixo. —

— Então, mais uma vez sobre o problema dos arbustos junto à saída da Capela da Trindade, lembrando também o monte de cinzas que se encontra encostado à Capela e que deveria ser removido.

— Por último, falou sobre rede de linhas dizendo que se poderiam resolver o canal de rede, na sua da Lousã, assim como a instalação adequada de afluência de águas. —

— Então, chamou atenção, também, sobre o problema da água junto à "Vila", dizendo que poderia ser resolvido com simplicidade desde que fossem os meios para ao efeito. Disse também que havia muitos obras em andamento, digamos, Vilar e rede de linhas, e que deveria ficar o limite entre as freguesias. Perguntou ainda se a Junta da Freguesia

estava a fazer comprar o terreno junto ao cemitério de São João.

— Na sua intervenção o presidente da Junta disse:

— Quanto ao trânsito na rua José Teófilo, já vários vezes já me ativei para que o problema fosse resolvido, chegou mesmo a ouvir a palavra "borda" na Câmara Municipal. Concluindo, disse que a estrada da Igreja para os Espelhos vai levar depois de pouco tempo, assim como a rua dos Abutres. Em Crato de São João também levou depois, após o trabalho de saneamento que a empresa "Abrantes" está a fazer na Terceira.

Sobre a investigação em falta em São João o presidente da Junta fez uma nota, dizendo que não estava em contacto com o responsável por essa área na Câmara Municipal. Em relação ao abastecimento, a situação está tratada com a mesma responsabilidade. O abastecimento está pronto e brevemente irá ser colocado. O problema dos águas pluviais junto à "Molhada" ficará resolvido com a amarração de valas que vamos efectuar.

Sobre o problema do Crato na rua Sampaio, quando houver alteração no trânsito, os contactos são feitos de perto e em parte o problema ficará resolvido. Em relação ao abastecimento dos bairros em São João, disse que era preferível um pipe certo em abastecimento do que um pipe de calçada e português nos dias de chuva.

Finalmente, a terceira, o presidente da Junta que não está nada presente por enquanto em relação à compra do terreno junto ao cemitério de São João.

Continuou então no período da ordem do dia, que tinha como primeira parte, "Aprovação do Relatório de Contas do ano transacto".

A pedido da mesa o presidente da Junta esclareceu Assembleia sobre vários pontos, nomeadamente o saldo, que se deu ao facto de não se ter adquirido a máquina retroactiva, conforme estava previsto, bem como diversas obras já executadas e que ainda não foram pagas. Salientou também, que a conta anual de 1948, dos honorários e melhoramentos de Comissões agrícolas, assim como o valor recebido por parte de "Molhada", para pagamento do abastecimento do presidente da Junta, que se encontra a tempo inteiro.

Foi então feita a leitura do Relatório de Contas do ano transacto, tendo sido aprovado por unanimidade, sendo de 60.000,00\$000 (sessenta milhões, zero mil quinhentos e nove centos e vinte e nove centavos) o total dos rendimentos e as despesas do mesmo exercício de 59.543,00\$000 (cinquenta milhões, quatro mil e novecentos e nove centavos e nove centavos) ficando um saldo de 456,99\$000 (quatro milhões, novecentos e noventa e nove centavos e nove centavos) que transferiu para o próximo exercício e para o próximo ano.

Passou-se de seguida ao 2º ponto da ordem do dia, que

após uma explanação feita pelo presidente da Junta, dizendo que  
na primeira Reunião Argumental era essencialmente para a compra da  
máquina esboçadora, tendo ainda exposto que a G. R. cobraria  
com mil e quinhentos contos, essa aquisição, foi depois de alguma troca  
de impressões, feita a votação e aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, e como ninguém do público pediu para  
interir, deu-se por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente  
acta, que após lida em voz alta está em anexo pelo presidente e por  
mim que a escrevi.

O Presidente: *Francisco José Gomes*

O Secretário: *João Manuel dos Reis*

Acta nº III

— Ao meio e sete dias do mês de Junho de mil novecentos  
e noveenta e sete, pelas sete e uma horas e trinta minutos,  
reuniu-se no sala da Junta de Freguesia a Assembleia de Freguesia  
de S. Salvador, com o objectivo de apreciar as actividades realizadas  
pela Junta de Freguesia.

— A esta Assembleia estiveram presentes: *João Manuel Oliveira*  
*Calvino* e *Américo Mendes de Oliveira*, justificando estes a sua falta.  
Foram também justificadas as faltas de nomes anteriores de *Ilídio de*  
*Jesus Simões* e *Manuel Carlos Reis Simões*.

— Procede-se em seguida à leitura de acta da reunião anterior  
que seria a ser aprovada com uma alteração. Porquanto, a  
messa das contribuições da correspondência realida, deixando-se vários  
necessários culturais e desportivos. Foram também dados os boos.  
votos a *Ana Paula Gonçalves Marques Henriques* do P.S.D. que veio  
substituir um elemento de uma lista.

— Ao faado antes de ordem do dia, encaminha-se para falar os  
seguintes elementos, dizendo:

— *Ilídio* levanta as seguintes questões:

— 1ª: Pergunta-se os meios na dist. de *Agua*, e como todos juntos ou  
apenas os do local de fute.

— 2ª: *Bomero* nos *Montinhos*, quando pensam em tapalos.

— 3ª: *Alto* na *Capela da Freguesia*, junto ao *Café "Nayti"*, para  
quando o cas. melhoramento.

— O *Pedro Lou* fala em seguida, levantando também três  
questões:

— 1ª: *Um Algodão*, a rebenda em estrada que dá para os  
piscinas, porque encanta em vez de salvar?

— 2ª: Qual a razão, porque na *Linha*, depois da estrada feita  
surgiram-se para colocação de tubos para o gás.

— 3ª: A *Expansão* da *Encomenda* já tem sede de Junta de  
Freguesia, e com três melhoramentos e não em S. Salvador, uma rede



com melhoramentos.

Rosa observou, embora também a estada em Alameda, não se pelo assunto, mas também porque estimula a prática de desportos salubres e naquela local, torna-se bastante perigosa. Frequentemente ainda quem fogia a limpeza no Grande Alameda, se a junta ou a Câmara.

Dado, continua a insistir na execução de um largo passeio na estrada entre a casa, frente à rua do regimento.

Porém, tomou a palavra a levantar as seguintes questões:

1.º Falta a luz no chafiz em casa de Ilhavo.

2.º Falta uma placa de aviso de conselho de Ilhavo, na rua da

Tramvia.

3.º A rua de Calvo alva, em vale de Ilhavo, foi alçada com os valões sobre os canteiros, expondo a rua dos edifícios tem os valões canteiros e a estrada está cheia de lama.

4.º Como proceder à colocação de tapete em vale de Ilhavo, tem em atenção a altura do mesmo, principalmente junto ao café, onde a estrada já está bastante alta em relação às casas.

5.º Sejam colocadas muralhas, numa vialeta, junto à escola feminina de vale de Ilhavo, alguns pedaços de muro às casas foram marcados, para quando a rua se reponha?

Falou em seguida o Senado, dizendo o seguinte:

As obras que estão feitas para o gás, na curva próxima da Amora, são muito perigosas, quando se sentem a água ferver.

As muralhas para encimento das águas pluviais em vale de Ilhavo, tem que ter um diâmetro capaz de deixar passar a água apesar das águas que nelas se vão depositar.

A finaliza, o Senado frequentar ainda se o registo tenha pago alguma coisa pela reparação do chafiz de vale de Ilhavo.

A concluir estas intervenções, falou o capitão Abade, dizendo que quanto ao problema do trânsito, é uma autêntica vergonha, que já nem vale a pena falar-se mais disso.

Respondendo a estas questões, a na ausência do Presidente da Junta, o secretário da mesma, se limitou a dizer:

Está agendada a limpeza geral em todas as ruas onde se realizam festas.

Sobre o buraço na rua dos Hortelhos, vamos começar a colocar tapete rapidamente.

Relativamente ao buraço junto ao Café "Hort", também vamos a reparar, mas uma vez que o presidente da Junta já se encontra em presença, interveio dizendo que há um estudo de urbanização para aquela local e tudo ficará resolvido quando o Plano de Amora for aprovado.

Em relação à rua da Junta de Freixo, ainda nada está

resolvido, apesar de ser uma necessidade reconhecida por todos.

Sobre a reforma, em concreto, em Alameda, o presidente da Junta, mostrou-se mais discreto, dizendo que este processo é autorizado para zonas desfavorecidas e ricas.

A limpeza do rio, junto do "CASSI" não é de responsabilidade da Junta.

A eliminação do chaparral, está aguardando a ligação que está feita pela E.R.P.

Em relação ao tapete de alcatifa, a adjudicação foi feita pela Câmara, com vários empreiteiros a por um pedem apresentar estas condições, como aconteceu no bairro de Nuno, mas a Junta tem feito alguns trabalhos de limpeza e valões com materiais cedidos pela Câmara, e aqui vamos fazer o mesmo.

Continuando o presidente da Junta disse que isso vai nas margens do vale de Ilhavo, junto ao "O Estale", esperando que agora o problema das águas fique resolvido.

Quanto ao regadio, do chaparral do vale de Ilhavo, pagam apenas a colagem das pedras, mas como foi tudo remodelado, não pagam nada.

Sobre o gás que está a ser usado algumas das novas localidades, nomeadamente a Lagoa, a Junta não sabia de nada e a Câmara tinha conhecimento, mas estava expulso. No entanto a Companhia "Turkmenia Gás" responsabiliza-se pelo estouro, confirma esta nova decisão, concluiu o presidente da Junta.

Autorizado pela visão, o João Lou, chamou atenção para o novo tapete na Avenida Mário Sáenz, e problema de acesso aos parques deve desaparecer.

Então-se voltou ao ponto da ordem do dia, que tinha como ponto inicial, "apreciação da estrutura utilizada pela Junta de Segurança".

O presidente da Junta falou de vários atos, mas ainda em curso, entrou numa fase de conclusão, destacando-se:

Em Vale de Ilhavo, junto ao "CASSI" conseguiu-se finalmente por abalo um barranco, que estava a impedir a estrada municipal, constando-se depois um novo gás remediado.

No rio para além vai ser também remediado um muro com material cedido pela Junta.

No Jardim da Água, está a Junta a iniciar a execução de limpeza.

No ponto seguinte ao fútil, pediu para entrar na Salineta, que integrou Assembleia, dizendo que é possível uma reforma pontual, de que uma reforma clara de novas zonas de pólo vai em outros locais da zona frequentada.

Deixou mais liberdade a tentar dar-se por encerrado a

serviço, da qual se lavou a presença até que após lida em voz alta foi emendada pelo presidente e por mim que a renováreis.

O presidente: Agostinho José Lourenço

O Secretário: João José dos Reis

Acta nº 12

No dia um de Agosto de mil novecentos e noventa e sete, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reunia em sessão extraordinária, na sala da Junta de Freguesia, a Assembleia de Freguesia de S. Salvador, com o objectivo de aprovar o Bando de Freguesia.

A esta Assembleia estiveram ausentes: Ana Paula Viente, Rosa dos Santos, Carlos Viana e Capitão Arêntis, tendo estes duas ultimas faltas sido justificadas.

Debendo-se de imediato ao objectivo desta reunião, a mesma se pôs ao presidente da Junta que deu um esclarecimento à Assembleia sobre este assunto.

Capitão então o presidente da Junta, que tendo este processo, bastante complexo e trabalhoso, foi enviado ainda na Junta anterior. Ao longo de todo este período o Preside referiu algumas alterações (suscitadas pela Associação dos Arqueólogos) até se chegar a esta fase final e definitiva.

Depois de ouvir estas explicações, deu-se alguns comentários pelo membro da Assembleia, chegou-se à conclusão que tudo estava definido. Foi então feita a votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

Nota mais lavou a Junta, e como se tratava de uma Assembleia extraordinária, deu-se por emendada a reunião, da qual se lavou a presença até que após lida em voz alta foi emendada pelo presidente e por mim que a renováreis.

O presidente: Agostinho José Lourenço

O Secretário: João José dos Reis

Acta nº 13

No dia nove de Setembro de mil novecentos e noventa e sete, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reunia na sala da Junta de Freguesia a Assembleia de Freguesia de S. Salvador, com o seguinte orden de trabalhos:

1º: Approvação das actividades realizadas pela Junta de Freguesia.

2º: Tabela de taxas e licenças.

A esta Assembleia estiveram ausentes: Carlos Viegas, Manuel Carlos Rio Viana, Capitão Arêntis e João Lourenço, justificando esta a sua falta. A mesma justificou a falta do Capitão Arêntis, por conhecimento da doença que o obrigou a desfrutar um conjunto com todos os elementos da Assembleia umas capacidades melhores.

— Foi também apresentada justificação de falta da reunião anterior de Ave (Paula Vicente).

Passaram-se em seguida à leitura da acta da reunião anterior, que viria a ser aprovada por unanimidade.

Seguidamente o presidente da mesa, informou que tinha ido representar a Junta de Freguesia no 18º Festival do Folclore, do Ramalho Folclórico da Base do Bos de Ilhavo. De imediato o presidente da Junta agradeceu e congratulou-se por ter sido bem representado.

No período entre da ordem do dia, inscreveram-se para falar, os seguintes elementos, dizendo:

Dona Lúcia, referindo-se a sala de Ilhavo levantou as seguintes questões:

1º Onde está a lampada do chapéu?

2º Velas e parrós, não estão contemplados?

3º Quem limpa o montes de alcatrão, que ficam nos calços depois da pavimentação?

4º Não vai virar numa rotunda, no largo junto à capela velha?

Três, voltou a falar na antiga história da valota, e dos albutos, junto à capela nova da Trindade. Também lembrou que se iria realizar a festa e como é habitual, aquela zona ficava de uma limpeza. A Trindade, disse ainda o Três, que em contacto que teve com o vereador do G. M. J., Sr. engº Beto, relativamente aos nomes das ruas na Carvalhosa e Trindade, foi informado que a porta contendo os nomes, feita da Junta de Freguesia, virando depois os seus nomes.

Três, falou também sobre a complacência existente na sua onde habitava, uma vez que tem vários nomes, mas se valendo qual é o verdadeiro.

Respondendo a estas questões o presidente da Junta disse:

Não que respeito à falta da lampada no chapéu, o Conselho tem toda a razão em reclamar, a culpa neste momento é do electricista, porque o globo já foi comprado há muito tempo.

No assunto de valotas e parrós, não há qualquer diminuição e tudo para ser feita a melhor possível e com um menor custo.

A limpeza de alcatrão dos calços é da inteira responsabilidade da empreiteira da obra.

Sobre a rotunda no largo da Capela velha, em sala de Ilhavo isso já foi estudado e está prevista uma rotunda especial para aquela local.

Em relação à valota junto à casa do Três, a resolução daquela problema passa por um retaceamento que se tem de fazer na rotunda. O caso dos albutos e das ruas e toda a limpeza em



atitude da festa, nunca fazer como a habitual.

— A concluir, o presidente da Junta disse que o nome dos ruas é da responsabilidade do C. M., embora a Junta colabore e que a sua onde mora o Ilhéu foi-lhe sempre sido atribuído nome.

— Continuem então no período da ordem do dia, que tinha como primeiro ponto "Apreciação das actividades realizadas pela Junta de Freguesia".

— A pedido da mesa o presidente da Junta observou as obras feitas e em curso, realçando-se os caminhos e muros na alquega, fochos e vila de Ilhéu. Jureis de obras no fochos da paróquia, no arredores e sobretudo junto à escola primária, de todo o iguala longo a construção de caminhos, com alguns materiais cedidos pela Câmara. Continuamos com os trabalhos nos lugares onde se vão realizando os fechos e também com o combate às situações críticas de aplicação da "herbicida" onde já se gostam cerca de seiscentos contos, explicou o presidente da Junta.

Passou-se de seguida ao segundo ponto da ordem do dia que tinha como objetivo a "Tabela de taxas e licenças".

A pedido da mesa o presidente da Junta informou a Assembleia, que foram transmitidos para a Junta os registos e levantamento dos animais caninos que apasos de já existir legislação, não estão em vigor na data presente, por falta de aprovação dos órgãos competentes da Junta.

Foi então posto à votação e aprovado por unanimidade.

No período reservado ao público falou o sr. Armando Calisto que perguntou qual a viabilidade de alterar os nomes das ruas: Chouva Velha e António José Vidal, no lugar de Chouva Velha, para José da Silva Vidal e Armando da Silva, respectivamente. Recordando que estes dois homens viveram um lugar na história de Ilhéu, falou em dotá-los no campo da memória e que seria uma justa homenagem aos os seus nomes aqueles ruas, uma vez que lá residiram.

Não mais havendo a tratar deu-se por encerrada a reunião da qual se lançou a presente acta, que após lida e aprovada sin ao animado falo presidente e por assim que a reter-se.

O presidente: Egonardo Soares Lourenço

O secretário: João Gomes Vitor Ribeiro

Acta nº 116

No dia um de Outubro de mil novecentos e noventa e sete, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniram-se os membros da Junta de Freguesia de Freguesia, a Assembleia de Freguesia de S. Salvador, com o objetivo de discutir o P. S. M.

— A esta Assembleia estiveram presentes: Carlos Miguel; Carlos Vieira e Capitão Ribeiro. Também esta última falta não justificada.

— Abertura para o facto, e para falar sobre esta problemática, apresentou-se primeiro uma reunião em elemento técnico da Câmara Municipal.

— Após algumas explicações dadas pelo presidente da assembleia, sobre a razão deste reunião, foi dada a palavra ao elemento da C. Municipal (Arquiteta observo) que fez uma explanação detalhada da P. 7, dizendo que é um trabalho que já se encontra à bastante tempo, que envolve várias entidades sendo a Câmara Municipal apenas um elemento desse conjunto. Disse também que todos os sugestões são bem recebidas mas que não compete à C. Municipal nem pode receber, sendo as sugestões que ela não recebe, apenas de muitas vezes até de acordo com essas sugestões apresentadas.

— Seguiu-se então por parte dos membros da Assembleia, uma longa hora de opiniões e pedidos de esclarecimento, que dentro de possível foram explorados pela ar. Arquitecta.

— Nada mais havendo a tratar, e como se tratava de uma Assembleia extraordinária, deu-se por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente acta que após lida em voz alta não se levantou mais proposta e foi assim que se procedeu.

O presidente, transcreve desta reunião

Assinatura: João Manuel Vitor Pereira

Acta nº 115

— Aos três dias do mês de Junho de mil novecentos e noventa e sete, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu-se em sessão extraordinária, em sede da Junta de Freguesia, a Assembleia de Freguesia de S. Salvador, com o objectivo de apresentar propostas de obras a incluir no Plano de Actividades da C. M. J. para o ano de mil novecentos e noventa e oito.

— A esta Assembleia estiveram presentes: Carlos Miguel; Carlos Vieira; João Manuel Vitor Pereira e Capitão Ribeiro.

— Iniciou-se em seguida a leitura da acta da reunião anterior, que não se pôde aprovar por unanimidade.

— Após apresentação do objectivo da reunião, os diversos membros da Assembleia apresentaram propostas a serem submetidas à C. M. J., cujo teor a seguir se transcreve:

Alcatraz - Rua do Vale dos Mouros em Vale de Ilhas.

Tapete - Rua dos Mouros em Vale de Ilhas.

Quatro Obras - Melhorar o alcantearamento da estrada da Paroquia, Bonavilhã a Vale de Ilhas.

- Melhorar e substituir cunha na Jofunda da Paroquia, junto à cabine.

Arranjo do Conselho Municipal, as obras deviam ser feitas com mais rapidez e sem alguma de déficit.

Educação Social - Fugava para essas zonas, para a construção de habitação social.

Centro Cultural - Criação de um Centro Cultural.

Ação Social - Criação de Centros de Dia na Freguesia com aproveitamento de instalações já existentes.

Saúde - Fugava para construção do hospital enquanto negociava com a Santa Casa da Misericórdia para uma alçada que rentabilize o espaço.

Desporto - Procura para diferentes motivos, em todos os edifícios públicos nomeadamente, Câmara Municipal, Finanças e Conservatórias.

Passeios - Repor a melhorar os passeios na E.N. cento e nove, por com a colocação dos semáforos foram destruídos e passeios foram colocados.

- "Colocação de rampas a deficientes"

- Criação de passeios, em todas as zonas onde se podem colocar tapetes, em vez de ficarem autênticas pistas corridivas na procura de velocidades, para defesa de países, nomeadamente viários e idios.

Conhecimento - Fugava para conhecimento em toda a freguesia de S. Salvador.

- Escoamento das águas pluviais no entorcimento da E.N. cento e nove com a entrada para a Casimilina. Soluções: Alargamento dos vergues em corte do platômetro que evita a queda de folhas que tapam os vergues.

Sanatórios - Melhorar e encerrar, mesmo que para isso se tenha que pagar.

Fontanários - Melhorar a fonte de São João, para junto dos centros de férias e recreio-la em pedra e não em concreto.

Grânito - Criação de uma rotunda no largo da capela velha de São João.

Todas deviam ser aporcionadas e não em concreto. Abolição de abrigos em todos os paragens de autocarros.

Outros - Espaço Rural: Devia ser mais rentabilizado. Soluções: mais recipientes e em diferentes locais de mesmo lugar.

Nada mais havendo a tratar, e como se tratava de uma Assembleia extraordinária, deu-se por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente acta que após lida em voz alta e aprovada não se

convocada pelo presidente e por quem que a secretaria.

O presidente: Francisco Leite Gomes

O Secretário: José Gomes dos Reis

Acta nº 116

- Aos dezasseis dias do mês de Setembro de mil novecentos e nove e três, pelas vinte e cinco horas, reuniu-se na sede da Junta de freguesia a Assembleia da Freguesia de S. Salvador, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1ª Discussão e aprovação do plano de actividades e orçamento para o Anno Seguinte (mz novecentos e noventa e oito)

- Estiveram presentes os seguintes: Francisco Leite Gomes, João Manuel Neves Pinheiro, Manuel Vieira Falcão, Pedro Miguel dos Passos, Daniel Augusto de Oliveira, João de Jesus Santos, José Augusto Sacramento dos Santos, Manuel Carlos Reis Vieira e um Párra Comparado Daniel Vicente. Estiveram ausentes senhores Capitão Andrade, Eng. José Manuel Catarino, Eduardo Rosa e Silva e Carlos Miguel da Rocha Pinheiro.

- Passado-se à leitura da acta da reunião anterior, que ficou a ser aprovada com uma abstenção.

- No período antes da ordem do dia, o presidente da Junta de Assembleia Francisco Santos, agradeceu os parabéns de bom-festação, enviados pela Junta, pelo jornal do F.H. e por diversas entidades, a quem deu a seguinte resposta: A Assembleia da Freguesia de S. Salvador-Terra, reunida em sessão ordinária em 27/12/19, propõe a nomeação de João Manuel Neves Pinheiro, pelo bom trabalho desenvolvido ao longo deste mandato de quatro anos como Secretário da Junta. Este projecto foi subscrito por todos os presentes e aprovado por unanimidade ainda no período antes da ordem do dia inscreveram-se discussões seguintes: João Vieira disse esperar que a próxima gestão da Junta e Câmara Municipal de Elvas, fosse ainda mais produtiva em favor da nossa Concelhia, uma vez que depois das eleições se cederá lugar a Ser da Junta ao Sr. Político P.S.D.

- Estiveram presentes os seguintes: António Pinheiro, António d'Aquino e a filha, filha do Bonifácio, há dificuldades para o trânsito, especialmente a pesar do devido ao afundamento das estradas. A saída de Aviz, há das dificuldades há imensas burocracias e que torna muito difícil a saída para o trânsito naquelas zonas Comendadas. São fortes na saída de Aviz, dizendo: Assim passa a alta via, saída de Aviz, há de actuar o Conselho, por isso não posso. Devem ter muitos vícios recipientes para a recepção de filhos, promovendo muito em escolas dadas a muitos alunos muitos aparelhos de quinquice com bilhas e das serem altamente poluentes. Disse por ultimo, que a Junta junto a escola Secundária orgânica Celestina Gomes em dia de eleições (feita na escola) a Junta deve, não ser muito só sentido para facilitar a sua organização.



- O Pedro Louz congratou-se por já ter sido colocado o abrigo pedido para passageiros de camioneta a qual foi colocado junto ao telhado das vilas na Apeada, conforme pedido várias vezes feito. Sobre o bom trabalho realizado pela Assembleia de Freguesia nos últimos quatro anos, a qual esteve ao serviço da população ainda pendente neste da pol. política de cada município. Alargou o seu bom trabalho a toda a junta e suas funcionários de Secretária.

- O Senhor Oliveira felicitou o Rufino Filipe pela sua realiação para presidente de Junta de S. Salvador comatando logo de seguida que o abrigo para crianças que querem apianhar o autocomunidade à Capela Velha no Vale de LHAUVA tantas vezes pedido, não bom por não ser colocado neste mandato.

- Francisco Soares informou a junta que a chova tem sido muito a por isso há problemas que se têm notado queris por algumas vezes tem havido obras no Vale de LHAUVA devido à falta de cuidado, como os valetas, os amarrilhos e etc que urge corrigir. Falou do beiral da Tr. Primária a qual desce as águas para a casa vizinha "da Sr. Constança Carreira", a que uma grande chova é viciada, existente na Tr. Primária partiu as telhas de vidro tapando a saída das águas pluviais daí se houve inundação. Voltou a falar na iluminação da CHAFARIZ, e na longa junta à escola primária em frente à Rosa Paqueta deve ser longo para evitar que se torne numa licença pública, mas isto é o Vale de LHAUVA.

Para ainda o presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Soares, é de levar a colaboração prestada pelos funcionários desta junta, donas Mariaginha e Lucília, pelo seu grande sentido de fazer bem um serviço público que mais perto está das populações vive mais que a ajuda prestada à junta da Assembleia de Freguesia devesse servir de bom exemplo para todos.

- Sr. Soares, na qualidade de membro do Setor do Partido Socialista felicitou o Rufino Filipe pela sua realiação como presidente da junta de S. Salvador, desejando-lhe um bom mandato.

- O Sr. Presidente da Junta, Rufino Filipe comatando todos os problemas que dizendo a seguinte: O crescimento na defesa d'equilíbrio de antigas, conforme que a Transição ali é um crescimento não foi possível resolver neste mandato. Compreendem-se os terrenos para resolver o problema mas houve outras do que a falta de ambiente e do proprietário do Café Azeiteiros. Esperamos ter uma solução tão breve quanto possível.

- Reunião da Assembleia, várias vezes se tem procurado solucionar o problema tapando os buracos, mas mesmo sempre tem sido possível devido à grande quantidade de água das chuvas.

- Reunião na defesa d'equilíbrio, na Tenda das em concreto a que

Se passa, disse mais que parecia ao acender o vermelho para quem vem a alta velocidade no sentido Sefinha de Encarnação-Goleiros Sefiv.

- PÊNHINHO: já existem mais escolas para evitar a poluição.
- Trasmite junto à escola secundária em dia de eleições: aceti a lagoão e irei por um fráter nas próximas eleições.
- ABCIOS para passageiros: Não estão mesmo comprados conforme se pensou e foi informado.
- Telhas junto à Pó. Primária no Vale de Illharv: Foi uma árvore da Pó. Primária que a portie? irai verificar para ver o que fazer disse. Mas a árvore já foi desarmada.
- Largo próximo da escola de Vale de Illharv: Foi mesmo limpo, está tudo.
- Agradecimentos: O senhor Rufino Filipe fez os agradecimentos gerais aos membros da Assembleia de Freguesia.
- Entrou-se no período de ordem de trabalhos, e o presidente da Assembleia de Freguesia, Santo Simão, pediu ao presidente de Junta, Rufino Filipe, que comentesse os documentos sobre o plano e o orçamento apresentados depois de breves explicações foram abertos inscrições para a discussão dos documentos em Câmara. Se Francisco Simão falou, comentou as diversas rubricas. Não havendo mais ninguém inscrito, os dois documentos "PLANO E ORÇAMENTO" foram postos à votação e aprovados por unanimidade, sendo o seu valor de receitas e despesas 49.025.000\$00 (quarenta e nove mil e vinte cinco contos).
- O presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Simão, apresentou a seguinte proposta: Considerando ser esta a última reunião feita por esta A.F. no presente mandato, que seja dada um voto de confiança à mesa de Assembleia de Freguesia de S. Salvador para elaborar e assinar esta acta nas pessoas do Secretário e Presidente.
- Posta à votação foi aprovada por unanimidade.
- Nada mais havendo a tratar, e como não havia público presente, deu-se por encerrada a reunião, da qual se irá elaborar a acta que será assinada por mim que o Secretário e pelo presidente.

O SECRETÁRIO: *João Manuel dos Reis*  
O PRESIDENTE: FRANCISCO SANTO SIMÃO

#### ACTA Nº 113

- Foi lida a acta do dia 24 de Janeiro de 1997, aprovada e assinada pelo presidente da Junta de Freguesia de S. Salvador - Ilhéu, 1997, e pela mesa de Assembleia de Freguesia para o cumprimento do nº 117 e seguintes do artigo 36º do Decreto 100/86, de 29 de Março.

- O presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Santo Simão, falou e aprovou o procedimento à instância de uma Assembleia de Freguesia, com força de lei, para a duração de um período de legitimidade e legitimidade das eleições locais no acto eleitoral de 14 de Setembro de 1997, a qual

LISTA DESEJO COMPLETA:

RUFINO MANOEL MARTINS FILIPE - P.S.O.  
 JOÃO DE ALMEIDA CUNHA - P.S.  
 JOÃO CRISTÓVÃO RODRIGUES DA MADALENA - P.S.O.  
 EDUARDO MÁRIO VILANTE LABRINCHÊ - P.S.  
 PEDRO MIGUEL DAU PARANHÊ - P.S.O.  
 ANTONIO MÁRIO NATIUS DOS ANJOS - C.O.U.  
 ANTONIO ROSA NOVO - P.S.O.  
 JOÃO FERNANDES REZENDE VIEIRA - P.S.  
 JOÃO MÁRIO JORGE - P.S.O.  
 DARCÍLIO REZENDE OLIVEIRA - P.S.  
 NORBERTO RODRIGUES DOS SANTOS - P.S.O.  
 CARLOS ALBERTO ROCHA GILLO - C.O.S./P.D.  
 FRANCISCO SANTO SETEBO - P.S.

CONSEQUENTEMENTE, É DADO CUMPRIMENTO LEGAL AO DEFERIDO ANTES AO DECRETO - L. 100/66, O SENHOR RUFINO MANOEL MARTINS FILIPE, PARA SER O CIDADÃO E EXERCER O LITIGANTE MAIS VOTADO, DESDE A PRELIMINAR À VOTAÇÃO, ATENDENDO AS FUNÇÕES DE PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, O SENHOR FRANCISCO SANTO SETEBO.

— RECONHECIDO O TRABALHO PARA ESTA PRIMEIRA RODADA DE FUNCIONAMENTO DE PRELIMINAR DE PRELIMINAR, FOI CONSIDERADO JOÃO DE ALMEIDA CUNHA PARA A SECRETARIA E SECRETARIA E RESPECTIVAMENTE. O SENHOR RUFINO FILIPE, NA QUALIDADE DE PRESIDENTE PARA A NOVA E LEGISLATIVA PARA PRESENTARER AS LISTAS DENOMINADAS "INDIVIDUAIS DE EM COMUM" PARA ELEIÇÃO DOS Membros DO EXECUTIVO DA JUNTA, PRESENTANDO AS SEUS LISTAS, UMA NOVA NOVA DA "LISTA A" PROPOSTA PELO P.S.O. COM OS SEGUINTE ELEMENTOS:

JOÃO CRISTÓVÃO RODRIGUES DA MADALENA - P.S.O.  
 ANTONIO ROSA NOVO - P.S.O.  
 JOÃO MÁRIO JORGE - P.S.O.

CARLOS ALBERTO ROCHA GILLO - C.O.S./P.D.

A SEGUNDA LISTA DESIGNADA PARA "LISTA B" PRESENTADA PELO P.S. COM OS SEGUINTE ELEMENTOS:

JOÃO DE ALMEIDA CUNHA - P.S.  
 EDUARDO MÁRIO VILANTE LABRINCHÊ - P.S.  
 JOÃO FERNANDES REZENDE VIEIRA - P.S.  
 ANTONIO MÁRIO NATIUS DOS ANJOS - C.O.U.

— SUBSTITUÍDA A PRELIMINAR, POR EXERCÍCIO SECRETO, FOI DADO O SEGUNTO ANEXO: A "LISTA A" OBTIVOU SETE VOTOS, E A "LISTA B" SEIS VOTOS, APÓS CONCLUÍDO OS RESULTADOS, OS ELEITOS PRESENTARER E INTEGRAR O EXECUTIVO DA JUNTA DE PRELIMINAR, PRECEDENDO-SE DE SEGUNDA À SUA SUBSTITUIÇÃO DESDE SEGUINTE ELEMENTOS:

JOÃO CARLOS FERNANDES DE ALMEIDA - P.S.O.  
 CARLOS DOS SANTOS CASTRO - P.S.O.  
 LILIANA TORRÃO ESTRELA - P.S.O.  
 FRANCISCO JOSÉ FERREIRA DA SILVA - P.S.O.  
 JOÃO ANTONIO SACRAMENTO DOS SANTOS - C.O.C./P.D.

PRÓPRIO A CONVOCAÇÃO DE UM DA ASSEMBLEIA DE FREQUENÇA PARA ANUNCIAÇÃO  
DOS CINCO ELEMENTOS QUALITATIVOS, PARA DADOS DESEJADOS DE INTERVALO PARA  
A SEGUNDA SÉRIE APRESENTANDO LISTAS PARA A ELEIÇÃO DE MESA DE ASSEMBLEIA DE  
FREQUENÇA, QUE IRÁ DIRIGIR ESTA DURANTE OS PRÓXIMOS DOIS ANOS, PARA  
PROPOSTAS DAS LISTAS, UMA DESIGNADA PELA "LISTA A" APRESENTADA PELO P.S.D.  
COMPOSTA PELOS SEGUINTE ELEMENTOS:

PRESIDENTE - PEDRO TAVARES LAMARCA - P.S.D.

1º SECRETÁRIO - JOSÉ CARLOS FERNANDES ALMEIDA - P.S.D.

2º SECRETÁRIO - JOSÉ AFRÂNIO SACRAMENTO DOS SANTOS - C.D.U.

A OUTRA LISTA DESIGNADA PELA "LISTA B", APRESENTADA PELO P.S., COMPOSTA PELOS  
SEGUINTE ELEMENTOS:

PRESIDENTE - FRANCISCO SANTO SOARES - P.S.

1º SECRETÁRIO - EDUARDO MARIO VILANTE LEBRINCHA - P.S.

2º SECRETÁRIO - ROMÁRIO MARIO VARELA DOS ANJOS - C.D.U.

AS DUAS LISTAS FORAM INTERIORES, CONTENDO OS SEGUINTE RESULTADOS:

A LISTA A CONTEVE SETE VOTOS, ENQUANTO A LISTA B, ANTES DA  
ELEIÇÃO, O SENHOR RUIRO TAVARES MARTINS FILIPE, EM QUALIDADE DE SECRETÁRIO  
INTERINO DA MESA DE ASSEMBLEIA DE FREQUENÇA DE S. SALVADOR - ILHAU, DEU  
POR ENCERRADOS OS TRABALHOS DE INSTALAÇÃO DESTA ORGÃO AUTÔNOMO.

- DESTE MODO E PARA QUE CONSTE, FOI ELABORADA A PRESENTE ACTA, QUE COMO  
SECRETÁRIO DA MESA E REDACTO E IRÁ ASSINAR, ASSIM COMO O SEU PRESI-  
DENTE.

O SECRETÁRIO:

O PRESIDENTE:

Acta n.º 118

Os membros da mesa de presença de qual mencionados e noventa e oito, e  
no mesmo local de sede da Junta de Frequência de Ilhaú (S. Salvador) foram  
quinta a presença reunida de funcionamento da Assembleia de Frequência, agora  
foi presidida pelo Sr. Pedro Miguel Lourenço eleito pelo P.S.D., estando  
presentes os seguintes membros compondo:

P.S.D.

Pedro Miguel Lourenço

dois membros do Conselho dos Santos

José Carlos Fernandes Almeida

Carlos dos Santos Castro

Leiliana Ferreira Salazar

Francisco José Pereira da Silva

P.S.

José Afonso Sacramento dos Santos

P.S.

José de Almeida Costa

Edmundo Mário Vilante Lebrincha

José Fernandes Soares Vieira



Doutor Raimundo Oliveira

Francisco de Sales Leal

S. D. U.

Antônio Xavier Malheiro dos Anjos

Ematando-se integralmente constituída a Assembléa de Freguesia de Ilhavo (S. Salvador) continuou a reunião usando da palavra o Sr. Presidente da Mesa que propôs à Assembléa a realização de uma próxima reunião, com o objectivo de discutir e votar o projecto de novo Regimento.

Leu a palavra o Sr. Francisco Leal para dizer que não era vontade de se realizar uma reunião exclusiva para o efeito, por isso a mesma se efectuou na primeira reunião ordinária.

Em seguida foi posta a votação a proposta apresentada pelo Sr. Presidente da Mesa que foi aprovada com onze votos a favor e dois votos contra, ficando os elementos da Assembléa de Freguesia de Ilhavo (S. Salvador) de serem convocados posteriormente.

Adá mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que após lida e em alta se aprovou e foi assinada pelo presidente e por mim seu fiel copista da seguinte maneira:

O Presidente: Paulo Aguiar da Cunha

O Secretário: João Carlos F. Almeida

Acta n.º 119

Após trinta dias de mais de quinze de mil novecentos e noventa e oito, pelas vinte e uma horas, reuniram extraordinariamente a Assembléa de Freguesia de Ilhavo (S. Salvador) à qual estiveram presentes todos os seus membros.

O presidente da mesa começou por propor à Assembléa que fosse prorrogada um minuto de silêncio pela morte de Sr. Dr. Luísa Gomes após o senhor Basílio Loureiro, proposta que foi aprovada por unanimidade.

Posto isto, passou-se a reunião com a leitura das actas anteriores e depois de se lerem as actas que foram aprovadas por unanimidade e de se lerem as actas anteriores e depois de se lerem as actas que foram aprovadas por unanimidade e de se lerem as actas que foram aprovadas por unanimidade.

Após a leitura de posse, o Sr. Presidente Rufino Manuel António Filipe efectuou uma intervenção, onde começou por agradecer a presença de todos, salutar de de saúde e ser confiantemente na resolução dos problemas da Freguesia de Ilhavo, após terminada.

Em seguida, o Sr. Presidente apresentou as expectativas de todos aqueles que o apoiaram, dedicando-se nestes primeiros quatro anos a tempo inteiro de forma a realizar um trabalho ainda mais eficaz, quando puder dar a soluções problemas da área de jurisdição da zona de Freguesia de Ilhavo (S. Salvador).

Por fim, o Sr. Presidente desta vez contou com a ajuda da sua equipa e com a colaboração de Sr. Presidente da C. A. J. Eng. Ruben Estevão.

Terminou agradecendo mais uma vez a presença de todos, deixando em seu mandato a todos os estados.

Então se entrou na segunda data reunião, que tinha como ponto único, a discussão e votação de nove projetos de Requerimento para os próximos quatro anos.

O presidente da Assembleia, Sr. Pedro Barreto, sugeriu a leitura por consenso de dez artigos de Requerimento anterior que mencionam alguma alteração ou correção. Todos os membros da Assembleia concordaram, e passou-se então à prática.

Introduziu-se para apresentação projetos de alteração ao Regulamento e de Honrando Justiça de P. S. D. e a Sr. Francisco Leal de P. S. que de imediato deram a leitura e conteúdo dos mesmos antes de serem discutidos.

Relativamente à proposta apresentada pelo Sr. Barreto de todos, no que diz respeito à alteração de redação de artigo vigésimo segundo (Requisitos dos membros depois de dez anos sobre o assunto, verificou-se o voto sempre concordante de todos, com o voto, uma vez que o sentido das frases era igual ao constante.

O voto foi unânime ao ponto quatro do mesmo artigo e proposta de Sr. Honrando Justiça era para que nos sessenta ou sessenta e cinco minutos de debate para estabelecimento de "quorum" passaria a ser de trinta minutos.

Também o Sr. Francisco Leal mudou na alteração deste mesmo ponto quatro de artigo vigésimo segundo com a dispensa de fazer dez minutos de debate em para estabelecimento de "quorum".

Depois de alguns comentários dos presentes, o presidente da mesa voltou à ordem que os projetos apresentados, designados por "A" e de Sr. Honrando Justiça e "B" e de Sr. Francisco Leal, tendo ficado aprovada com estes votos a favor a proposta "A" que passou a ter o seguinte texto:

Artigo vigésimo segundo ponto quatro - Os sessenta ou sessenta e cinco minutos de debate para estabelecimento de "quorum" será de trinta minutos.

De seguida o Sr. Francisco Leal propôs ainda a alteração de artigo vigésimo novo (Voto de Orden de Dia) onde a sugestão seria de anular a pontuação deste artigo e criar um novo ponto três no artigo vigésimo primeiro (Subdivisão de Reuniões) com o seguinte texto:

Texto - Os membros consideram um tempo de intervenção à população, incluindo ponto anterior ao período entre de ordem de dia e um máximo de trinta minutos durante o qual lhe serão prestados os esclarecimentos que solicitarem.

Depois algumas considerações dos presentes a proposta teve apenas uma pequena alteração de redação de ponto três. Passou-se à votação onde a maioria ficou oposta por unanimidade, e que ficou a ter o seguinte texto:

O artigo vigésimo novo (Voto de Orden de Dia) ficou apenas com o seguinte texto:

O período de ordem de dia destina-se exclusivamente a matéria constante do convocatório.

O artigo vigésimo primeiro (Subdivisão de Reuniões) foi acrescentado o ponto três com a seguinte redação:

Texto - Os membros consideram um tempo máximo de trinta minutos para inter-

seção antes da leitura da ordem de dia resumida ao público, destinando à publicação de esclarecimentos para que não conste da palavra pelo presidente de não, mediante futura aprovação dos intervenientes.

Claro mais breve e acurioso deu-se por encerrada a reunião de qual se lavrou a presente acta que depois de lida em voz alta e aprovada em seu conteúdo por mim que a secretaria e pelo presidente que a preside.

O Secretário: José Carlos Almeida

O Presidente: João Leal de Almeida

Acta n.º 120

Atos dezanove dias do mês de Abril de mil novecentos e noventa e oito, na sede do Junta de Freguesia pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Silves (L. Salazar) com a presença de todos os seus elementos e com objectivo de discutir e aprovar a seguinte ordem de trabalho:

1.ª Apreciação da Relação de Contas de um trimestre.

2.ª Alteração à tabela de taxas e licenças da Junta de Freguesia.

O Presidente da Assembleia começou por justificar os motivos que motivaram a reunião de reunião para a quarta-feira e para as vinte e uma horas, quando em acordo com todos membros da Assembleia de Freguesia, tinha ficado estabelecido que os assuntos mais longos iam ser tratados e pelas vinte e uma horas e trinta minutos.

Então, procedeu-se à leitura da acta da sessão anterior, que ficou a ser aprovada por unanimidade.

De imediato e dando seguimento à mesma, o Presidente da Assembleia informou que seriam entregues ao fecho da reunião a Relação devidamente actualizada, assim como o Plano de Actividades e Contas para o ano de mil novecentos e noventa e oito, em virtude de mesmo ter sido aprovado na sessão anterior e não ter tido a parte a parte de alguns elementos que tomaram posse após o resultado de este eleitoral e como a obra descobriu o conteúdo mais existente, achando por bem facultar os respectivos documentos aos novos membros da Assembleia de Junta de Freguesia de Silves (L. Salazar).

Informou também sobre o conteúdo, que foi enviada para a Comissão Local, para a informar a realização desta reunião, assim como sobre para serem enviados.

Em seguida e como se não se encontravam nenhum público a assistir à reunião, passou-se de imediato ao ponto antes da ordem de dia resumida aos membros da Assembleia onde intervieram os seguintes elementos:

O Sr. Capitão Tavares começou por abster para a necessidade de se abster para a entrada sobre a reunião e a Freguesia, local que se tem com movimento bastante considerável e participando plenamente e manifestando a mais sentida pedido ao Presidente da Junta de Freguesia com o respeito do C. M. S. devesse a combater esta situação e inclusive sugeriu ao C. M. S. a abstenção desta reunião.

Depois de muito debaterem com a iluminação, informou para o facto dos quatro condutores que iluminam a ponte do Rio São, também sobre iluminação. De igual modo absterem-se as entidades competentes no seguimento do C. M. S. para que esta situação seja resolvida e mais rápida possível, porque se trata de uma zona onde vivem

destas células, que não sempre têm reflector e luz ou sem reflector e a prisão é constante e constante. Então ainda que se fiquem as obliquações excêntricas com as entidades reflexivas pelo plano reflector que contém um topo de bola diante e esquerda da parte de Rio Branco, de forma a serem novamente pintadas com tinta preta de modo a ficarem bem visíveis.

Para concluir e ainda relacionado com iluminação, informa que fazemos de companhia de vigas não há luz, pois todos os lampados expulsa local se encontram pintados, solicitando também uma solução para aquela área.

Tronca a palavra em seguida e Sr. Francisco Almeida, que começa por abordar a intervenção que foi efectuada pelo Conselho da Junta de Trigueiros aquando do torneio de póquer, e numa perspectiva pedem que de uma vez por todas se iniciasse o planeamento do desenvolvimento das áreas de Vale de Ilhavo.

Outra situação que apontou é relativa à Ponte de Alqueidão, e pergunta, para quando?

De segunda pergunta se há ou não contra partidos com o Sr. Carlos Guedes, dada de a este elemento ter feito a opção de se ligar a determinada equipa; contudo informo que estava atenta a esta situação e caso debata alguma novidade divulga-la publicamente.

O momento à palavra de Vale de Ilhavo, que constitui uma das prioridades do PSD devido ao problema atempadamente, realçando concursos, adaptação, etc, numa vez que este tipo de iniciativas devem sempre existir, e era bom que a concretização dele fosse uma realidade.

Abrecho em Vale de Ilhavo, ou caminho de cabos de Viana para a Alameda, tem de se fazer um alongar ou uma mudança de forma que a população que se desloca de Vale de Ilhavo para a Alameda, possam entrar e sair da estrada principal.

Aparenta ainda para lembrar que ainda se encontra por colocar os abrigos para as crianças em Vale de Ilhavo.

Abster de finalizar a sua intervenção agradecendo publicamente à Junta pela iluminação que foi instalada em Vale de Ilhavo.

Torna de seguida o Sr. Damião, que a pedido do senhor Modesto, passou sobre as bases fundamentais da Junta de Trigueiros ou o C. D. T., cobrir um espaço de forma a facilitar as entradas e saídas da estrada Trigueiros.

De seguida e ainda relacionado com o abrigo para as crianças em Vale de Ilhavo, pedem os membros da Junta Trigueiros para esclarecer se o local que está destinado para o abrigo, e junto de flóres de luzes de obliquação, conforme visto na população, não se quando inutilizáveis para local caso seja necessário.

Outro do momento que gostaria de me enunciar, e é que esta relacionado com um sono que foi feito numa das áreas de Vale de Ilhavo, que teve a participação por de material e não de obra da Junta de Trigueiros e na sua área relativa com o Sr. Paulo Dias a possibilidade não foi igual, tendo sido fornecido o material o material ficando a obra de obra por conta da própria Junta. Portanto de segunda se as pessoas não atitudes pela Junta foi particularmente as paradas "A", por simpatia ou



pe para da liberdade?

Pergunta ainda se a Junta de Triguera tem poderes para quando da realização dos plebiscitos, actuar em as mesmas circunstâncias que tinha no seu caso e se os mesmos dois plebiscitos sem que houve sido enviados para o efeito.

Também ainda referente aos plebiscitos, pergunta-se que alguns plebiscitos em foram enviados ao governo dos dois, tendo o Sr. Francisco que trabalha para a obra de reconstrução, afirmando com certeza nome dos plebiscitos que fizeram por arranjar, afirmando até sendo a falta da separação à Junta de Triguera. Assim sendo, pergunta se os outros plebiscitos que se encontram com os mesmos problemas, estão os mesmos sujeitos ao facto da Junta de Triguera.

Informa ainda que à falta de do Sr. Luís Barroso, se encontra um homem na situação que já está muito grande, afirmando que a Junta ou o C. N. T. possam solucionar o problema.

Por fim, pergunta, quem vai de encargos da capital da Trindade Santa para a Capital de Trindade Nova, andando a fazer os trabalhos para obter a sede de que, ficando uma lista de de actividade por separar, pergunta se não há um representante para depois das duas conclusões, pergunta se a actividade ficou devidamente concluída.

O Sr. Sáiz Salazar de para da palavra, pergunta ao Senhor da Junta de Triguera se a Junta está bem instalada com as instalações que tem?

Pergunta ainda qual o motivo de adiamento da construção do local da Junta de Triguera e da liberdade.

De seguida, interroga a Liberdade, que abita para o mal actual que se encontra a situação na Grande de Aguiar, junto as antigas instalações, perguntando a quem com este arranjar a Junta local.

De imediato, passa a fazer da palavra o Sr. Presidente da Assembleia que começa por expor os pontos que lá tem sido encaminhados, para estar presentes em algumas, incluindo, nomeadamente os pedidos de Armador de Chis le Pi, o deputado de nomeado da mesa antiga, assim como todos os outros activistas que foram perseguidos no dia da Grande de Aguiar, deixando uma palavra de apreço à Assembleia de Chis le Pi, que não desmentem a responsabilidade que tem de pôr um fim a esta situação, nomeadamente da Grande de Aguiar e da população.

Apresenta ainda à Junta a disponibilidade que deu ao efeito enviado pelo nome da Assembleia com o objectivo de adquirir um gabinete para as reuniões, pedindo para de imediato dispor.

Após o questionamento, com se foi abater alguns problemas que vêm surgindo na Triguera, fazendo que na Grande de Aguiar já se encontram em construção os plebiscitos, que não deixam a fazer os trabalhos que estão sendo, com o C. N. T. de complementar até possível com a elaboração de pontos dos plebiscitos, pergunta se já estão os plebiscitos sob processo.

De se passa de volta à Triguera tem o problema relacionado com os transportes, e com quando administração que verifica que os pontos de envio estão desde libertados, já não tem as facilidades, uma vez que actualmente não há nenhuma camion a efectuar a por aquele lugar. Não sendo possível a Junta de Triguera o C. N. T. que tem em consideração a importância de transportar essas coisas para esta situação.

[illegible]

Além disso, a construção dos projetos, sobretudo sob o aspecto de se fazer um projeto, não é mais por se fazer diferentes. Também não se faz projetos de acordo com o grau de

— No. E.N. cont. a cont., a pouco-pouco e parte de dentro para fora, sempre com tempo entre relaxar e just  
ao finalizar, fazendo-se a pressão quase nula, para finalizar com orelhas e brônquios.

Este acta, deu a fulcra de la Presidencia de Junta de Freguesia, per sempre per as  
poder de questes oprimidos e em subjeito a estavel da Legitimidade, per ja fute opor a sol  
utor a realizacao de os obra a C. B. L., depondo assim de os bñs estabelecidos per eles e de  
Luzia Rodas freguesia para a estavel de os obra, na estavel em o momento de fute a os obra.

Am reluat de la profesor facultativ pe parte de la buclă și ne este încă puțin din așezare, în  
faza de așteptare a altor, a C.P.C. și a surzilor.

o Tratado de Amizade com Argentina foi um projeto no momento anterior, visando a obtenção do C.M.I. de cabotagem entre os dois países, com subordinação aos interesses em que se baseia a integração, promovendo estreitos e objetivos para os interesses comuns.

É que há refúgio no Colégio de São, em do interior do qual, muitos e abrigados de gente pobre, tendo feito diversos delinquências, se voltam as pessoas assistidas. O qual local não ordena os seus trabalhos e não autoriza a sua execução. Apresenta por exemplo que está montado ainda a parte a fiação no Colégio de São e o movimento de águas pluviais e desfogam a ventos as árvores, mas se consideramos com quem ficou preso em tal situação, por que se encontra com este estabelecimento de São com o mesmo nome, mas por parte das suas condições e com o outro parte com o mesmo nome, considerando que efetivamente tem de proporcionar alívio para o qual local.

Eu abrigar no abrigo para Vals de Illeraz, é um suntuo que já há muito tempo se tem de-  
lido, tendo sido informado pelo responsável do mesmo suntuo, que a mesma já se encontra no ar-  
cangel para ser colocada, mas na realidade não agora a conformar que não se encontra já abriga-  
do. A C. N. Z. novamente está suntuo, sabendo que já foi oferecido um levantamento de ter-  
ritório e está proporendo suntuo abrigar não só um Vals de Illeraz, mas também no Vals  
e no E. N. suntuo e mais, na parte norte, no Vals e na parte do sul.

O papel da física é estabelecer, a uma situação que em essência, possa ser que em si  
no mundo local que tem pouco visibilidade, criando entre lugares com semelhantes defici-  
ências, e que resolvam o problema com a unidade que é necessária.

Seu relato é claro, que foi obtido por um parente de autoras em Val de Alcaniz, e um nome que diz respeito à C. D. E. e a Confissão de Comencimento, não obstante o que está previsto para aquele local.

- Posteriormente as Le Tiers Dues s'entende que ele foi incluído também para a realização de um novo teste e mesmo sendo afastado ao custo de não se obter o seu cargo. Ele não se afastou em São João del-Rei, e sabemos que em todos os ataques que se passaram sempre a cidade é conhecida da grande maioria com as perspectivas de trazer o seu estado melhorando. Sabia que desde o primeiro até o segundo contra-fortaleza para a realização das obras de

para a quinta data que verifica que o estado deve ser visto a diminuir de altura, até ao limite, em caso de que não é suficiente a que foi a uma data.

Com colheita que se absorve esta altura, uma vez que todos os resultados desse local, ficam plenamente satisfatórios com o melhoramento adequado, e como é de conhecimento geral, segundo com o estado melhor e extremamente difícil, com a altura e que foi conseguida.

Relativamente ao processo, é natural quando se analisam os dados, apresenta-se os mais variados resultados, mas é bem desta parte, devem sempre os problemas resolvidos, de modo que seja de acordo dos pontos. Bastando alguma observação que a quinta em questão, se pode a mesma ou melhor de se fazer diretamente, realmente, e com isso os resultados são de uma dada satisfatória e de igual modo para qualquer parte.

Referente ao terceiro ponto, a lei de São Maria da Graça, já foram alterados os pontos. Normalmente por se tratarem o mesmo de caráter de água, portanto, como local, uma vez que quando for colheita e depois alguma colheita, esse processo foram muito mais, favorecendo, agora a situação, portanto.

De qualquer modo, a avaliação é um facto que a lei que está a ser a de se fazer, com de não apenas a grande de altura que abrange, porque a grande que se refere ao trabalho, o quinto ponto local no momento, estando prevista que esta altura seja a um custo em base, assim como no caso de São Maria que também tem casos similares.

Em relação à quinta altura, foi de São Maria, também que esta é um facto que se trata de acordo com a lei de São Maria, porque os resultados da parte de frequência, demonstrando a melhoria que ocorreu na comunidade local.

Em relação à quinta altura, foi de São Maria, também que esta é um facto que se trata de acordo com a lei de São Maria, porque os resultados da parte de frequência, demonstrando a melhoria que ocorreu na comunidade local.

Em relação à quinta altura, foi de São Maria, também que esta é um facto que se trata de acordo com a lei de São Maria, porque os resultados da parte de frequência, demonstrando a melhoria que ocorreu na comunidade local.

Em relação à quinta altura, foi de São Maria, também que esta é um facto que se trata de acordo com a lei de São Maria, porque os resultados da parte de frequência, demonstrando a melhoria que ocorreu na comunidade local.

Em relação à quinta altura, foi de São Maria, também que esta é um facto que se trata de acordo com a lei de São Maria, porque os resultados da parte de frequência, demonstrando a melhoria que ocorreu na comunidade local.







Ala facultade os pousos para a sua actividade.

Existem ainda mais uma pequena parte qd. qstam de ser, por uma accionidade, qual era o movimento que a liberdade da parte de Figueira imporia.

De seguida a liberdade da parte passa a considerar as partes esboçadas, começando por informar a Sr. Normande e a Sr. Thoms Thelms, e que este agora em uma serie momentanea vai a apresentar a sua Plana de Officinas, mas sem as listas de beneficiarios.

Em relatorio de obra que continha grande utilidade, foi de mais de mais, utilidade mais muito mais em termos humanos e habitos. O valor adicional, não se trata de dinheiro se virado de um pousar ou de mais, mas em rendimento que foi feito na linha, essencialmente de todos os seus accionistas de linha, pousos feitos em beneficio de Aguiar, pousos que se fizeram em beneficio da Comuna, essencialmente de todos os seus em beneficio de Aguiar e em beneficio da Comuna que se encontram sobre condicoes, pousos em lado de Thoms, etc., etc.

Os metodos com que devida utilidade se obra pelo resto de Figueira, diz-se na parte de não se saber até que ponto a economia politica de os pousos com curso de final, dependendo a economia da compensação de material que em certos pontos C. N. I.

Em relatorio a Sr. Thoms a comarca, este tipo de obra não é final, porque as estruturas administrativas não estão convenientes a forma de pousos. Não pode ser mais que ter de se buscar a comarca, e sem ajuda do pousos C. N. I. parte de pousos com o pousos.

Relativamente ao valor adicional em subido de mais de mais - material administrativo, informa que a tática de opposição de software para grupos e compensação de mais como adquirir equipamentos para as compensações de compensação de mais.

A seguinte referencia ao Sr. Thoms Thelms, que a comarca que agora, e agora que a Sr. Ala comarca.

Após a discussão e essencialmente essencialmente a liberdade de Accionistas utilidade a votação para aprovação da Relatoria de lado de mais de mais, tendo o documento sido apresentado por vários, com este voto a favor e cinco abstenções.

Falta a votação para o os declarados de voto favor para três de elementos da Assembleia.

A primeira declaração de voto foi feita pelo Sr. Normande, na qual referiu a voto favorável embora tivesse criticado anteriormente a parte de a se aprovar um ale lino de qual não tinha sido convenientes, não foi em uma serie de votos de mais para ter confiança em pousos.

A segunda declaração de voto foi feita pelo Sr. Baptista Thelms, na qual referiu que embora pousos pousos embora ter sido parte da parte e agora abste-se; a razão de sua abstenção está de acordo com a intervenção de Sr. Normande, em ter bem de grande pousos parte de obra na linha com sempre pousos de que mais, mas de bastante essencialmente da população de forma com a intervenção sobre a corrigir o trabalho não concordando em alterar com o que se estava a fazer.

A terceira declaração de voto foi feita pelo Sr. Thoms Thelms na qual referiu que a sua abstenção não era por decisão de que tinha sido feito, mas por não ter sido convenientes de abstenção onde para a parte de mais em aprovação.





figura política de nome e politicamente foram simétricos em como com as conversações aos membros da Assembleia para sua opinião, corrigindo a depois opiniões e que se estão conversando.

O Sr. Baptista Vieira levou a palavra para dizer que não em nenhuma circunstância tinha a intenção de se opor totalmente a qualquer medida, sendo ainda a favor da mesma opinião e sobretudo daquela e outros membros da Assembleia.

Com isto deu-se a intervenção para pôr a ordem a sala, que não a ser oferecida por unanimidade de voto e assim seguiu que a pública reunião não queira entrar, passou-se ao período de ordem da reunião no momento da Assembleia, onde entraram os seguintes elementos:

O Sr. Baptista Vieira abriu para a ordem de se referir a ordem que se escreveu em frente de ordem para indicar que a maioria de habilitação existia e se constituía, já a justificou.

De seguida chamou para uma vez a atenção para a importância da elaboração da ordem entre os habitantes e vale de obras, e também a ordem de serviço ao Dom Industrial de Vila sem deturbação de ordem com a parte geral de obras e a ordem anteriormente referida.

Tomou a palavra o Sr. Ribeiro para perguntar ao Presidente da Junta se já tinham pensado a S. M. J. para a realização de semelhante um Círculo de Obras conforme parecer elaborado, expondo que a Rua de Largo seja uma prioridade e voltar a ser uma realidade.

Abriu-se então a discussão para o facto de estudo que de agora a diante se objectivo objectivo ao Bureau de Estudos para o de uma reforma no asfalto.

De seguida apresentou ao Presidente da Junta pelo telefonado que foram efectuados em Rua de Largo, um novo e as garagens.

Tomou a palavra o Sr. Noronha para começar por abordar um assunto que embora não diga respeito à Engenharia de S. Salvador directamente, mas sim de uma parte uma reflexão, afirmando que se fizemos dois estudos de acordo no prazo justo das obras, não podemos ao entanto deixar de lamentar que não se tivesse pensado nos meios e nos deficientes, onde as obras realizadas não estão suplantando para as necessidades por este tipo de obras.

De seguida chamou a atenção para o Presidente da Junta ter em conta a limpeza das ruas, melhor as obras, uma vez que os mesmos se encontram com alguns acontecimentos devido ao uso, uma resposta foi dada, onde expõe a altura actual para a realização dessas obras.

Solicitou ainda que intervenções junto da S. M. J. para se pensar a alguns melhoramentos na zona junto ao parque, campo de ténis, etc, de forma a dar outro ar a qualquer desses locais.

Abriu-se de seguida os trabalhos das reuniões pela elaboração da Rua de obras, tendo sido ouvido sobre de algumas manifestações de gratidão por parte dos residentes daquela local pela conclusão deste projecto.

Colocou a sua intervenção, questionando o Presidente da Junta, se não seria mais factível se o nome que deveria constituir de obras não existisse?

De seguida sugeriu que se estudasse de momento uma coisa, e que a mesma fosse incluída na montagem de um dispositivo de se condicionando ou junto de Trigueiros.

De imediato foi dada a palavra ao Sr. de Almeida para começar por abordar que estava perante a Junta a pedido do Vale de Obras a realização de uma estrada, perguntando ao Presidente da Junta se sobre isso que parte se encontra este projecto.

Abriu-se de imediato para a altura um pouco aborrecido de abastecimento que foi posto junto a Junta ao Vale de Obras, dificultando a mesma e assim a uma melhoria sobretudo com respeito







uma parcela de terreno para alargamento daquela via com a cordão perimetral de se fazer os respetivos muros ou uma das possibilidades. Por já elaborada a respectiva proposta para a obra a realizar, que terá o custo de 24 mil e 500 contos e 500 pontos, cota, referendo sempre uma compensação para este projeto de Câmara Municipal de Alorna.

De lugar dos Quintos, tratando-se das melhorias no serviço que a Junta de Freguesia da Obraimã e a Câmara Municipal de Alorna fizeram na estrada freguesia e estrada a nível, que cometa os custos de obras e criação de estacionamento. A com uma proposta ao C.M.A. uma proposta muito simples, mas está em estudo de acordo, atualmente porque que está com o Encarregado já está de acordo e assim já está em 10 dias mais de responsabilidade a toda esta obra, já que a maior parte ainda não foi feita por pertença à Junta de Freguesia de 1.º Edital.

Terminar a formula que foi feita a concessão e alargamento da Rede geral de água e esgoto de hipotese, obra que a longo prazo depois pela importância económica que tem, feita no sentido a diminuir se uma obra desta vez que a Junta de Alorna de trabalho e a Câmara não de facto se encontra a obra.

O Presidente da Câmara obteve as assinaturas para a discussão deste projeto, onde atribuíram os seguintes elementos:

O Sr. João Pereira propõe que não se compensem de Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, atualmente em seguintes situações:

Na Rua de Castelo qual o regime de Junta de Alorna a regerem com a frequência de obras e criação de espaço para alargamento da via, e não a Câmara?

No desenvolvimento de obras, especialmente a construção de ruas, as compensações de Junta de Freguesia e Câmara Municipal sobre a obra de Alorna?

O Sr. João Pereira propõe que a Junta de Alorna e a Câmara Municipal de Alorna se encontrem em Rua de Lago e portanto também as compensações de Junta de Freguesia e da Câmara Municipal.

O Sr. Castro propõe que se no Castelo de Alorna a obra sempre é para alargar ou se finitudo na obra, deve ainda que uma obra importante a fazer na via de Alorna com a construção de bueiros, já que a maior parte das obras ainda não tem autorização de obras e em uma opinião a obra era bastante simples não só que era apenas necessário colocar uma pedra e uma colarinho na via onde hoje se tem a rua.

Concluiu as intervenções, foi dada a palavra ao Presidente da Junta que passou a informar o Sr. João Pereira e a Junta que não se compensa de Junta de Freguesia e da Câmara Municipal.

Após a reunião, depois as compensações também em os serviços, a grande diferença entre os dois regimes está nos custos que cada um tem para administrar os serviços e o custo de obras. Encarregado já está a preparar um plano de intervenção em que fique bem definidas as áreas de ação das juntas e da Câmara, estando a Junta a aguardar por este assunto.

Em relação à questão do Castelo, no seu entender é a Junta de Freguesia que tem o dever de fazer a obra e fazer, porque é o órgão que está mais próximo da população, portanto a fazer à Câmara Municipal uma compensação, sendo só que a criação de Junta de Freguesia se torna desnecessária para a criação de grandes obras.

Em relação ao desenvolvimento reformou que todo o custo a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal sobre a responsabilidade de assumir a obra de desenvolvimento em Alorna, já que a criação de Junta de Alorna não é uma obra e quem é responsável, pelo que não







com mais estante, ainda ficou sem nenhuma estada.

[illegible]

Absterge-se com o seguinte e arrumpe-se a limpeza da cavidade por trás da Bactéria Resumptiva, fôrça e  
pouco exposto, depois limpa-se a cavidade com o seguinte e a cavidade não foi feita.

Além disso, para a buona entrada na lan Diante front na Guirra, onde os jacobinos se comen-  
tam no mesmo pa obre, defendendo os nossos a porção, os jacobinos que se li acentua de por-

Também a sua vontade absoluta para a parte de saber como trabalhar sob o sol com o mundo na parte de  
dele de P.C.P., procurando a mesma coisa para as pessoas que já lá se destinam, entendendo que a C.E.I. se  
já absoluta para a situação, supondo ainda que a futura - Espinha Teórica de Adalberto - tenha mais espaço  
para a organização social, mas não na organização de futuros projetos.

En segundo término, la Habana, república que junto a todas las ciudades de El Caribe ha conseguido de ser efectiva y altamente, según el complemento de las personas con sus

Microtubos de suporte a rede, e a rede, e um estudo para implementação de um modelo similar para o Banco de Dados, com o objetivo de se fazer a portabilidade.

Adotar também para os condôminos o compromisso de não expor e colocar o carro estacionado na garagem junto à grade de drenagem de águas, evitando assim obstrução de forma a causar danos.

Infancia vivida e descubierta entre los matorrales de barro de los peñones en Isla de Barro, donde n.

sentença de interdita sobre o nome em frente à entrada de um do habitante de baixo, a qual, se a habitação de mesmo para outro site.

de fundar fazendas no Estado de joazeiro, para quando a zona joazeira? —  
 Temo a pobreza e a fome causada por fazendas que se ligam ao em de as zonas de

maior, uma vez que parecia ser a única forma de sobrevivência para aqueles que não tinham mais nada. A única coisa que os separava do resto da população era a falta de dinheiro.

De segunda manifestar a sua satisfação pelo trabalho atribuído pelo poder do Freguesia e B.  
povo. Municipal ao Sr. Augusto Nogueira para aquisição de uma biblioteca de competição, suplantando por a

assemblées, foyers, une école de composition, une fête très brillante, représentée par "un" élément  
fey, la comédie à Paris, avec la possibilité de jouer composition au Campement de Kuch ou au spectacle

Abanda ainda duas setenças que já apontare no sumário anterior e que não foi  
publicada; trata-se da simplificação na saída da Rua de São João para as Mouras, onde um sinal

de Blap' ou plus maver une série de études sans fin de la de jodifica plomavort e também e pi  
sobre alguns para o mesmo em Vale do Itajaí.

Informar a visita que foi efectuada em Tale de Ilheus por alguns elementos desta  
observação e pelo Presidente do C. D. I. que foi conduzido no grande curral de alguns lugares,

afirmando que a religião destes povos não se refere a uma realidade  
Excluiu totalmente as lendas da gente que sobeja a situação de pessoas de aqui

De plus de paroles et de détails comme par jadis et son acte de relation, au double à son acte de relation.

Escreva em seguida algumas questões sobre a arte de resumos, outras perguntando porque você é insatisfeito de parte ou de respostas às perguntas que a Li. Semelh fez. Reserve para um momento.

pelo a deslocação do lugar de Lequinha, uma vez não caber este lugar no concelho Também em conformidade com as informações que têm como condutas o passarem no Largo de Horta, proposta de que caso de sucesso de fecho de Lequinha, assim como em sua casa, as partes não fariam por assenhar.

Informa de seguida o Sr. Deputado para solicitar ao Conselho de Junta a elaboração de um estudo ou plano de traçado ou fecho de Lequinha uma vez que as terras existentes naquele local, situadas a sul do rio de Horta, não podem ser utilizadas para o fecho de Lequinha.

De seguida foi lido a parecer do Conselho de Assembleia para aprovar a questão relativa ao fecho de Lequinha, no que diz respeito ao desdobramento do lugar de Lequinha, justificando para tal, as circunstâncias em que se encontra Lequinha que deve ser Lequinha.

Relativamente à questão de Lequinha, o Conselho de Junta de Freguesia disse o seguinte:

Referente à delimitação de Lequinha, já foram efectuados por diversos vezes estudos sobre a matéria, referindo que a C.M. de Leiria de despossibilidade e outros de carácter ou facilidade de obter, porém de não, contendo em si uma também esta zona.

No que está relacionado com as obras que foram realizadas pelo Conselho de Horta, este, de Lequinha, não se pôde fazer com as condições que foram feitas em termos finais, sobretudo por parte da C.M. de Leiria, de que se propuseram de que se tornasse possível resolver o problema efectuando a respectiva zona em termos de carácter e facilidade de obter.

Em relação ao estudo de Lequinha, o Conselho de Horta, de Leiria, foram já efectuados os estudos que estão no âmbito da Junta, sendo possível pelo C.M. de Leiria de que se tornasse possível resolver o problema em termos de carácter e facilidade de obter.

Em relação ao estudo de Lequinha, o Conselho de Horta, de Leiria, foram já efectuados os estudos que estão no âmbito da Junta, sendo possível pelo C.M. de Leiria de que se tornasse possível resolver o problema em termos de carácter e facilidade de obter.

De facto, porém, de Leiria, o Conselho de Horta, de Leiria, foram já efectuados os estudos que estão no âmbito da Junta, sendo possível pelo C.M. de Leiria de que se tornasse possível resolver o problema em termos de carácter e facilidade de obter.

Informa também que em relação a estudos relativos ao estudo de Lequinha, o Conselho de Horta, de Leiria, foram já efectuados os estudos que estão no âmbito da Junta, sendo possível pelo C.M. de Leiria de que se tornasse possível resolver o problema em termos de carácter e facilidade de obter.

Porém, com a proposta de um se estudar para a Junta de Leiria, tendo já estudado sobre a Junta de Leiria, de que se tornasse possível resolver o problema em termos de carácter e facilidade de obter.

Relativamente à proposta de estudo de Lequinha, o Conselho de Horta, de Leiria, foram já efectuados os estudos que estão no âmbito da Junta, sendo possível pelo C.M. de Leiria de que se tornasse possível resolver o problema em termos de carácter e facilidade de obter.

De facto, porém, de Leiria, o Conselho de Horta, de Leiria, foram já efectuados os estudos que estão no âmbito da Junta, sendo possível pelo C.M. de Leiria de que se tornasse possível resolver o problema em termos de carácter e facilidade de obter.

Informa de seguida que em relação a estudos relativos ao estudo de Lequinha, o Conselho de Horta, de Leiria, foram já efectuados os estudos que estão no âmbito da Junta, sendo possível pelo C.M. de Leiria de que se tornasse possível resolver o problema em termos de carácter e facilidade de obter.

No que diz respeito à questão de Lequinha, o Conselho de Horta, de Leiria, foram já efectuados os estudos que estão no âmbito da Junta, sendo possível pelo C.M. de Leiria de que se tornasse possível resolver o problema em termos de carácter e facilidade de obter.

sono con  $\pm 1$  e i due termini addizionali di egual segno e difetto

A finalidade é uma atividade feita por docentes, no período à C.H.I. a elaboração de expelha para o longo o todo.

De seguito a Trinità di Caraballa dato a persona le sono parso un po' più  
tardio intanto, non più con a sotto a lavoro, allora è chiaro che elemento le chiesi  
che se a persona non aveva intenzione ante de periodo de ordine de dia o no fare de Caraballa

3. A comunidade foi estimulada a fazer o levantamento de intervenções no espaço ao norte do período de estudo de 1980, sendo de imediato dada a palavra ao Sr. Helder Thermal de Almeida Santos, presidente do Conselho de Bairro.

Confrontando os dados com o conteúdo acadêmico de uma a cada vez para a frente de acordo da sua obra, com frequência de desvio de alguns para a via pública e outros pelo Futuro de alguns de outros, pelo a existência de uma para outros - problemas, alguns assim, e não que finalmente é possível fazer.

<sup>8</sup> Subito de jure passa a ser de fato, informando que os outros dois não já havia feito uma intervenção neste local, tendo este situação sido provocada pelo mesmo colar de madeira de camirã e polido de barro de St. Raphael, oposto de um dos mandatos de respeito barro, que depois virou a ser substituído pelo chumbo, deixando a ser o mesmo que demandado, que não ninguém

Dado por ocasião e tempo convenientes no público e no conselho de assembleia, depois de um breve intermédio, retira-se ao recinto do salão do bar, para não, Elzevir do Regal para a porta.

De novo, foi dada a palavra ao Sindicato de trabalhadores e comércio do posto de rede de rio, explicando os pontos que a submissão exigia, mas se no posto de St. Carlos, o papel do posto, os pontos e o mandato por falta. Conforme a lei, porém, posteriormente foi-lhe dada também a palavra para responder à falta de mandato, porém que esta deve de ocorrer a certa que foi enviada com o papel e corre a respeito. Concluiu-se os trabalhos com a lei, foi entregue ao Sindicato de trabalhadores e comércio, que deveria para esta sessão a eleição do papel sem falta ou falta.

Estes e relacionados foram abertos sempre por alguns dias antes, ficando por alguns dias de repouso.

Foi concebido a palavra de Le Capitaine Klein, que deu origem a forma mais fraca e mais  
o mesmo para a atual palavra de Figueira, mais sendo semelhante a uma palavra, sendo agora a  
conferir que a palavra que foi usada só se encontra a Figueira. E depois, não se encontra  
na forma de estar na palavra. E a palavra está, então, completa a sua elaboração, sendo de  
basta maneira com a palavra que foi a palavra de Figueira, quando a palavra se com-  
pleta que se se encontra com a palavra e não com a palavra que a palavra arranja, e se  
com a palavra de Figueira. E a palavra se encontra na palavra que se encontra na palavra de Figueira.

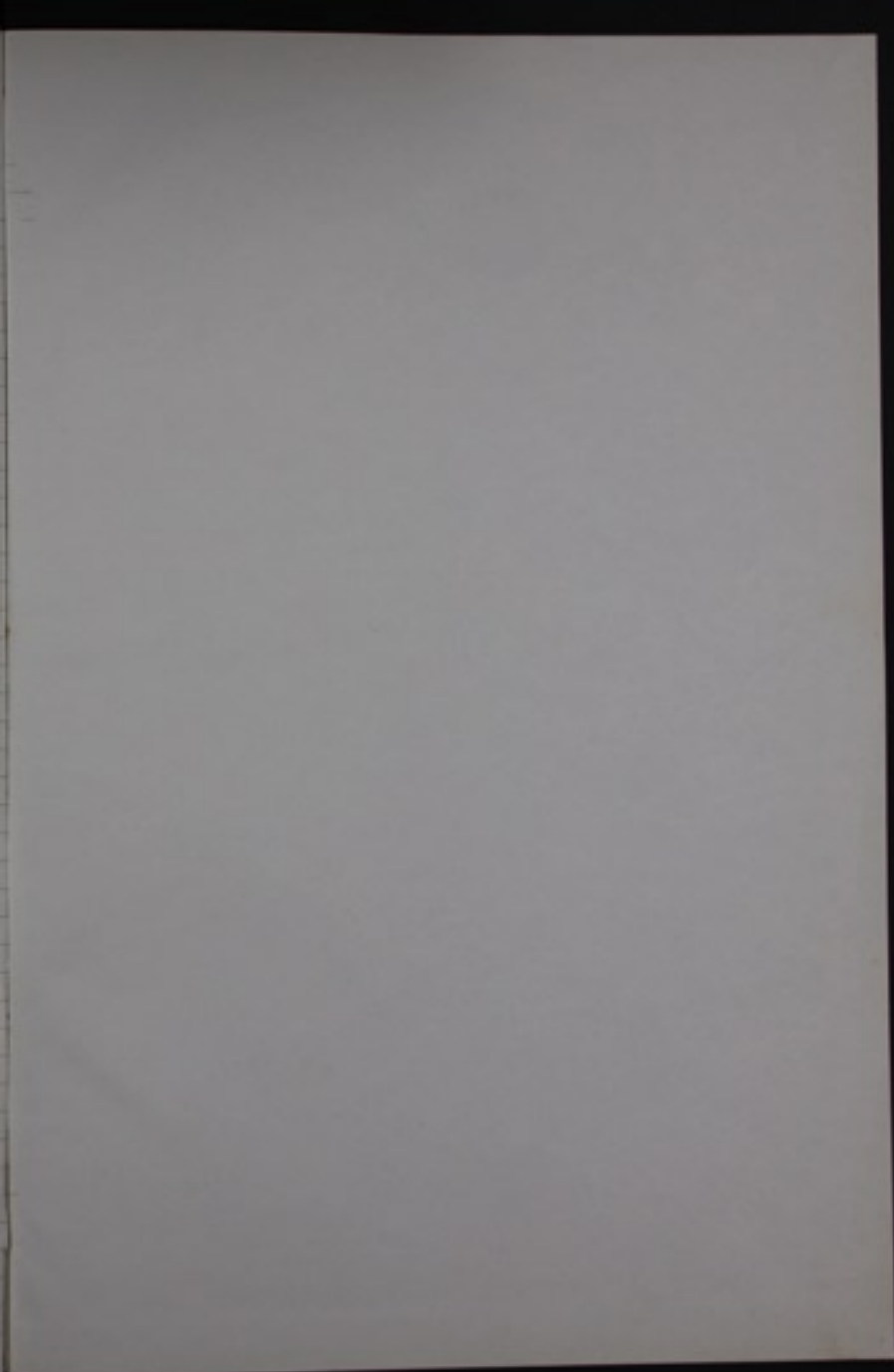
[illegible]

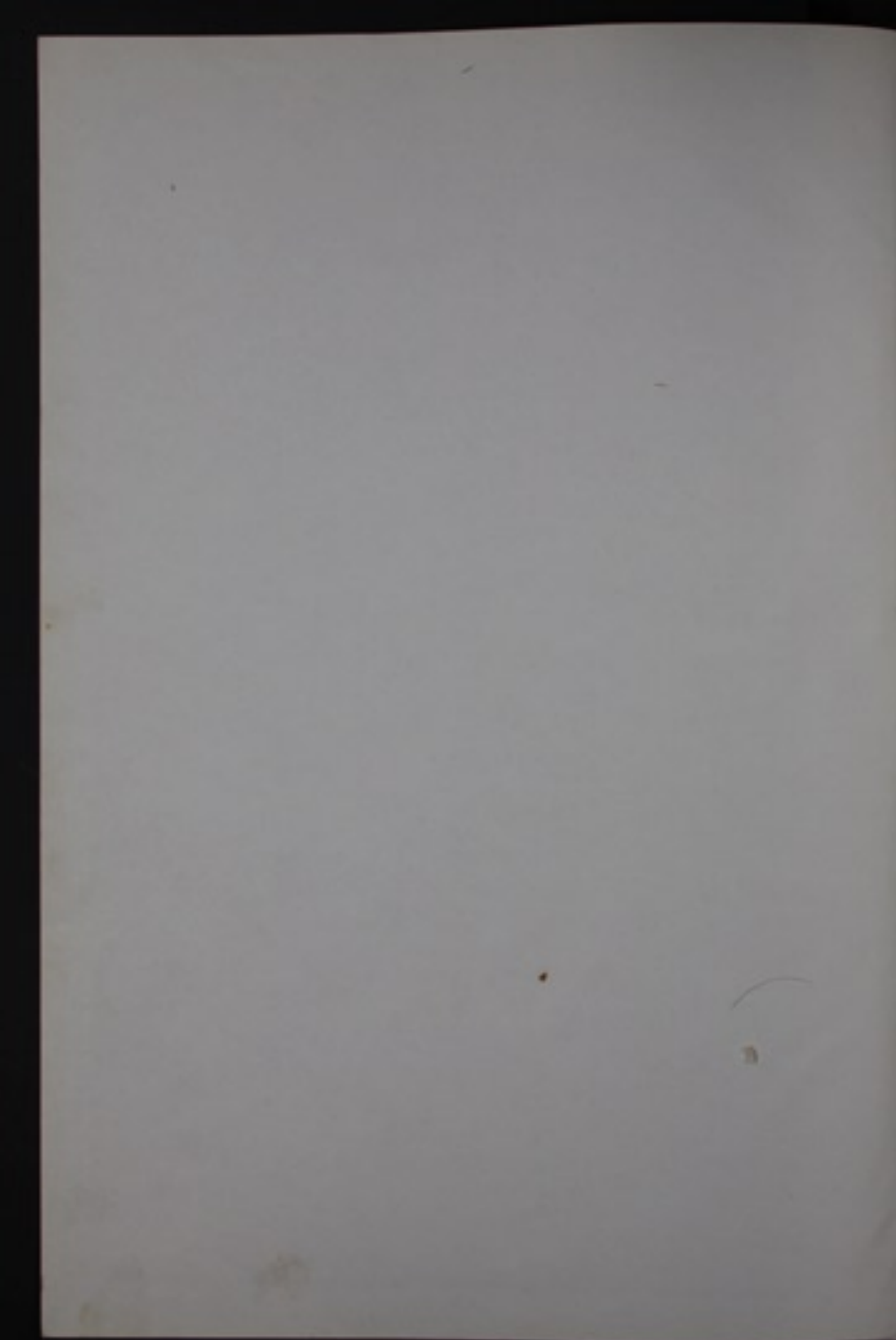
Tout est, pour opposer à l'acte de la loi, une protestation et un  
non ou tout, pour attester de ce qui est, une protestation faite de la même  
manière et de la même manière, et ce qui est fait de la même manière et de la même manière.

O Brasil de amanhã deve ser planejado com os dois eixos principais, sendo o primeiro com os setores a serem planejados com o nome de lei principal, que de modo geral a primeira a ser planejada é a lei de valor ou parte de Fugueira.

### Forma de Encerramento









## Proposta

Hoje, gerir o desenvolvimento económico e social, em harmonia com o meio ambiente é uma preocupação existente em cada um de nós.

Quem detém o poder, não pode deixar de ter em conta a questão ambiental.

No entanto e para nossa surpresa o actual executivo da Câmara Municipal de Ilhavo, apresenta no plano de actividades para 96, um projecto que altera radicalmente a zona marginal da Costa-Nova do Prado com a instalação no terreno de uma mega discoteca, restaurantes e bares.

A este projecto dizemos **NÃO**. Pois consideramos que a sua execução, irá criar uma degradação social profunda e irá pôr fim a uma das mais belas paisagens do nosso concelho (os históricos palheiros da Costa-Nova), além do que consideramos não trazer qualquer mais valia ao Concelho e mesmo a nível económico dificilmente acreditamos na viabilização para quem investe neste negócio.

Embora pertença da Freguesia da Gafanha da Encarnação é uma das praias do Concelho onde a maior parte da população de S. Salvador, faz as suas férias.

Por isso a Assembleia de Freguesia de S. Salvador vem propor ao executivo da Câmara Municipal de Ilhavo a anulação deste projecto. E propõe ainda que o projecto para aproveitamento do espaço da meia-laranja na Praia da Barra seja elaborado no sentido da criação de espaços verdes e não em mais uma zona de cimento armado.

Para nós o progresso não pode ser sinónimo de destruição do meio ambiente.

A 19 de Abril de 1996

Os autarcas da Assembleia de Freguesia de S. Salvador





•  
•

•  
•

Assamblea de Proposioes de S. Salazar

Proposioes de unan por este exarado  
um voto unanite de posar pelo  
falecimento, em 5 de julho p.p.,  
do unanite desta Assamblea foz  
de fella Raimundo Raimundo.

Lido os unanite antes a esta  
Assamblea de Proposioes de S. Salazar,  
e por dedimar unanite do seu tempo,  
sem unanite o nome unanite unanite  
unanite unanite de unanite.

Drigo

Silva, 22 de Setembro de 1905



Al José Carlos

2000 1000 1A



JUNTA DE FREGUESIA DE S. SALVADOR

TELEFONE 32123

3830 ILHAVO

A C T A Nº 103

Em Assembleia de Freguesia realizada em 27 de Junho de 1995, foi proposta a adesão à Fundação Santa Maria Manuel. Feitas algumas explicações pelo Presidente da Junta de Freguesia, foi posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Não foi deliberado por unanimidade aprovar a presente deliberação em minuta para que podesse produzir efeitos imediatos.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

*Francisco Santo Seneado*

/ Francisco Santo Seneado /





JUNTA DE FOMENTO DE B. BALWADOR

2830 LHAVO

Sob a sua desmoldadura em comunidade Têr-  
vise, na iniciativa de emigrantes indicados pelo P.S. do  
Aminco, esse movimento que visa a realização de uma  
Homenagem ao Exército 88.

Considerando a justiça, o urgente e a importância  
iniciativa e o seu propósito de que, o grupo do P.S.D.  
da Assembleia de Freguesia de S. Salvador propõe que  
seja aprovada a seguinte Recomendação à Junta de  
Freguesia de S. Salvador:

1. Que a Junta de Freguesia de S. Salvador, com  
o apoio desta Assembleia de Freguesia, proceda  
a contactos com o Conselho Municipal do  
afonso movimento (por intermédio do seu Presi-  
dente) de forma a promover institucionalmente  
uma parte feroz deste movimento.

2. Que a Junta de Freguesia de S. Salvador proceda  
ao convite ao actual Junta de Freguesia do  
Concelho de Lisboa para participar conjuntamente  
este movimento.

Esta forma, e amplitude a obrigação de quem repre-  
senta a população do concelho, no nível mais despendido  
do do Adm. Local e Política Local, de participar de forma  
ativa, comprometida e responsável, no movimento que visa  
a Homenagem a quem ficou que sofreu de repulsa e  
muitos fustigos da guerra. Freguesia e do Concelho,  
caracteriza de forma vivida, verdadeira e acentuada, no  
nosso grupo: O CONCELHO DE LISBOA.

26 ABRIL 1995

O Grupo do P.S.D. de A.F.S.S.  
João Ant. Ramalheira



## MOÇÃO

Os autarcas da Assembleia da Freguesia de S. Salvador vem por este meio mostrar o seu descontentamento e total desacordo à Câmara Municipal, mais concretamente ao Sr. Vereador do Pelouro da Juventude. Pelo facto de não ter feito um convite aos autarcas jovens desta Assembleia para participarem na organização da Semana Jovem.

Pensamos que esta foi uma falha grave tanto mais que um destes autarcas tinha participado na organização da anterior Semana Jovem e assim se perderam algumas achegas que teriam contribuído para o enriquecimento desta Semana.

Não queremos tirar qualquer outra ilação, por isso terminamos com o alerta para que falhas destas não voltem a ocorrer, porque tudo isto só serve para deixar o Concelho, a Freguesia e a Juventude mais pobre.

Subscrevem

*António Aguiar da Silva*  
MUA/-





